

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

Priscila Bearzi Ramalho

**INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E O PROGRAMA
CAPES-PRINT: UMA ANÁLISE DA AVALIAÇÃO INTERMEDIÁRIA DO
PROJETO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFRGS**

Porto Alegre

2023

Priscila Bearzi Ramalho

**INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E O PROGRAMA
CAPES-PRINT: UMA ANÁLISE DA AVALIAÇÃO INTERMEDIÁRIA DO
PROJETO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFRGS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Educação em Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Ivan Rocha Neto

Porto Alegre

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Ramalho, Priscila Bearzi
INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E O
PROGRAMA CAPES-PRINT: UMA ANÁLISE DA AVALIAÇÃO
INTERMEDIÁRIA DO PROJETO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA
UFRGS / Priscila Bearzi Ramalho. -- 2023.
110 f.
Orientador: Ivan Rocha Neto.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da
Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em
Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre,
BR-RS, 2023.

1. educação superior. 2. internacionalização da
educação superior. 3. programa institucional de
internacionalização. 4. universidade federal do rio
grande do sul. 5. coordenação de aperfeiçoamento de
pessoal de nível superior. I. Neto, Ivan Rocha,
orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Priscila Bearzi Ramalho

**INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E O PROGRAMA
CAPES-PRINT : UMA ANÁLISE DA AVALIAÇÃO INTERMEDIÁRIA DO
PROJETO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFRGS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Educação em Ciências.

Aprovado em: ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof Dr. Diogo Losch de Oliveira - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^a. Dr^a. Marilia Costa Morosini - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Prof^a. Dr^a. Luiza Beth Nunes Alonso - Universidade Católica de Brasília

Dedico esta dissertação à minha amada avó Elza Schneider Bearzi, minha querida *nonna*, que partiu no meio da minha jornada do mestrado mas que me deixou ensinamentos e uma fortaleza que levarei por toda minha vida.

AGRADECIMENTOS

É incrível a força que as coisas parecem ter quando elas precisam acontecer. Esta dissertação é um dos muitos frutos de uma nova versão de Priscila que, em um determinado momento da vida, começou a descobrir suas potencialidades e passou a acreditar mais em si mesma.

Agradeço ao meu orientador, Professor Ivan Rocha, pela paciência e autonomia que eu tive para me formar como mestre. Elaborar este trabalho foi um imenso amadurecimento pessoal e acadêmico.

Junto com esta conclusão, tem muito crescimento pessoal e propósito profissional pois, por meio do meu trabalho e estudo, meu objetivo é contribuir com a execução, formulação e pesquisa de políticas públicas para a internacionalização da educação superior no Brasil.

Trabalhar com o que eu pesquiso, pesquisar sobre meu trabalho e gostar disso é um imenso privilégio que a Capes me dá, dentre outras tantas oportunidades que já vivenciei nesta casa que chamo de meu trabalho há 10 anos. Com certeza esta oportunidade de formação acadêmica e profissional é um dos principais motivos pelos quais eu sou grata a esta fundação de tamanha importância para nosso país.

E com a gratidão vem uma missão, como servidores públicos, de irmos além da execução diária do nosso trabalho e de nos dedicarmos à pesquisa, avaliação e proposição de políticas públicas que tragam melhorias para nosso sistema de educação superior.

Mas além de trabalho e propósito, eu encontrei na Capes uma família a quem devo uma imensidão de agradecimentos. Desde meu primeiro dia na Diretoria de Relações Internacionais, fui acolhida por uma equipe multinacional - Alana, Ethiene, Lucas, Eduardo, Pri e Lívia – que me ensinou muito sobre uma forma generosa de olhar o mundo e a mim mesma.

Depois de uma oportunidade de capacitação nos Estados Unidos, um novo universo se abriu para mim. E dessa viagem eu voltei completamente transformada, mais confiante e com outra visão e postura perante meu trabalho. Minha gratidão e amor eternos às grandes amigas de *Alezkêndria*.

Agradeço a Andréa Vieira, Jussara Prado, Patrício Marinho, Helena Albuquerque e Alessandro Castro, que me deram e dão chances incríveis de trabalhar com cooperação internacional em educação superior. Ao eterno *dream team* de acordos internacionais: Mari, Carol, Antônio, Yas e Gabi. Não posso esquecer da minha nova equipe CASE/DRI, é tão bom estar de volta!

Uma boa pesquisa não é possível sem acesso aos dados, informações e documentos que tanto precisamos. Para isso, contei com a ajuda valiosa de Vanessa Fernandes, Andréa Karla, Valéria Carvalho e Marianna Freitas. Esse grande esforço de internacionalização institucional do ensino superior proporcionado pelo Programa Capes/PrInt está nas mãos de servidores e colaboradores comprometidos da CGPIB/DRI que merecem todo reconhecimento e gratidão.

Deixo também registrados meus agradecimentos para Fabiene, Sérgio, Cláudio, Alause, Sara e Sílvia pelo acolhimento, generosidade e aprendizado na minha breve passagem pela DAV. Vocês nem imaginam a gratidão que tenho por vocês.

Um chamego especial para minhas amigas da Capes, de cafés, de *Alezkêndria* e de vida acadêmica: Carol A., Carol B., Natália, Pati e Tainá... obrigada pela irmandade e parceria.

E o mais importante: sou grata à minha família, pois sem ela não sou nada e não teria a estrutura para chegar até aqui! Eu, minha mãe Eliane e minha avó Elza somos muito próximas e durante a pandemia, período de coincidiu com o mestrado, elas estiveram ao meu lado me incentivando e respeitando meu espaço de estudo e trabalho. Minha querida avó partiu no meio desta minha jornada, mas deixou ensinamentos e uma fortaleza que levarei por toda minha vida.

Ao meu irmão Alessandro, meu elo com o passado e ponte para meu futuro, que nos trouxe minha amada cunhada Priscila, obrigada pelo carinho e torcida.

Agradecimento especial para uma pessoa que chegou na minha vida assim que iniciei meu mestrado, primeiramente como um grande amigo à distância, mas sempre pertinho do coração até que, quando me dei conta, já estávamos apaixonados e ele, corajosamente, encurtou essa distância física e se mudou de São Paulo para Brasília. Rodrigo, hoje meu noivo e companheiro nos meus melhores planos de vida, te agradeço imensamente pela parceria em todas as áreas da minha vida, inclusive minha jornada acadêmica. Estou pronta!

E por fim, agradeço a Deus, à vida e às forças criadoras e poderosas que me conduziram por esta jornada até aqui. Que venha o próximo capítulo da minha vida!

"The mind, once stretched by a new idea, never returns to its original dimensions."
Ralph Waldo Emerson

RESUMO

Com a influência da globalização na educação superior, a internacionalização institucional está no centro da concepção de programas e políticas com foco no desenvolvimento das habilidades das instituições para melhor aproveitamento de redes globais e de sistemas educacionais cada vez mais integrados. No Brasil, a cooperação internacional em educação superior está relacionada à internacionalização das IES que, por sua vez, estão fortemente atreladas às políticas de Estado. Diante desta contextualização, a intenção deste trabalho foi discutir a respeito da internacionalização da educação superior e do Programa Capes-PrInt por meio da análise da Avaliação Intermediária do Projeto Institucional de Internacionalização da UFRGS. Como principais referências teóricas, esta dissertação apoia-se no trabalho de Morosini, que apresenta diversas concepções sobre internacionalização acadêmica, desde aquelas acerca da relação entre universidade e conhecimento até as que definem como um processo ligado à globalização e seu impacto na educação superior. Conforme Knight, para além das estratégias acadêmicas desse processo, as organizacionais incluem as políticas e a infraestrutura de apoio, que são responsáveis pela institucionalização da internacionalização. Sendo assim, a internacionalização precisa estar presente na universidade como um todo. Tal compreensão está de acordo com o conceito de internacionalização abrangente de Hudzik, em que o processo deve afetar toda comunidade acadêmica, políticas e programas, levando a mudanças estruturais na instituição, para além da mobilidade. A presente dissertação compreende um trabalho com abordagem quali-quantitativa, caracterizando-se como uma pesquisa exploratória e descritiva que utiliza como fonte de dados recursos bibliográficos e documentais. Os resultados mostraram que os avanços observados com a globalização acadêmica e o lançamento do Programa Capes/PrInt revelam a tendência de que a internacionalização da educação superior no Brasil seja concebida segundo uma perspectiva abrangente, não mais limitada a uma de suas dimensões como a internacionalização do currículo ou a mobilidade acadêmica, mas direcionada às transformações estruturais. De modo geral, o processo de internacionalização da UFRGS não era incipiente, entretanto, a iniciativa do Capes-PrInt estimulou uma reorganização das estratégias ampliando-as a nível estrutural. Após o desenvolvimento do programa na UFRGS durante o período de 2019 a 2021, pode-se concluir que foram implementadas estratégias que tornaram o processo mais integrado, ou seja, o programa teve papel relevante na institucionalização de estratégias de forma global na universidade, embora melhorias ainda sejam necessárias para o pleno cumprimento das ações propostas.

Palavras-chave: educação superior, internacionalização, internacionalização abrangente, programa institucional de internacionalização, coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, universidade federal do rio grande do sul.

ABSTRACT

With the influence of globalization in higher education, institutional internationalization is at the center of the programs and policies focused on developing institutions' abilities to use the increasingly interconnected global networks and educational systems. In Brazil, international cooperation in education is related to the internationalization of higher education institutions, being, therefore, strongly tied to governmental policies. Considering this context, this study aimed to investigate the Project of Institutional Internationalization by the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) using the Intermediate Assessment conducted by the Institutional Program for Internationalization (PrInt) from CAPES. Morosini (2019) was used as the primary theoretical reference on the various concepts of academic internationalization ranging from the role of universities in producing knowledge to the impact of globalization in higher education. According to Knight (2004), besides educational strategies, the effective internationalization of education demands institutional and organizational policies and infrastructure. Thus, the internationalization must be present in the university as a whole. This view corroborates Hudzik's (2011) concept of comprehensive internationalization, which foresees a process involving the entire academic community, policies, and programs to promote structural changes that go beyond the aspect of mobility. This study employed a qualitative approach classified as descriptive exploratory research using documents and bibliographic references as sources. Results point out the progress achieved by the Capes/PrInt towards a comprehensive internationalization structural framework in Brazilian institutions of higher education differing from past practices limited to curricular changes or academic mobility. Overall, UFRGS' internationalization process had already made relevant progress. Nevertheless, the Capes-PrInt initiative sparked the reorganization of strategies leading to significant structural changes. The program's assessment in UFRGS between 2019 and 2022 concluded that the implemented strategies integrated the process, playing a remarkable role in institutionalizing the university's global system. Some opportunities for improvement have also been found to guide future actions and meet UFRGS Institutional Internationalization Project's goals.

Keywords: higher education, internationalization, comprehensive internationalization, institutional program for internationalization, brazilian federal agency for support and evaluation of graduate education, federal university of rio grande do sul.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estratégias para a internacionalização abrangente (comprehensive internationalization)	26
Figura 2 - Países com os quais a cooperação científica e acadêmica com o Brasil vem se mostrando mais efetiva de acordo com a Capes	50
Figura 3 - Distribuição regional das instituições estrangeiras participantes da rede de pesquisa PII/UFRGS.....	77

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Origem das instituições com as quais a UFRGS tem cooperação celebrada	33
Gráfico 2 - Instituições selecionadas no Programa Capes/PrInt por distribuição regional.....	46
Gráfico 3 - Instituições selecionadas no Programa Capes/PrInt por natureza	46
Gráfico 4 - Programas de Pós-Graduação da UFRGS participantes do Capes-PrInt por grande área do conhecimento.....	49
Gráfico 5 - Países das IES com as quais a UFRGS mantém parcerias por meio do PRInt/CAPES.....	51
Gráfico 6 - Dados das disciplinas em línguas estrangeiras ofertadas pelos PPGs no âmbito do PrInt/UFRGS.....	63
Gráfico 7 - Idioma das disciplinas em línguas estrangeiras oferecidas no âmbito do PII/UFRGS.....	64
Gráfico 8 - Dados da participação em eventos do PII/UFRGS	65
Gráfico 9 - Dados da participação em eventos	69
Gráfico 10 - Distribuição regional das instituições estrangeiras participantes da rede de pesquisa PII/UFRGS	77
Gráfico 11 - Distribuição das missões de estudos da rede de pesquisa do PII/UFRGS	79
Gráfico 12 - Distribuição da produção acadêmica por tipo de produto resultante da rede de pesquisa do PII/UFRGS	80
Gráfico 13 - Análise comparativa dos dados de internacionalização por tema do PII/UFRGS	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Itens financiáveis do projeto institucional de internacionalização - Programa Capes-PrInt.....	44
Quadro 2 - Instituições selecionadas no edital CAPES-Print nº 41/2017.....	44
Quadro 3 - Cronograma de execução dos projetos institucionais de internacionalização Capes-PrInt.....	47
Quadro 4 - Temas estratégicos do projeto de internacionalização da UFRGS.....	52
Quadro 5 - Relação dos componentes da internacionalização abrangente com os indicadores escolhidos do PII/UFRGS.....	55
Quadro 6 - Dimensões e princípios/indicadores utilizados para avaliação intermediária do Capes-PrInt.....	56
Quadro 7 - Formulário de renovação de projeto.....	58
Quadro 8 - Estrutura de internacionalização da UFRGS.....	67
Quadro 9 - Campos para preenchimento dos dados da rede de pesquisa.....	71
Quadro 10 - Dados quantitativos da rede de pesquisa PII/UFRGS para os temas estratégicos 1 e 2.....	72
Quadro 11 - Dados quantitativos da rede de pesquisa PII/UFRGS para os temas estratégicos 3 e 4.....	73
Quadro 12 - Dados quantitativos da rede de pesquisa PII/UFRGS para os temas estratégicos 5 e 6.....	74
Quadro 13 - Dados quantitativos da rede de pesquisa PII/UFRGS para os temas estratégicos 7 e 8.....	75
Quadro 14 - Totais gerais dos dados quantitativos da rede de pesquisa PII/UFRGS.....	76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACE	American Council on Education
AUGM	Associação das Universidades de Grupo Montevideo
BRICS	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CsF	Ciência sem Fronteiras
DRI	Diretoria de Relações Internacionais
GCUB	Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras
IES	Instituição de Ensino Superior
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	Ministério da Educação
MRE	Ministério das Relações Exteriores
OEA	Organização dos Estados Americanos
PAEC	Alianças para a Educação e a Capacitação
PEC-PG	Programa de Estudantes Convênio - Pós-graduação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PII	Projeto Institucional de Internacionalização
PPG	Programa de Pós-Graduação
PrInt	Programa Institucional de Internacionalização
PROEX	Programa de Excelência Acadêmica da CAPES
PTI	Plano de Trabalho para Internacionalização
Relinter	Secretaria de Relações Internacionais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	17
2 INTRODUÇÃO	19
2.1 PERGUNTAS DE PESQUISA.....	22
2.2 JUSTIFICATIVA	22
2.3 OBJETIVO GERAL	22
2.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	23
3 REVISÃO DA LITERATURA	24
3.1 INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	24
3.2 INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL POR MEIO DAS AÇÕES GOVERNAMENTAIS DA CAPES	27
3.2.1 O Programa Ciência sem Fronteiras	28
3.2.2 O Programa Ciência sem Fronteiras e o Programa PrInt: evolução da internacionalização via mobilidade acadêmica para internacionalização institucional. ..	29
3.2.3 O Relatório: “A Internacionalização na Universidade Brasileira: resultados do questionário aplicado pela Capes”	29
3.2.4 Programa Institucional de Internacionalização - Capes-PrInt	30
3.3 INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA DA UFRGS	31
3.3.1 Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026 da UFRGS	34
3.3.2 Plano Institucional de Internacionalização da UFRGS	35
3.3.3 Projeto Institucional de Internacionalização da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PII/UFRGS)	35
3.4 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS.....	36
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA PESQUISA.....	38
4.2 PERCURSO METODOLÓGICO:.....	40
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	42
5.1 CAPÍTULO I	42
5.1.1 Análise do Edital nº 41/2017 do Programa Capes-PrInt	42
5.1.2 Análise do Projeto Institucional de Internacionalização da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PII/UFRGS)	48
5.2 CAPÍTULO II	56

5.2.1 Análise dos resultados da Avaliação Intermediária do Projeto Institucional de Internacionalização da UFRGS	56
5.2.2 Sistema Plano de Trabalho para Internacionalização (PTI)	57
5.2.3 Formulário de Renovação de Projeto Institucional de Internacionalização/Capes	57
5.2.4 Formulário de Renovação de Projeto Institucional de Internacionalização/UFRGS	59
5.2.5 Resultado da Avaliação Intermediária do Capes-PrInt	82
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
6.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	88
6.2 ESTUDOS PODEM SER FEITOS A PARTIR DOS RESULTADOS PARA CONTINUIDADE DO TEMA	88
7 CONCLUSÃO	90
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	91
APÊNDICE A - POLÍTICAS, ESTRATÉGIAS E CONTRAPARTIDAS ESTABELECIDAS NO PII/UFRGS EM COMPARAÇÃO COM O EDITAL CAPES-PRINT	97
APÊNDICE B - OBJETIVOS ESPECÍFICOS, PAÍSES ENVOLVIDOS, AÇÕES, METAS E INDICADORES ESTABELECIDOS PARA OS 8 TEMAS ESTRATÉGICOS DO PII DA UFRGS	102

1 APRESENTAÇÃO

A frase escolhida para a epígrafe: *The mind, once stretched by a new idea, never returns to its original dimensions*, está intimamente relacionada com a temática dessa dissertação. Uma vez que quando as instituições se abrem para as redes globais do conhecimento e se preparam para os desafios da internacionalização acadêmica, a universidade cresce como um todo, o ensino e a pesquisa são alçados a um novo patamar, a comunidade acadêmica se transforma e impacta a sociedade ao seu redor.

Este trabalho é consequência da minha jornada acadêmica e profissional. Relações Internacionais sempre foi uma temática presente na minha vida desde a graduação e a especialização na UnB (Universidade de Brasília). Hoje tenho o privilégio de trabalhar com cooperação internacional em educação superior na minha trajetória como servidora pública federal na Capes.

O tema da minha pesquisa, quando ingressei no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (UFRGS), em 2020, não poderia ser outro além de internacionalização acadêmica, uma vivência diária em nossa Diretoria de Relações Internacionais. Apesar de trabalhar na mesma Diretoria, mas em outra Coordenação, com acordos e outras parcerias internacionais, o nascimento do Programa Institucional de Internacionalização (Capes – PrInt) foi acompanhado com olhares atentos e cheios de expectativas por todos da Diretoria.

Neste contexto, o propósito desta dissertação de mestrado é estudar a respeito da internacionalização da educação superior e o Programa Capes-PrInt por meio de uma análise da Avaliação Intermediária do Projeto Institucional de Internacionalização da Universidade federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Como fruto do presente trabalho, elaborei em coautoria com meu orientador – Prof. Ivan Rocha Neto, o resumo aceito: As estratégias de internacionalização institucional adotadas pela UFRGS e o Programa Capes/PrInt, a ser apresentado no XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC.

Adicionalmente, outros dois resumos foram aceitos em eventos acadêmicos, a saber:

- Produção científica sobre a internacionalização acadêmica na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), apresentado no XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC.

- As políticas públicas da Capes para a Internacionalização do ensino superior no Brasil, a ser apresentado no III Congresso de Internacionalização da Educação Superior.

Por fim, a estrutura do presente estudo evolui da introdução contextual para os fundamentos teóricos que sustentaram o desenvolvimento da pesquisa e o percurso metodológico. Posteriormente, são apresentadas a análise dos documentos institucionais em ordem cronológica, as considerações finais e as referências utilizadas.

2 INTRODUÇÃO

A internacionalização da educação superior não é um processo recente, entretanto, desenvolveu novas conotações nos últimos 30 anos devido, sobretudo, à globalização. Neste contexto, uma sociedade inovadora vem sendo moldada com o auxílio da força produtiva do conhecimento, que ganha cada vez mais relevância no cenário brasileiro e internacional (MAUÉS; BASTOS, 2017).

De acordo com Morosini (2006), a internacionalização da educação superior é um processo complexo, com uma diversidade de termos relacionados, apresentando diversas fases de desenvolvimento, sendo um processo estratégico ligado à globalização e à regionalização das sociedades com impacto na educação superior.

Com a influência da globalização na educação superior, a internacionalização institucional está no centro da concepção de programas e políticas. Ela tem foco no desenvolvimento das habilidades das instituições de ensino superior para tirar proveito de redes globais e de sistemas educacionais cada vez mais integrados. Como resultado, uma nova estratégia de internacionalização está sendo desenvolvida em nível nacional visando o desenvolvimento de orientação internacional, para que as universidades operem efetivamente no cenário mundial. Isto comprova a necessidade de esforços de capacitação em diferentes níveis (BRITISH COUNCIL, 2018).

A internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) é definida, muitas vezes, como uma atividade isolada, ou então como um conjunto de atividades, tais como: políticas de acolhimento de estudantes e pesquisadores estrangeiros, educação à distância e programas de cooperação entre instituições de ensino superior de diferentes países. Na literatura especializada, as definições ainda incluem mobilidade acadêmica, parcerias internacionais nos projetos de pesquisa, iniciativas de pesquisa em rede e inclusão de uma abordagem internacional e intercultural nos currículos acadêmicos. Tradicionalmente, a mobilidade ocupa um papel de destaque no processo de internacionalização no Brasil (MOROSINI, 2006).

Entretanto, o processo da internacionalização da educação superior pode ser ampliado para além da internacionalização do ensino e da pesquisa. Ele deve estar comprometido com a prestação de serviços para a sociedade local, além de construir um recurso para tornar a educação superior responsiva aos requisitos e desafios de uma sociedade globalizada.

No Brasil, a cooperação internacional em educação superior está intrinsecamente relacionada à internacionalização das IES que, por sua vez, estão fortemente atreladas às políticas de Estado (LAUS; MOROSINI, 2005).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), uma fundação pública vinculada ao Ministério da Educação (MEC), tem como missão a expansão, avaliação e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. A Capes tem na cooperação internacional um relevante componente estratégico de sua missão institucional:

A cooperação internacional é um componente estratégico da missão da Capes. Portanto, a sua Diretoria de Relações Internacionais (DRI), atua na formação de recursos humanos de alto nível com a inserção de brasileiros no meio acadêmico, científico e tecnológico internacional. A internacionalização é encorajada de uma maneira ampla, não apenas através da mobilidade de discentes e docentes, mas também na troca de ideias, na integração da dimensão internacional ao ensino, pesquisa e extensão, funções das instituições de ensino superior. (CAPES, 2017a ,p. 6)

Um dos programas expoentes implementados pela Capes, o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), vigente de 2011 a 2016, foi concebido com o propósito de promover a internacionalização da educação superior brasileira. A iniciativa foi fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Capes – e das Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.

O Programa buscou estimular a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. O projeto previu a utilização de até 101 mil bolsas em quatro anos para promover intercâmbio, de forma que alunos de graduação e pós-graduação fizessem estágio no exterior com a finalidade de manter contato com redes de pesquisas internacionais. Além disso, visou atrair pesquisadores do exterior ou estabelecer parcerias com os pesquisadores brasileiros nas áreas prioritárias definidas no Programa (CNPQ, 2022a).

A iniciativa do CsF mostrou grande impacto em escala, mas também apresentou desafios no tocante ao preparo das universidades brasileiras em englobar um processo de internacionalização mais abrangente e institucionalizado (BRITISH COUNCIL, 2018).

Posteriormente, e de forma a aprimorar a experiência do CsF, a Capes lançou, em 2017, o Programa Institucional de Internacionalização (Capes – PrInt). Como principais objetivos dispostos no edital do programa, o PrInt prioriza fomentar a consolidação de planos estratégicos de internacionalização das instituições contempladas, estimular a formação de

redes de pesquisas internacionais, ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação, promover a mobilidade acadêmica para o exterior e do exterior para o Brasil, além de estimular a transformação das instituições participantes em um ambiente internacional (CAPES, 2017b).

Para a definição e execução dessas estratégias em nível institucional, cada universidade observa o princípio de sua autonomia, definindo individualmente suas necessidades de acordo com objetivos consensuais ao plano de metas da instituição. Essas estratégias são delineadas pelo corpo diretivo das instituições com apoio dos escritórios de assuntos internacionais, estruturalmente constituídos em algumas instituições de ensino superior (SILVA; STALLIVIERI; MELO, 2019).

No caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Secretaria de Relações Internacionais (Relinter) constitui um órgão da administração central da universidade encarregado de fomentar, articular e administrar a cooperação da Universidade com outras instituições e nações. Nesse sentido, de acordo com informações contidas em sua página da internet:

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como universidade compreensiva, mantém uma política de internacionalização abrangente que abarca ampla gama de atividades internacionais. Além de programas de mobilidade acadêmica e de atividades de pesquisa conjunta, a UFRGS participa de associações e de consórcios internacionais, sedia centros e institutos para pesquisa e promoção de atividades interculturais e promove uma série de ações de extensão que envolve público e participantes internacionais. (UFRGS, 2018a)

Por fim, é relevante destacar a importância da internacionalização para o desenvolvimento das IES. Dentre muitos fatores, podemos citar: promoção da diversidade no ambiente da universidade, estímulo à integração do corpo acadêmico à comunidade científica global e favorecimento da instalação de processos de modernização, inovação, competitividade e inserção internacional do país (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Diante desta contextualização, a este trabalho visa discorrer a respeito da internacionalização da educação superior e o Programa Capes-PrInt por meio de uma análise da Avaliação Intermediária do Projeto Institucional de Internacionalização da UFRGS.

2.1 PERGUNTAS DE PESQUISA

I. O Edital nº 41/2017 do Programa Capes-PrInt e o Projeto Institucional de Internacionalização da UFRGS estabeleceram critérios de avaliação e indicadores que permitissem o acompanhamento dos processos de internacionalização da Universidade?

II. O Programa Capes-PrInt teve papel relevante na institucionalização da internacionalização da UFRGS?

2.2 JUSTIFICATIVA

O conhecimento do arcabouço teórico que envolve a globalização e a sua influência na internacionalização acadêmica, bem como a análise de estratégias de internacionalização adotadas pelas universidades, são essenciais para compreender em quais aspectos a política pública educacional da Capes, por meio do Programa PrInt, contribuiu para as estratégias de internacionalização institucionais adotadas pela UFRGS.

Tratando-se de um programa com uma proposta de estimular uma mudança comportamental nas instituições selecionadas (de modo que estas reorganizassem suas ações de internacionalização, mobilizando as ações individuais para as estratégias institucionais), torna-se relevante conhecer a construção dessa política pública, sua execução, como se deu a avaliação intermediária e também seus resultados. Ademais, é importante elucidar se o programa teve papel relevante na institucionalização da internacionalização da UFRGS.

Por fim, a importância deste estudo também é justificada pela necessidade de avaliação de políticas públicas de educação superior focadas na internacionalização institucional e na formação de pesquisadores especializados e inseridos no contexto internacional.

2.3 OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho é estudar o processo de internacionalização da educação superior e o Programa Capes-PrInt por meio de uma análise da Avaliação Intermediária do Projeto Institucional de Internacionalização da UFRGS.

2.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Examinar o Edital nº 41/2017 do Programa Capes-PrInt e o Projeto Institucional de Internacionalização da UFRGS para identificar características, critérios de avaliação e indicadores estabelecidos.

Analisar os resultados da Avaliação Intermediária do Projeto Institucional de Internacionalização da UFRGS para elucidar se o Programa Capes-PrInt favoreceu a institucionalização da internacionalização da universidade.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Morosini (2006) apresenta as diversas concepções teóricas de internacionalização acadêmica, desde aqueles que se detêm na relação universidade e conhecimento até os mais específicos. Segundo a autora, trata-se de um processo estratégico ligado à globalização e à regionalização das sociedades e seu impacto na educação superior, com o conseqüente aumento de sistemas educacionais integrados e das relações universitárias com instituições estrangeiras.

Dentre as teorias apresentadas por Morosini (2019), a clássica é aquela que tem a mobilidade como fator importante para a colaboração com vários parceiros, como universidades, centros de pesquisa e órgãos governamentais: “Prevê, primordialmente, o intercâmbio de professores e estudantes para qualificação em outro país, em instituição universitária qualificada, dupla diplomação, pesquisas e publicações conjuntas” (MOROSINI, 2019, p. 21). Todavia, como será discutido posteriormente nesta dissertação, a mobilidade é o aspecto mais conhecido, mas insuficiente para internacionalizar sozinha uma universidade de forma abrangente.

Stallivieri (2002) reforça que este processo pressupõe cooperação em todas as suas formas (científica, tecnológica e acadêmica) e em diferentes níveis (tanto cooperação horizontal e vertical quanto bilateral e multilateral). Esta colaboração propicia a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa e cria condições para o desenvolvimento dos países e o incremento da qualidade de vida das populações.

Por outro lado, a autora também traz a perspectiva competitiva, uma vez que, frente ao acelerado processo de internacionalização, as universidades passam a buscar o seu espaço diante desse novo panorama. Assim, se internacionalizam para poder competir em nível de igualdade com as melhores instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras.

De acordo com a definição bem reconhecida de Knight (2004), complementada por De Wit e Hunter (2015), a internacionalização da educação superior pode ser compreendida como a integração intencional das dimensões internacional e intercultural nos propósitos da educação superior, com a finalidade de incrementar a qualidade da educação e da pesquisa para toda a comunidade acadêmica, além de contribuir significativamente para a sociedade (DE WIT; HUNTER, 2015).

Ainda segundo Knight (2004), com o objetivo de se internacionalizar, as universidades utilizam diferentes estratégias. Elas são divididas em dois eixos: as estratégias acadêmicas, relacionadas ao ensino, à aprendizagem, à pesquisa e a outras atividades de cunho acadêmico; e as estratégias organizacionais, que incluem as políticas, os procedimentos e a infraestrutura de apoio que facilitam e são responsáveis pela institucionalização da dimensão internacional na instituição.

Deste modo, entende-se que a internacionalização precisa estar presente na universidade como todo. Tal compreensão está de acordo com o conceito de internacionalização abrangente (*comprehensive internationalization*) de Hudzik (2011), que apresenta que o processo deve afetar toda comunidade acadêmica, políticas e programas, levando a mudanças estruturais na instituição de ensino superior.

Com o compromisso de inserir perspectivas internacionais em todas as áreas da universidade, toda comunidade acadêmica se torna protagonista do processo, ou seja, gestores, professores, funcionários e alunos.

A partir dessa visão abrangente, a internacionalização precisa estar contemplada em metas, objetivos, valores e prioridades descritos no planejamento da instituição. Esta é a razão pela qual torna-se relevante para a universidade a “necessidade de um plano estratégico de internacionalização” (CAPES, 2017a, p. 45) que contemple aspectos como:

[...] infraestrutura para internacionalização, utilização de idiomas estrangeiros, escritório de relações internacionais, projetos para receber estudantes/pesquisadores estrangeiros, treinamento da sua equipe técnica, apropriação do conhecimento adquirido pelo bolsista após o retorno ao país, entre outras ações. (CAPES, 2017a, p. 7)

Ainda que exista uma diversidade de modelos que podem ser adotados para trilhar esse caminho, e que a internacionalização abrangente não se proponha a ditar um caminho específico, mas cita alguns pontos que devem ser observados em resposta às demandas mundiais, cabe à instituição verificar qual desses modelos se enquadra melhor no seu planejamento estratégico (KNIGHT, 2004; HUDZIK, 2011; DE WIT; HUNTER, 2015).

Os pontos propostos pela internacionalização abrangente devem ser trabalhados de acordo com missão, visão, valores, objetivos e integração das ações de internacionalização da instituição. De acordo com Silva, Stallivieri e Melo (2019), o American Council on Education (ACE, 2018), baseado na teoria de Hudzik (2011), sintetiza os seis componentes da internacionalização abrangente, dispostos na figura 1 e nas descrições a seguir.

Figura 1 - Estratégias para a internacionalização abrangente (comprehensive internationalization)



Fonte: American Council on Education (2018).

A primeira categoria apresentada é a de Compromisso Institucional Articulado (*Articulated Institutional Commitment*). Dessa forma, a internacionalização deve ser entendida como um comprometimento de líderes – tanto como uma política institucional de educação superior da universidade quanto governamental.

Na universidade, deve ser composta por um corpo diretivo que atua como guia para este processo, uma vez que é responsável pelo planejamento e supervisão das iniciativas de internacionalização na instituição. Outra missão do comitê é a elaboração instrumentos de avaliação da implementação da internacionalização e nomeação dos seus responsáveis.

Em seguida, é pontuada a liderança administrativa, estrutura e pessoal (*administrative leadership, structure and staffing*). Para que o processo impacte a universidade como um todo, é necessário que professores, estudantes, técnicos administrativos e diretores de unidades sejam proativos, sendo papel da liderança reforçar a cultura organizacional da internacionalização e conferir estrutura para essa proatividade.

O terceiro componente abordado é currículo, co-currículo e resultados de aprendizagem (*curriculum, co-curriculum and learning outcomes*). Nesse aspecto, a internacionalização deve ser inserida de modo a proporcionar a interculturalidade no aprendizado por meio da inclusão de matérias obrigatórias que abordem questões globais e regionais, além da oferta de cursos de línguas estrangeiras.

A quarta categoria apresentada envolve as políticas e práticas docentes (*faculty policies and practices*), sendo que professores e corpo técnico devem ser motivados por meio de políticas institucionais que desenvolvam habilidades como aumento do conhecimento e experiência internacionais. Assim, impactando positivamente no aprendizado dos estudantes e na cultura global da universidade.

O quesito mobilidade estudantil (*student mobility*) engloba políticas tanto para estudantes provenientes do exterior (*incoming*) quanto para estudantes que vão para o exterior (*outgoing*). Essa mobilidade deve ser expandida para professores, pesquisadores e corpo técnico da universidade.

A última categoria é colaboração e parcerias (*collaboration and partnerships*), sendo estas fundamentais para a internacionalização das universidades. São traduzidas por modos de proporcionar experiências internacionais para discentes e docentes com a consequente melhoria da visibilidade da instituição no cenário regional e global.

Miranda e Stallivieri (2017) acrescentam que, para dar continuidade ao processo de internacionalização, é importante acompanhar o seu amadurecimento no sistema de educação superior no âmbito das IES. A internacionalização implica na avaliação contínua da qualidade da sua oferta educativa, do impacto de suas políticas institucionais e governamentais e da gestão da informação.

Considerando o exposto, a internacionalização só será implementada com êxito se isso for feito de forma abrangente, acompanhada e avaliada e se permear todas as áreas da instituição. A universidade e toda comunidade acadêmica devem se identificar como agentes desse processo, de forma a estabelecer uma cultura internacional que seja entendida como prioritária.

3.2 INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL POR MEIO DAS AÇÕES GOVERNAMENTAIS DA CAPES

No Brasil, a cooperação internacional em educação superior está intrinsecamente relacionada à internacionalização das IES que, por sua vez, estão fortemente atreladas às políticas de Estado (LAUS; MOROSINI, 2005).

Na internacionalização da educação superior no Brasil constata-se o esforço governamental em duas estratégias:

[...] a primeira, na forma de diretrizes propostas pelo Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) e a segunda, na forma de indicadores utilizados pelas diferentes áreas de avaliação da CAPES com o intuito de dimensionar o estágio de internacionalização de seus programas de pós-graduação. No quesito “internacionalização” presente nos documentos de área, verifica-se uma ênfase maior à mobilidade acadêmica de discentes e docentes. (CRUZ, 2016, p. 32)

A cooperação internacional é um componente estratégico da missão da Capes. Sua Diretoria de Relações Internacionais (DRI) é responsável pelos programas e ações de internacionalização do ensino superior dentro desta fundação.

Para a DRI, dentre os objetivos das ações de internacionalização da Capes estão a formação de pessoal qualificado em nível superior com foco na imersão global de pesquisadores brasileiros, a formação de grupos de pesquisa internacionais, a expansão da cooperação internacional dos programas de pós-graduação brasileiros e o apoio a projetos conjuntos de pesquisa com instituições de ensino estrangeiras (PIMENTEL, 2017).

Para a Capes, “[...] a internacionalização das IES tem o potencial de transformar as vidas de estudantes e tem um papel cada vez maior para ciência através da intensa troca de conhecimento acadêmico, permitindo assim a construção de capacidades sociais e econômicas” (CAPES, 2017a, p. 4).

3.2.1 O Programa Ciência sem Fronteiras

Como mencionado anteriormente, o Ciência sem Fronteiras, vigente de 2011 a 2016, é constantemente referenciado como a primeira e mais ambiciosa iniciativa governamental explicitamente orientada a internacionalizar a educação superior brasileira (KNOBEL *et al.*, 2020)

O programa destinou-se principalmente à formação técnico-científica de estudantes brasileiros em universidades estrangeiras por vias de mobilidade acadêmica internacional, além da atração de pesquisadores estrangeiros interessados em colaborar com a produção e a difusão de conhecimento em universidades brasileiras.

Ainda que fosse centralizado na internacionalização por meio da mobilidade acadêmica, o CsF cumpriu seu papel na criação de condições que favorecessem a modernização, a inovação e a cooperação internacional dentro das universidades brasileiras.

Ademais, o programa ampliou a exposição das IES brasileiras ao ambiente internacional e fomentou as relações universitárias e acadêmicas de forma significativa, promovendo o estabelecimento de parcerias com instituições estrangeiras.

3.2.2 O Programa Ciência sem Fronteiras e o Programa PrInt: evolução da internacionalização via mobilidade acadêmica para internacionalização institucional

A iniciativa do CsF mostrou grande impacto em escala, mas também apresentou desafios no tocante ao preparo das universidades brasileiras em englobar um processo de internacionalização mais abrangente e institucionalizado (BRITISH COUNCIL, 2018).

No Brasil, o entendimento acerca da internacionalização da educação superior tem evoluído de um sinônimo de mobilidade acadêmica internacional, centrada nos indivíduos, para uma concepção mais abrangente, focada na transformação da instituição universitária. Ao refletir as reconfigurações na educação superior mundial, o processo tem se tornado cada vez mais intencional e sistemático (DE WIT; HUNTER, 2015).

Tais movimentos refletem a mudança de idealização do CsF para o Capes-PrInt, uma vez que quando se trata sobre internacionalização, não é suficiente pensar apenas em mobilidade, mas também em estratégias que envolvam participação e organização da universidade como um todo.

3.2.3 O Relatório: “A Internacionalização na Universidade Brasileira: resultados do questionário aplicado pela Capes”

Como consequência e com o intuito de conhecer melhor o estágio da organização em termos de internacionalização das universidades brasileiras, em maio de 2017 a Capes investiu na realização de um levantamento de dados em âmbito federal. Isto foi feito por meio de um questionário, cujos resultados fundamentaram a elaboração de um diagnóstico que baseou a posterior formulação do Programa Capes-PrInt. Os resultados desse diagnóstico foram apresentados no relatório intitulado: “A Internacionalização na Universidade Brasileira: resultados do questionário aplicado pela Capes” (CAPES, 2017a).

O documento foi dividido em dois pontos principais: (1) situação atual de internacionalização da Instituição e (2) projeto de internacionalização. Tal documento aborda o modelo de internacionalização atualmente pensado para o país, visando a criação de um ambiente internacional no interior das universidades brasileiras, na direção do que Hudzik (2011) nomeia como “internacionalização abrangente”.

O questionário foi amplo e procurou abranger todos os elementos possivelmente envolvidos no processo de internacionalização dentro da instituição: docentes, discentes, corpo técnico, infraestrutura, planejamento, programas, etc. O link para acessar e responder o

questionário eletrônico foi enviado para 430 instituições. Foram consideradas as respostas de 312 instituições de ensino e, a partir desta análise, evidenciou-se que o processo de internacionalização não era mais inicial, porém ainda seriam necessários ajustes para torná-lo mais eficiente (CAPES, 2017a).

Dentre os ajustes necessários, foi percebida a reprodução da ideia de “internacionalização abrangente” (HUDZIK, 2011, 2015), segundo a qual o foco de intervenção deve se direcionar antes à instituição universitária (em termos de razão de ser e de valores) do que aos indivíduos. Daí surge a “necessidade de um plano estratégico” de internacionalização (CAPES, 2017a, p. 45) que contemple aspectos como:

[...] infraestrutura para internacionalização, utilização de idiomas estrangeiros, escritório de relações internacionais, projetos para receber estudantes/pesquisadores estrangeiros, treinamento da sua equipe técnica, apropriação do conhecimento adquirido pelo bolsista após o retorno ao país, entre outras ações [...]. (CAPES, 2017a, p. 7)

Após a avaliação realizada por meio do mencionado diagnóstico, de forma a aprimorar a experiência do CsF e se alinhar à concepção de internacionalização mais abrangente, a Capes lançou em 2017 o Programa Institucional de Internacionalização (Capes – PrInt).

3.2.4 Programa Institucional de Internacionalização - Capes-PrInt

O Capes-PrInt foi criado pela Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017, que instituiu o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispôs sobre as diretrizes gerais do Programa. Dentre elas, observa-se o fortalecimento da política de internacionalização das citadas instituições, com foco em programas de pós-graduação e no estabelecimento e consolidação de polos de excelência em termos de produção científica, tecnológica e acadêmica no Brasil (CAPES, 2017c).

Ao priorizar a promoção de um ambiente internacional nas instituições participantes, há uma mudança de intenção de foco do Programa Capes-PrInt: da mobilidade de estudantes e pesquisadores para o exterior para o desenvolvimento de iniciativas de internacionalização dentro do ambiente acadêmico. Assim, refletindo a tendência global e contemporânea de “Internacionalização em Casa”.

A partir dos objetivos do programa, percebe-se que o Capes-PrInt “também implica em atuação mais ativa e autônoma das instituições participantes, uma vez que cabe a elas a

elaboração dos projetos, a definição dos parceiros internacionais e a escolha dos campos do conhecimento a serem priorizados” (LEAL, 2019, p. 17).

A autora Leal (2019) analisa que, ainda que não anunciado, o desenho do programa reflete a intenção do Governo Federal de inserir o país na economia global do conhecimento. Para tanto, promove uma mudança comportamental nas instituições selecionadas, buscando transformá-las em universidades de “classe mundial”, ou seja, em instituições de pesquisa que ocupam posições significativas nos rankings acadêmicos globais.

Portanto, a mencionada autora conclui que o Capes-PrInt “é mais abrangente do que o CsF, mas também mais elitista em seu foco nas instituições de pesquisa de ponta e em talentos de alto nível” (LEAL, 2019, p. 17).

Conforme demonstrado, as diferenças aparentemente significativas entre o Capes-PrInt e o CsF são a mudança de foco direto (dos indivíduos para as instituições), a centralidade conferida à pesquisa e a inclusão de dimensões complementares da internacionalização para além da mobilidade, o que dialoga com a tendência global contemporânea de internacionalização abrangente.

3.3 INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA DA UFRGS

Historicamente, de acordo com Mueller (2013), a UFRGS conta com uma longa história de ações no campo da internacionalização. Desde o final do século XIX e início do século XX, iniciativas isoladas de alguns pesquisadores deram os primeiros passos na criação de parcerias internacionais de cooperação acadêmica e científica com programas de pós-graduação da Universidade. Estas foram iniciativas pessoais e pontuais, mas de grande importância no estabelecimento dos primeiros vínculos de internacionalização que proporcionaram novas possibilidades para grupos de docentes e pesquisadores locais em formação (MUELLER, 2013).

Atualmente, a UFRGS se considera um Campus Internacional (UFRGS, 2016, p. 10), uma plataforma para o desenvolvimento de ações integradas e estratégicas de internacionalização de grande importância regional. A mobilidade internacional atingiu números expressivos com o Programa Ciência sem Fronteiras, de modo que a visibilidade e o reconhecimento internacionais posicionam a UFRGS entre as dez melhores da América Latina, merecendo cada vez mais atenção das universidades de classe mundial (UFRGS, 2016).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2026 da UFRGS também aponta que a participação em redes de universidades com visão internacional, como o Grupo Coimbra

de Universidades Brasileiras, a Associação das Universidades de Grupo Montevideo (AUGM) e a recém-formada Liga de Universidades dos BRICS, “expressa a visão da Universidade e oferece inúmeras oportunidades para a comunidade universitária” (UFRGS, 2016, p. 10).

O Plano de Gestão 2017-2020 da UFRGS, aprovado pela Decisão 170/2017 e estruturado em conformidade com o mencionado PDI, aponta que um dos objetivos acadêmicos é ampliar a internacionalização (UFRGS, 2017a, p. 9) da Universidade. Isto deve ocorrer por meio do desenvolvimento do Plano Institucional de Internacionalização, da promoção da UFRGS como líder regional na América Latina, da ampliação da oferta de disciplinas de graduação e pós-graduação em idioma estrangeiro, da captação de projetos de pesquisa internacional, da promoção de acolhimento a visitantes estrangeiros, do incentivo à publicação em diferentes línguas e do fomento à participação da UFRGS em processos de acreditação. Ademais, aponta como meta de internacionalização o incremento de modalidades de graduação e pós-graduação com IES estrangeiras (UFRGS, 2017a).

O órgão da administração central da UFRGS responsável pela coordenação institucional das ações de internacionalização acadêmica é a Secretaria de Relações Internacionais (Relinter). Foi estabelecida, primeiramente, como Assessoria de Relações Institucionais e Internacionais do Gabinete do Reitor, em 1993, e transformada em Secretaria no ano 2000. A Relinter tem como principais missões:

[...] divulgação da imagem da UFRGS no exterior e a prática das relações acadêmicas e científicas internacionais. São suas funções: A promoção do intercâmbio na graduação; a orientação a estudantes da UFRGS sobre intercâmbios; a divulgação de notícias relativas a oportunidades de estudo no exterior; o fornecimento de informações e auxílio para trâmites burocráticos, logísticos e acadêmicos a alunos estrangeiros; a promoção de encontros de estudantes internacionais; a orientação a professores da UFRGS e do exterior sobre a criação de parcerias e oportunidades; o fomento à criação de Acordos e Protocolos de cooperação; a recepção de delegações estrangeiras; e a representação da UFRGS diante de universidades e instituições internacionais. (MUELLER, 2013, p. 74)

Além disso, a gestão pela Relinter buscou estreitar as relações com os Programas de Pós-Graduação da UFRGS, por meio da coordenação das ações de internacionalização acadêmica nessas unidades.

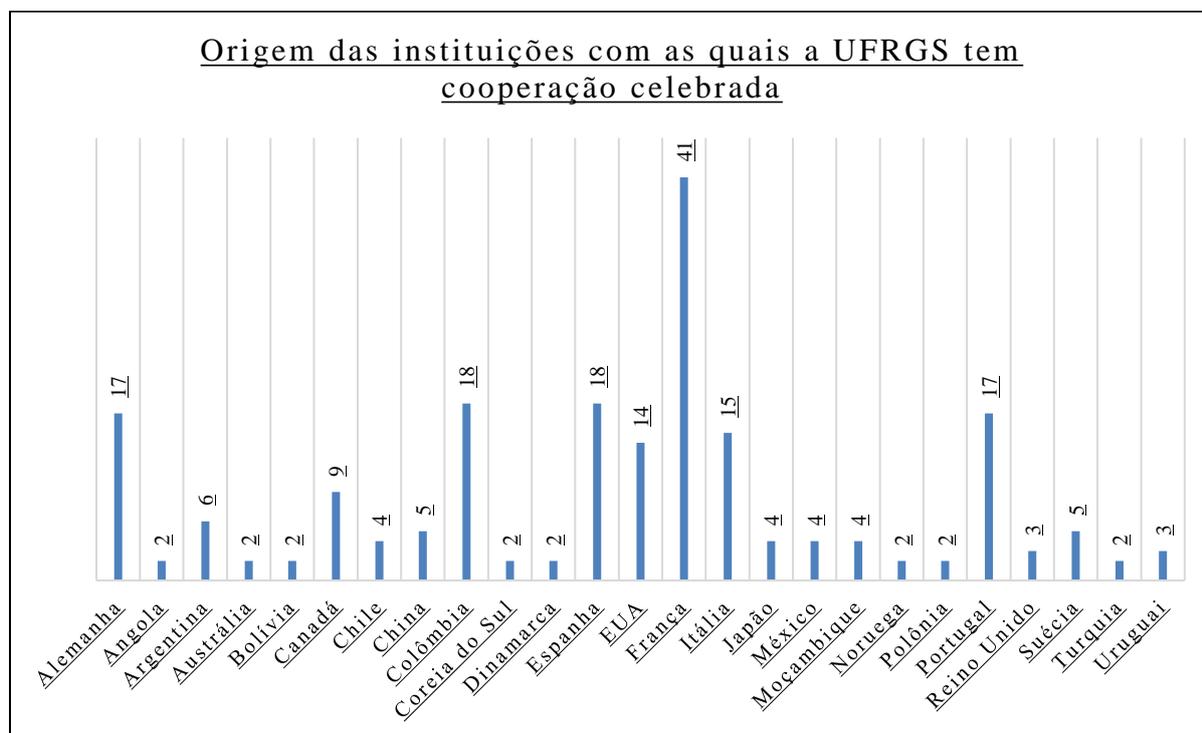
Uma das importantes atribuições desta Secretaria é a celebração de Acordos e Protocolos de cooperação negociados com universidades e instituições internacionais.

Dos 212 acordos, protocolos e convênios vigentes atualmente, 70 foram celebrados entre a UFRGS, por meio da Relinter, e as instituições de ensino estrangeiras, e têm como objeto atividades de cooperação com todas as unidades acadêmicas da universidade. Por sua vez, outros 142 são originários de negociações individuais das Faculdades e Institutos, foram

celebrados com instituições estrangeiras e tem como objetivo realizar atividades de cooperação em uma área específica do conhecimento (UFRGS, 2018a).

No gráfico 1 estão apresentados os países das instituições de ensino e pesquisa com as quais a UFRGS (seja por meio da Relinter ou de suas Faculdades e Institutos) possui instrumentos de cooperação – acordos, protocolos ou convênios – vigentes atualmente.

Gráfico 1 - Origem das instituições com as quais a UFRGS tem cooperação celebrada



Fonte: Elaborada pela autora com base no banco de dados “Acordos Vigentes” mantido por Relinter (UFRGS, 2023)

Para além desses países, foram celebradas parcerias com instituições da África do Sul, Áustria, Cabo Verde, Costa Rica, Paquistão, Paraguai e Sérvia, cada país com um instrumento de cooperação cada. Ao todo são instituições de 32 países com as quais a universidade celebrou instrumentos de cooperação acadêmica.

O gráfico 1 demonstra a distribuição dos 212 acordos, protocolos ou convênios celebrados com instituições de ensino e pesquisa estrangeiras por país. Conforme pode ser notado, a França se destaca com 41 instituições com cooperação celebrada com a UFRGS, seguida por Colômbia e Espanha, com 18 instituições cada, e por Alemanha e Portugal, com 17 instrumentos de cooperação celebrados com instituições destes países.

A seguir serão descritos os três documentos norteadores da internacionalização no âmbito institucional na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

3.3.1 Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026 da UFRGS

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2026 da UFRGS, aprovado pela Decisão nº 179/2016, de 24 de junho de 2016, desenha a estratégia geral da IES para o período de 2016 a 2026. Entre outros aspectos, estabelece princípios gerais e norteadores para ações internacionais a serem desenvolvidas pela Universidade, como: promoção do acolhimento a visitantes estrangeiros, captação de projetos de pesquisa internacional, fomento da participação da UFRGS em processos de acreditação e promoção de publicações em diferentes línguas (UFRGS, 2016).

O mencionado plano aponta, como um dos valores de excelência da UFRGS, a internacionalização. Razão pela qual a instituição pretende fortalecer suas relações estrangeiras, consolidando e ampliando a cooperação bilateral e multilateral com instituições internacionais e programas de mobilidade para o corpo acadêmico e técnico-administrativo, com atuação junto a grupos universitários e em programas internacionais.

O documento destaca que a internacionalização deve ser entendida como compreensiva na UFRGS, abrangendo Ensino, Pesquisa, e que deve ser reconhecida e ampliada pela internacionalização e a Extensão. Ademais, a Inovação deve ser seriamente considerada como um dos focos da política de internacionalização (UFRGS, 2017b).

Ainda que seja uma das prioridades da universidade, na análise crítica do ambiente institucional foram levantadas algumas fragilidades na gestão estratégica e operacional, bem como no suporte interno à internacionalização. Diante do exposto, o documento reforça a necessidade de ter atenção especial a esses aspectos para promover a contínua busca da excelência e inovação (UFRGS, 2016).

Por fim, o PDI também frisa que a internacionalização é considerada um fator de busca de excelência. De acordo com o Plano, a visão da UFRGS para 2026 é “Ser uma Universidade reconhecida pela sociedade como de excelência em todas as áreas de conhecimento em âmbito nacional e internacional” (UFRGS, 2016, p. 14).

3.3.2 Plano Institucional de Internacionalização da UFRGS

Posteriormente, como consequência de uma avaliação estratégica interna, a Universidade elaborou o Plano Institucional de Internacionalização da UFRGS, aprovado pela Câmara de Pós-Graduação em 19 de novembro de 2017, que pormenoriza alguns temas tratados no PDI da UFRGS 2016-2026.

De acordo com esse plano, como princípio geral da internacionalização da UFRGS, a instituição a estabelece como um instrumento para “aumentar a diversidade da Universidade e solidificar a sua excelência” (UFRGS, 2017b, p. 2).

Ademais, destaca dois pontos fundamentais. Primeiramente, internacionalizar a universidade significa não somente ampliar a mobilidade acadêmica para o exterior, mas principalmente valorizar as experiências multiculturais dentro do campus. Em segundo, a internacionalização se agrega a outros processos estruturantes de forma abrangente na instituição.

De acordo com o documento, a estratégia de internacionalização da pós-graduação e da pesquisa da UFRGS envolve 3 linhas de ação (UFRGS, 2017b):

a) a excelência reconhecida e assumida com parceiros estratégicos de forte impacto científico, como Alemanha, França, Canadá e Austrália: nesse aspecto, a estratégia consiste em ampliar e institucionalizar as relações já estabelecidas com esses parceiros. O objetivo dessa linha de ação é elevar a excelência da pesquisa e consolidar a parceria com simetria de tratamento e de fomento de ações conjuntas;

b) a universidade reconhece seu potencial regional devido à localização privilegiada em relação aos vizinhos latino-americanos e nutre boas relações acadêmicas com países como Argentina, Colômbia, México e Chile, com os quais pretende reforçar e ampliar esses laços;

c) os BRICS como vetores de novas experiências internacionais: a UFRGS pretende desenvolver e ampliar parcerias já estabelecidas com China e Rússia por entender que tais países possuem potencial científico reconhecido, visando parcerias inovadoras.

3.3.3 Projeto Institucional de Internacionalização da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PII/UFRGS)

O PII/UFRGS, submetido ao processo seletivo do Edital Capes-PrInt, visa operacionalizar a estratégia de internacionalização e articula-se com o PDI 2016-2026 e o Plano Institucional de Internacionalização da Universidade, já abordados neste trabalho. Estes

documentos entendem a internacionalização de forma compreensiva na UFRGS, abrangendo Ensino, Pesquisa, Inovação e Extensão.

Seguindo o cronograma determinado pelo edital mencionado, o PII/UFRGS foi desenvolvido para o período de quatro anos, entre o final de 2018 e o primeiro semestre de 2022, objetivando a consolidação das ações de internacionalização. Ele apresenta os objetivos, as estratégias e as políticas norteadoras da Universidade. Com a prorrogação da vigência do Programa Capes-PrInt (de forma a compensar o contingenciamento de recursos em 2019 e a suspensão/postergação de muitas ações acadêmicas, em 2020, por efeitos da pandemia), o novo prazo de execução do cronograma é novembro de 2024.

O PII/UFRGS tem como objetivo geral o estabelecimento da qualificação e da inserção internacionais da pós-graduação e da pesquisa da UFRGS. Visa ampliar parcerias simétricas com instituições de alto nível, a partir das universidades estrangeiras as quais a UFRGS tem interações vigentes, ampliando os objetivos institucionais atuais de pós-graduação e pesquisa (UFRGS, 2018b).

A UFRGS tem três objetivos específicos em seu plano de internacionalização: “Melhorar sua pesquisa com parceiros de países com alto fator de impacto; tornar-se um líder regional na América Latina; e desenvolver novas relações originais com grandes países emergentes (BRICS)” (UFRGS, 2018b, p. 1).

3.4 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Sendo a política de internacionalização da UFRGS uma política pública da Universidade, assim como o Programa PrInt/Capes é uma política do governo federal para o sistema de ensino superior brasileiro, torna-se relevante abordar as bases teóricas e a importância da avaliação de políticas públicas.

As políticas públicas são planos e programas que os governos traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público (LOPES; AMARAL; CALDAS, 2008). Por utilizarem recursos públicos, devem estar em constante avaliação e aperfeiçoamento, com vistas à melhoria dos processos, dos resultados e da gestão.

De acordo com o Governo Federal (BRASIL, 2018), a avaliação de políticas públicas, incluindo as de educação superior, tem como premissa básica verificar a eficiência de aplicação dos recursos públicos e deve ser realizada como um processo sistemático, integrado e institucionalizado.

Sendo assim, as avaliações de políticas públicas devem ser executadas em caráter permanente e integradas ao ciclo de políticas públicas, que envolve também o planejamento, a execução e o controle orçamentário e financeiro. *Só com a efetiva utilização dos resultados das avaliações na adoção de medidas de melhoria dessas políticas públicas que os princípios de eficiência, efetividade e eficácia serão aplicados* (BRASIL, 2018, p. 1).

O ciclo de políticas pode ser compreendido como uma forma de visualizar e interpretar a vida de uma política pública. Ainda que não haja consenso entre autores, são componentes em comum deste ciclo as fases de formulação, implementação e avaliação (FREY, 2000). Nesse sentido,

O monitoramento e avaliação se referem aos processos de acompanhamento dos programas implementados para que se possa avaliar seus resultados, ou seja, a efetividade no alcance do objetivo proposto. Ela pode ser feita antes (*ex-ante*), durante (*in itinere*) ou depois (*ex-post*) da implementação, podendo utilizar diferentes critérios e gerar resultados que podem levar à continuação, à reestruturação ou mesmo à extinção da política. (GRANJA; CARNEIRO, 2021, p. 187)

O estabelecimento de indicadores é peça chave no acompanhamento das políticas públicas, seja no monitoramento, na avaliação ou na promoção dos ajustes necessários, uma vez que os diagnósticos e os resultados são tecnicamente mais bem respaldados para reavaliação sistemática do processo.

Ainda segundo Granja e Carneiro (2021), conduzir avaliações de políticas públicas de forma adequada é uma tarefa desafiadora por inúmeras questões, tais como: falta de clareza dos objetivos e parâmetros de avaliação da política, possível resistência dos indivíduos que serão avaliados, tempo de execução e amadurecimento da política ou dificuldade em se encontrar dados sistematizados sobre as políticas implementadas. Em adição aos desafios mencionados, é possível considerar os fatores contextuais, a exemplo da pandemia de Covid-19 no início do ano de 2020.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA PESQUISA

A presente dissertação trata-se de um trabalho com abordagem quali-quantitativa e de natureza aplicada, caracterizando-se como uma pesquisa exploratória e descritiva. Utiliza-se como fonte de dados recursos bibliográficos e documentais, principalmente.

A metodologia qualitativa se dedica ao estudo de uma realidade que não pode ser quantificada, ou seja, ela trabalha com o universo de significados e com conceitos para explicar um determinado fenômeno (MINAYO, 2014). De acordo com Creswell (2010), as análises de texto, a representação da informação em gráficos e tabelas e a interpretação pessoal dos resultados das averiguações constituem subsídios aos procedimentos qualitativos. Tais estratégias foram amplamente utilizadas nesta pesquisa, com a análise do Edital Capes-PrInt e do PII/UFRGS em conjunto com os conceitos teóricos, bem como do Formulário de Renovação (UFRGS, 2021). Após, os dados foram organizados em tabelas e gráficos para apresentação das informações e melhor análise dos resultados.

As metodologias quantitativas, por sua vez, consistem em uma abordagem numérica acerca de determinado objeto de estudo, ou seja, quando se busca quantificar as informações. Dados quantitativos, de maneira geral, podem incluir o resumo dos dados em tabelas, representações gráficas, como diagramas, e a estimativa de parâmetros ou indicadores (MARCONI; LAKATOS, 1996).

Para Creswell (2010), os procedimentos de métodos mistos empregam aspectos tanto dos métodos quantitativos quanto dos procedimentos qualitativos. Concentram-se em coletar e analisar tanto dados quantitativos como qualitativos em um único estudo, abrangendo os pontos fortes de ambas as abordagens e proporcionando maior compreensão dos problemas estudados.

No contexto desta dissertação, primeiramente foi realizada uma análise qualitativa do Edital Capes-PrInt, do PII/UFRGS e do Formulário de Renovação (UFRGS, 2021) com o intuito de identificar características, critérios de avaliação e indicadores estabelecidos. A seguir, foram utilizados recursos quantitativos, como organização dos dados em tabelas e quadros, para analisar o desempenho da execução do PII/UFRGS por meio dos dados coletados via Formulário de Renovação (UFRGS, 2021), respondido pela universidade na ocasião da avaliação intermediária e disposto na plataforma Plano de Trabalho para Internacionalização (PTI).

A citada plataforma utilizada na Avaliação Intermediária do Capes-PrInt foi de extrema importância para a coleta de dados desta dissertação. Além disso, é um estratégico banco de dados da Capes por reunir em um só lugar as informações sobre a internacionalização das 36 instituições participantes do PrInt. A plataforma permite o acompanhamento e o planejamento futuro, proporcionando uma visão mais precisa do alcance e dos benefícios do programa. A plataforma é clara, objetiva e representa um importante banco de dados que fornece informações relevantes para avaliação do resultado das ações internacionalização das universidades participantes do Capes-PrInt e para avaliação desta política pública da Capes, ou seja, do programa Capes-PrInt em si.

A partir das informações fornecidas pela Universidade, os dados quantitativos foram organizados com o objetivo de verificar o desempenho de cada tema e o desempenho geral de todos os temas.

Os dados quantitativos escolhidos como “indicadores” de resultados por esta pesquisa foram: Parceria/Atividade para Internacionalização, Universidades envolvidas na rede de pesquisa, Países participantes da rede de pesquisa, Produtos, Missões de Trabalho e os dados referentes à mobilidade – que serão chamados de dados quantitativos de internacionalização.

Tratando-se de uma avaliação intermediária, será possível uma comparação futura do desempenho de cada indicador com o resultado da avaliação final, prevista para 2024.

Esta pesquisa caracteriza-se quanto à natureza como aplicada, pois tem a intenção de abordar soluções aplicáveis para a sociedade, no caso, verificar se o Programa Capes-PrInt favoreceu a institucionalização da internacionalização da UFRGS e apontar os aspectos positivos da política, além de propor pontos de melhorias tanto para a Capes quanto para a Universidade.

Por sua vez, a abordagem exploratória, conforme Gil (2008), tem como objetivo desenvolver e esclarecer conceitos e ideias. Pode constituir a primeira etapa de uma pesquisa mais ampla, exigindo, para tanto, uma revisão da literatura pertinente. Esta abordagem foi utilizada com o objetivo de proporcionar maior proximidade com o universo do objeto de estudo – internacionalização da educação superior –, oferecer informações e orientar a formulação dos objetivos desta dissertação.

A pesquisa bibliográfica, que utiliza fundamentalmente as contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto (GIL, 2008), foi desenvolvida com base em livros, artigos científicos e produções acadêmicas, foi utilizada nesta pesquisa com o objetivo de estabelecer o arcabouço teórico da dissertação.

O embasamento teórico apoia-se na literatura científica sobre o tema, sobretudo nas reflexões de Stallivieri (2002), Miranda e Stallivieri (2017), Knight (2004), De Wit e Hunter (2015) e Morosini (2019) quanto à globalização e à internacionalização da educação superior e no conceito de internacionalização abrangente de Hudzik (2011).

Como uma pesquisa descritiva, procurou descrever as características da internacionalização acadêmica, suas abordagens, sua contribuição para o desenho do programa Capes-PrInt, a evolução da internacionalização na UFRGS e a execução do programa na universidade gaúcha.

Para isso, o a pesquisa documental dos registros institucionais (GIL, 2008), amplamente usada neste estudo, utilizou como fontes de dados os documentos da Capes e da UFRGS relacionados nas referências bibliográficas desta dissertação. Os documentos elencados a seguir foram especialmente analisados para a elaboração deste trabalho, a saber:

- a) A Internacionalização na Universidade Brasileira: resultados do questionário aplicado pela Capes (CAPES, 2017a);
- b) Programa Institucional de Internacionalização Capes-PrInt – Edital nº 41/2017 (CAPES, 2017b);
- c) Projeto Institucional de Internacionalização da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 2018b);
- d) Plano de Trabalho para Internacionalização: Formulário de Renovação (UFRGS, 2021);
- e) Relatório de Apreciação do Comitê de Avaliação Intermediária do Programa Capes-PrInt (CAPES, 2022a).

4.2 PERCURSO METODOLÓGICO:

De posse das estratégias metodológicas apresentadas, esta dissertação procurou responder às seguintes questões:

I. O Edital nº 41/2017 do Programa Capes-PrInt e o Projeto Institucional de Internacionalização da UFRGS estabeleceram critérios de avaliação e indicadores que permitissem o acompanhamento dos processos de internacionalização da universidade?

Para responder tal pergunta de pesquisa, o Edital nº 41/2017 do Programa Capes-PrInt, o Projeto Institucional de Internacionalização da UFRGS e o Formulário de Renovação (UFRGS, 2021) foram examinados para identificar características, critérios de avaliação e indicadores estabelecidos. Para melhor visualização, os dados foram organizados em tabelas e gráficos.

II. O Programa Capes-PrInt teve papel relevante na institucionalização da internacionalização da UFRGS?

Com o intuito de responder à segunda pergunta de pesquisa, foi objeto de análise o conjunto das informações declaradas pela UFRGS no Formulário de Renovação (UFRGS, 2021) para a Avaliação Intermediária do Capes-PrInt.

É importante mencionar que o Formulário de Renovação foi preenchido pelas universidades dentro da plataforma Plano de Trabalho para Internacionalização (PTI) como parte da Avaliação Intermediária do Programa do Capes-PrInt¹. A impressão das informações gera o relatório final Formulário de Renovação (UFRGS, 2021).

Tais informações foram divididas em duas categorias, que são as mesmas estabelecidas pela Capes para a Avaliação Intermediária (CAPES, 2021a). Na categoria Compromisso Institucional foram analisadas as informações sobre: Material de Divulgação, Política de Reconhecimento dos Créditos, Política de Apropriação do Conhecimento, Política de Contratação de Professores, Proficiência, Disciplinas em Língua Estrangeira, Temas Internacionais, Sinergia entre Programas de Fomento, Estrutura de Internacionalização, Cotutela, Dupla Titulação e Organização em Eventos. Na categoria Parcerias e Redes de Pesquisa foram analisadas as informações sob uma perspectiva quantitativa. Os dados escolhidos como “indicadores” de resultados para esta dissertação foram: parceria/atividade para internacionalização, universidades envolvidas na rede de pesquisa, países participantes da rede de pesquisa, produtos, missões de trabalho e os dados referentes à mobilidade, nomeados neste trabalho como dados quantitativos de internacionalização.

Essas informações foram organizadas em quadros e divididas pelos temas estratégicos escolhidos pela universidade, com os dados quantitativos de internacionalização informados pela UFRGS a partir da execução do seu Projeto Institucional de Internacionalização (PII). Em seguida, a partir do somatório dos dados quantitativos de todos os temas, foram realizadas análises considerando os indicadores. Por fim, foi realizada uma análise comparativa dos dados de internacionalização por tema estratégico do PII/UFRGS.

As páginas de conteúdos informativos da Capes² e da UFRGS³ sobre o Programa Capes-PrInt foram amplamente e constantemente consultadas para a elaboração deste trabalho.

¹ Disponível em: <https://pti.Capes.gov.br/home>

² Disponível em: <https://www.gov.br/Capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/informacoes-internacionais/programa-institucional-de-internacionalizacao-Capes-PrInt>

³ Disponível em: <https://www.ufrgs.br/propg/PrIntufrgs/>

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 CAPÍTULO I

O objetivo do presente capítulo é examinar o Edital nº 41/2017 do Programa Capes-PrInt e o Projeto Institucional de Internacionalização da UFRGS com o intuito de identificar características, critérios de avaliação e indicadores estabelecidos.

5.1.1 Análise do Edital nº 41/2017 do Programa Capes-PrInt

O Capes-PrInt é regido por meio do Edital nº 41/2017 que divulgou as normas do Programa para a seleção de Projetos Institucionais de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior ou de Institutos de Pesquisa. De acordo com o citado edital, são objetivos do programa:

1.2.1. Fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização das instituições contempladas nas áreas do conhecimento por elas priorizadas; 1.2.2. Estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação; 1.2.3. Ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação das instituições contempladas; 1.2.4. Promover a de docentes e discentes, com ênfase em doutorandos, pós doutorandos e docentes para o exterior e do exterior para o Brasil, vinculados a programas de pós-graduação stricto sensu com cooperação internacional. 1.2.5. Fomentar a transformação das instituições participantes em um ambiente internacional; 1.2.6 Integrar outras ações de fomento da Capes ao esforço de internacionalização. (CAPES, 2017b, p. 1)

5.1.1.1 O Projeto Institucional de Internacionalização e os critérios de seleção

O Edital visou à seleção de Projetos Institucionais de Internacionalização que tenham ao menos quatro Programas de Pós-Graduação (PPG) recomendados pela Capes na avaliação trienal de 2013 e na quadrienal de 2017, entre os quais deveria haver, pelo menos, dois com cursos de doutorado e com um Plano Institucional de Internacionalização (PII) ou documento congênere, com vigência que abranja o período do Projeto proposto.

Ainda como requisito, os PIIs deveriam estar alinhados ao Plano Institucional de Internacionalização já existente e apresentar os seguintes requisitos básicos:

1. Dados do Grupo Gestor e membro(s) estrangeiro(s);
2. Diagnóstico da internacionalização institucional;
3. O PII deveria apresentar:

3.1. Objetivos, Indicadores e Metas;

3.2. Temas Estratégicos: as IES tinham que apresentar os temas prioritários que definiram para o projeto, o objetivo deste tema e suas ações e indicadores, quais PPGs estavam envolvidos em cada temática, bem como quais países parceiros que integrariam os projetos de cooperação internacional;

3.3. Previsão na estrutura curricular dos PPGs de inserção de materiais, temas e disciplinas em língua estrangeira;

3.4. Modalidades de benefícios contempladas pelo PII bem como seleção dos beneficiários das ações financiadas respeitando os requisitos e procedimentos estabelecidos pela Instituição proponente e pela Capes;

3.5. O Projeto Institucional de Internacionalização teria que prever, ao menos, estratégias de:

a) Consolidação de parcerias internacionais existentes, bem como a construção de novas parcerias e projetos de cooperação para aumento da interação entre a instituição brasileira e grupos de pesquisa no exterior.

b) Atração de discentes estrangeiros para o Brasil;

c) Atração de docentes e pesquisadores com experiência internacional para período de atividades no Brasil;

d) Preparação do docente/discente tanto para o período no exterior quanto para seu retorno, especialmente de forma a ampliar a apropriação pela instituição de origem do conhecimento e experiência adquiridos pelo beneficiário (CAPES, 2017b, p. 4).

3.6. O Projeto Institucional de Internacionalização deveria incluir, ao menos, políticas de:

a) Escolha de parceiros estrangeiros, considerando que ao menos 70% dos recursos devem ser destinados às parcerias com instituições de países com os quais a Capes mantém cooperação efetiva (listados no Anexo I), cujas colaborações tenham mostrado resultados mais relevantes em termos quantitativos e qualitativos.

b) Seleção interna de ações específicas e beneficiários, dentro das linhas de financiamento do Programa Capes-PrInt. No caso de projetos de cooperação com instituições estrangeiras, indicar, quando houver, plano de aplicação de recursos, plano de atividades, financiamento recíproco, mobilidade acadêmica, produção técnico-científica conjunta, contrapartidas das instituições parceiras, entre outras;

c) Contratação de professores com reconhecido desempenho científico em nível internacional;

d) Proficiência em línguas estrangeiras dos discentes, docentes de pós-graduação e corpo técnico da Instituição que tenha relação direta com o Projeto Institucional de Internacionalização proposto;

e) Reconhecimento de créditos e das atividades acadêmicas e científicas realizados por docentes e discentes no exterior;

f) Acolhimento e acompanhamento de docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros;

g) Apropriação do conhecimento e experiência adquiridos no exterior pelos beneficiários das ações do Projeto Institucional de Internacionalização.

h) Gerenciamento e operacionalização do Projeto Institucional de Internacionalização;

i) Acompanhamento e avaliação interna das metas e da execução do Projeto Institucional de Internacionalização.

j) Conciliação de programas nacionais de fomento apoiados pela Capes ao esforço de internacionalização [...]

3.7. Contrapartidas: As IES deveriam ainda oferecer contrapartidas ao financiamento concedido, que deveriam incluir ao menos as seguintes:

a) Internacionalização do ensino – incorporação de temas internacionais nas aulas de pós-graduação;

b) Produção de material de divulgação da universidade em outras línguas, incluindo obrigatoriamente versão das páginas dos cursos de pós-graduação;

c) Treinamento e capacitação de servidores e técnicos para a internacionalização da Instituição Proponente (CAPES, 2017b, p. 5, 7).

5.1.1.2 As modalidades de apoio do Projeto Institucional de Internacionalização

De acordo com a previsão editalícia, os itens financiáveis do Projeto Institucional de Internacionalização são os dispostos no Quadro 1.

Quadro 1 - Itens financiáveis do projeto institucional de internacionalização - Programa Capes-PrInt

Auxílio para Missões de Trabalho no Exterior (duração 7 a 20 dias)			
Recursos para Manutenção de Projetos			
Bolsas no Exterior		Bolsas no País	
Doutorado Sanduíche	6 a 12 meses	Jovem Talento	6 a 36 meses
Professor Visitante Junior	3 a 12 meses	Professor Visitante	15 dias a 12 meses
Professor Visitante Sênior	3 a 12 meses	Pós-Doutorado	6 a 36 meses
Capacitação em cursos de curta duração ou “summer/winter schools” até 3 meses			

Fonte: Elaborado pela autora com base no item 4 do Edital n° 41/2017 – Programa CAPES-PrInt.

5.1.1.3 O processo seletivo, duração e cronograma dos projetos

Conforme o processo seletivo, que ocorreu entre abril e julho de 2018, 118 instituições de ensino superior e institutos de pesquisa se inscreveram. O resultado inicial divulgado em agosto de 2018 aprovou 25 projetos e, após retificação em outubro do mesmo ano, mais 11 foram selecionados, totalizando 36 contemplados (Quadro 2), sendo a UFRGS uma dessas instituições.

Quadro 2 - Instituições selecionadas no edital CAPES-Print n° 41/2017

Região Sudeste		
Sigla	Nome	Natureza
FGV/RJ	Fundação Getúlio Vargas	Instituição Particular
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz	Fundação Pública
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais	Instituto Público
ITA	Instituto Tecnológico de Aeronáutica	Instituto Público
PUC-RIO	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Universidade Particular
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Universidade Pública
UFABC	Universidade Federal do ABC	Universidade Pública
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo	Universidade Pública

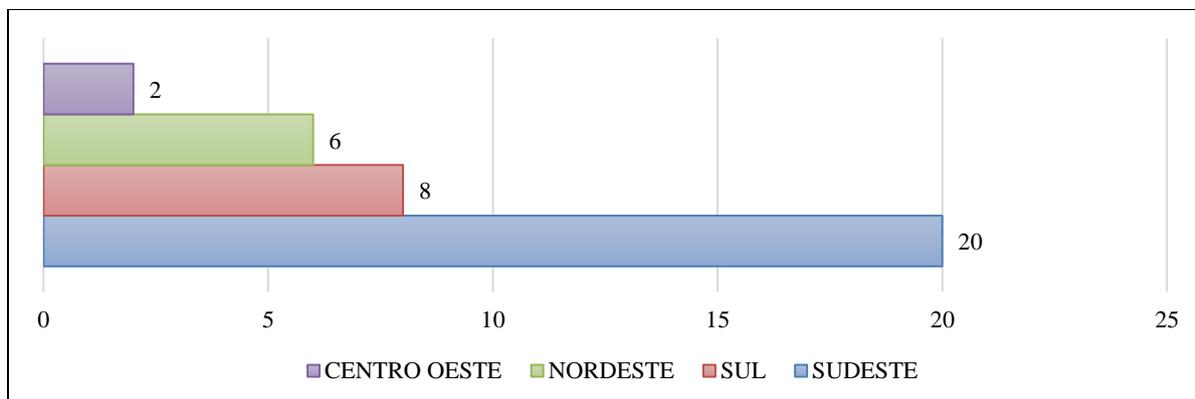
UFF	Universidade Federal Fluminense	Universidade Pública
UFLA	Universidade Federal de Lavras	Universidade Pública
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Universidade Pública
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Universidade Pública
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos	Universidade Pública
UFU	Universidade Federal de Uberlândia	Universidade Pública
UFV	Universidade Federal de Viçosa	Universidade Pública
UNESP-REITORIA	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	Universidade Pública
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas	Universidade Pública
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo	Universidade Pública
UPM	Universidade Mackenzie	Universidade Particular
USP	Universidade de São Paulo	Universidade Pública
Região Sul		
FURG	Universidade Federal do Rio Grande	Universidade Pública
PUC/RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Universidade Particular
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas	Universidade Pública
UFPR	Universidade Federal do Paraná	Universidade Pública
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Universidade Pública
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	Universidade Pública
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria	Universidade Pública
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Universidade Particular
Região Nordeste		
UFBA	Universidade Federal da Bahia	Universidade Pública
UFC	Universidade Federal do Ceará	Universidade Pública
UFPB	Universidade Federal da Paraíba	Universidade Pública
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	Universidade Pública
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Universidade Pública
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco	Universidade Pública
Região Centro-Oeste		
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Universidade Pública
UnB	Universidade de Brasília	Universidade Pública

Fonte: Elaborada pela autora com base no resultado do Edital nº 41/2017 – Programa CAPES-PrInt

Ao analisar o Gráfico 2, é possível contabilizar que, no universo de 36 instituições contempladas, 2 pertencem à região Centro-Oeste do país, 6 são da região Nordeste, 8 da região Sul e 20 localizam-se na região Sudeste do Brasil. Sendo assim, nenhuma instituição pertencente à região Norte foi selecionada no Programa Capes-PrInt. Tais dados enfatizam a

importância de ampliar o quantitativo de instituições beneficiadas com políticas públicas de internacionalização em educação superior nas regiões Norte e Centro-Oeste do país.

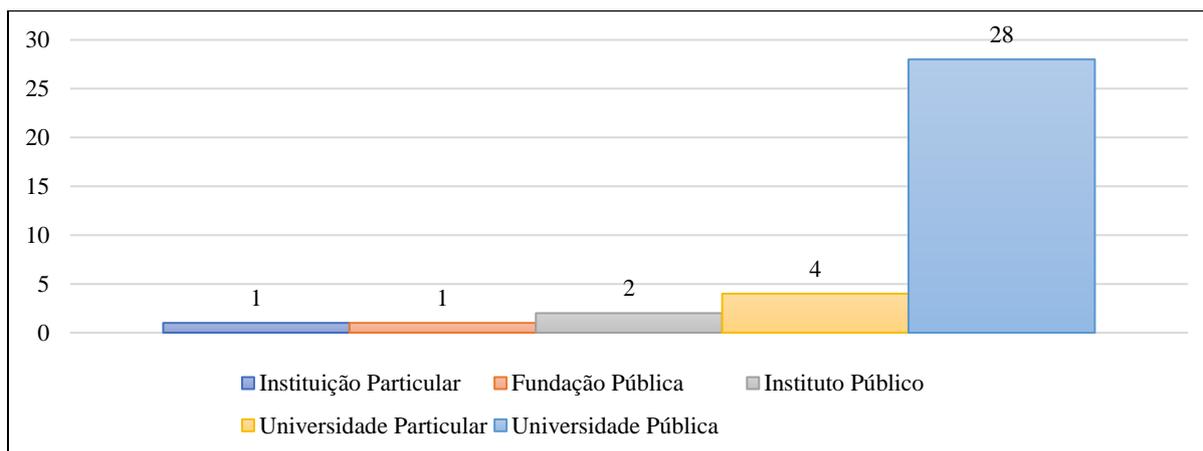
Gráfico 2 - Instituições selecionadas no Programa Capes/PrInt por distribuição regional



Fonte: Elaborada pela autora com base no resultado do Edital n° 41/2017 – Programa Capes-PrInt.

A categoria instituições por natureza, apresentada no Gráfico 3, demonstra que a maioria das instituições selecionadas são universidades públicas, totalizando 28. Também há 4 universidades privadas, 2 institutos públicos, 1 fundação pública e 1 instituição particular.

Gráfico 3 - Instituições selecionadas no Programa Capes/PrInt por natureza



Fonte: Elaborada pela autora com base no resultado do Edital n° 41/2017 – Programa Capes-PrInt.

De acordo com a programação inicial prevista em edital, a duração dos projetos seria de até 4 anos, com início a partir de novembro de 2018. A realização dos 36 projetos aprovados envolveria, até o final da vigência, um investimento correspondente a R\$ 300 milhões anuais (CAPES, 2017b). Entretanto, a vigência do Programa foi prorrogada de forma a compensar o contingenciamento de recursos em 2019 e a suspensão/postergação de muitas ações em diversos países, em 2020, por efeitos da pandemia de Covid-2019, o que ocasionou o

fechamento de fronteiras e a paralisação de instituições no Brasil e exterior. Isto foi necessário visando o pleno cumprimento de todas as ações previstas nos projetos institucionais (CAPES, 2022b).

A Capes informou aos pró-reitores, por meio do Ofício nº 29/2022-DRI/CAPES, de 25 de fevereiro de 2022, a atualização do cronograma de execução conforme o Quadro 3

Quadro 3 - Cronograma de execução dos projetos institucionais de internacionalização Capes-PrInt

Atividade	Período
Monitoramento e Alinhamento	Ano 1 - 01/11/2018 a 31/10/2019
Avaliação Intermediária para Renovação	Ano 2 e 3 - 01/11/2019 a 30/11/2021 (renovação adiada devido à pandemia)
Monitoramento e Alinhamento	ANO 4 - 01/12/2021 a 30/11/2022
Monitoramento e Alinhamento	ANO 5 - 01/12/2022 a 30/11/2023
Avaliação Final e Encerramento	ANO 6 - 01/12/2023 a 30/11/2024

Fonte: Elaborada pela autora com base no Ofício nº 29/2022-DRI/CAPES (CAPES, 2022b).

5.1.1.4 Do acompanhamento e indicadores das avaliações do projeto institucional de internacionalização

De acordo com o Edital nº 41/2017- Capes-PrInt, o acompanhamento do Projeto Institucional de Internacionalização (PII) seria feito de forma contínua pela instituição contemplada, por intermédio de seu Gestor, do Grupo Gestor do Projeto Institucional de Internacionalização, de outros membros da instituição para esse fim designados e pela equipe técnica da Capes.

O programa prevê o monitoramento anual do PII, uma Avaliação Intermediária no meio do período de vigência do projeto (final do 2º ano), para análise das atividades executadas, e uma final, após a conclusão do projeto, com a análise de relatório (CAPES, 2017b).

A mencionada Avaliação Intermediária deveria ser realizada por meio do envio do relatório de atividades dos dois primeiros anos de vigência do Projeto. A forma e o cronograma de envio da documentação seriam indicados pela Capes oportunamente no decorrer do segundo ano de financiamento do Projeto.

Segundo o item 16 do mencionado edital, o relatório de atividades seria avaliado por um comitê de consultores especialistas seniores, selecionados pela DRI, podendo ser realizadas visitas in loco. Após o resultado desta avaliação, a decisão sobre a continuidade do Projeto

seria tomada pela Capes, considerando o mérito e a evolução dos PIIs durante a primeira fase de execução (CAPES, 2017b).

Como adversidade ao processo de avaliação dos PIIs em implementação nas IES, é possível citar que cada instituição seria avaliada após dois anos de participação, entre 2018 e 2020, conforme cronograma original, por meio da Avaliação Intermediária. Todavia, com os desafios impostos à execução dos projetos de internacionalização devido ao contingenciamento de recursos em 2019, à pandemia de Covid-19 em 2020 e a consequente suspensão da mobilidade internacional e de outras atividades acadêmicas, houve a necessidade de ampliação do prazo desta avaliação. Ela ocorreu entre 2019 e 2021, com a adição de um ano na vigência do programa, que agora se encerra no final de 2024 (CAPES, 2022b).

Ainda que o item 3.4.1.6 do edital mencione que “Indicadores e Metas irão subsidiar a elaboração da proposta, o acompanhamento da execução e a Avaliação Intermediária para continuidade do Projeto Institucional de Internacionalização, conforme indicadores que serão divulgados na página do Programa Capes-PrInt” (CAPES, 2017b, p. 4), o Anexo XIV - Indicadores de Avaliação da Proposta, publicado em 05/04/2018, faz referência exclusivamente à fase de análise de mérito de seleção dos PIIs e dispõe que:

Os seguintes indicadores, com dados de referência a partir da Avaliação Quadrienal de 2017, *comporão a análise de mérito realizada* por um comitê de consultores sêniores nacionais e internacionais, especificamente designado para essa finalidade, com o objetivo de identificar aquelas de maior mérito científico e acadêmico e que melhor atendam às prioridades do Programa. Todos os dados serão extraídos pela CAPES, a partir do preenchimento do Formulário de Inscrição PrInt, realizado pelo proponente, e das plataformas indicadas: Sucupira, Lattes, ORCID e Scival. (CAPES, 2018a, p. 1)

Ainda que haja as dificuldades mencionadas, a avaliação dos resultados durante (*in itinere*) a implementação do mencionado programa é essencial para possibilitar eventuais reformulações e ajustes na execução dos PIIs das universidades e para que a execução do projeto até sua vigência final seja mais eficiente e eficaz.

5.1.2 Análise do Projeto Institucional de Internacionalização da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PII/UFRGS)

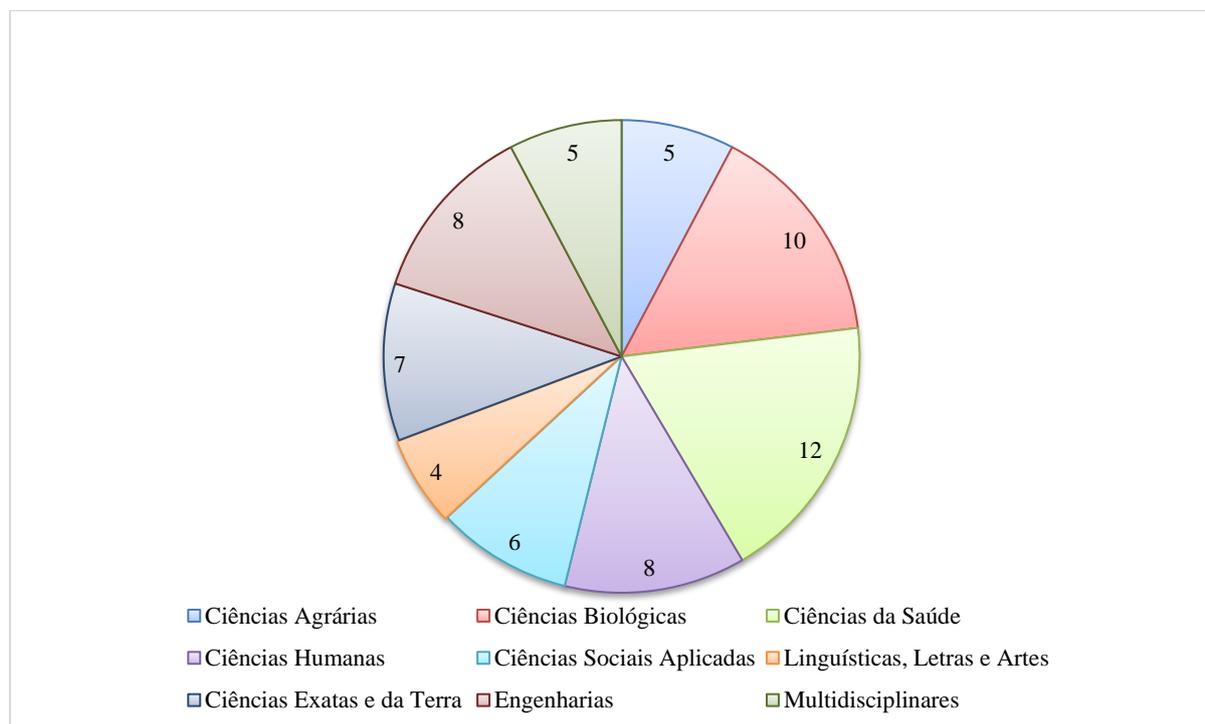
Segundo o Sumário Executivo do PII/UFRGS, é objetivo geral do projeto:

[...] adquirir maior visibilidade entre os parceiros internacionais, inclusive ampliando parcerias e atraindo talentos estrangeiros. Trabalhar entre pares com as universidades de excelência reconhecida é parte fundamental do objetivo geral do Projeto Institucional de Internacionalização. (UFRGS, 2018b, p. 5)

Sessenta e cinco Programas de Pós-Graduação foram selecionados para participar das ações do PII/UFRGS. Eles obtiveram, conforme o requisito, notas 4, 5, 6 e 7 nos cursos de mestrado e doutorado na Avaliação Trienal de 2013 e na Quadrienal de 2017. Todos contam com atividades internacionais fortemente qualificadas e são majoritariamente responsáveis pelos resultados científicos obtidos pela UFRGS nos últimos anos.

O gráfico 4 demonstra a distribuição dos 65 PPGs participantes do PII/UFRGS por grande área do conhecimento, de acordo com a classificação estabelecida pela Capes⁴. Percebe-se uma distribuição razoavelmente equilibrada entre as grandes áreas do conhecimento, sendo que Ciências da Saúde se destaca entre as demais, seguida por Biológicas e depois por Engenharias e Ciências Humanas.

Gráfico 4 - Programas de Pós-Graduação da UFRGS participantes do Capes-PrInt por grande área do conhecimento



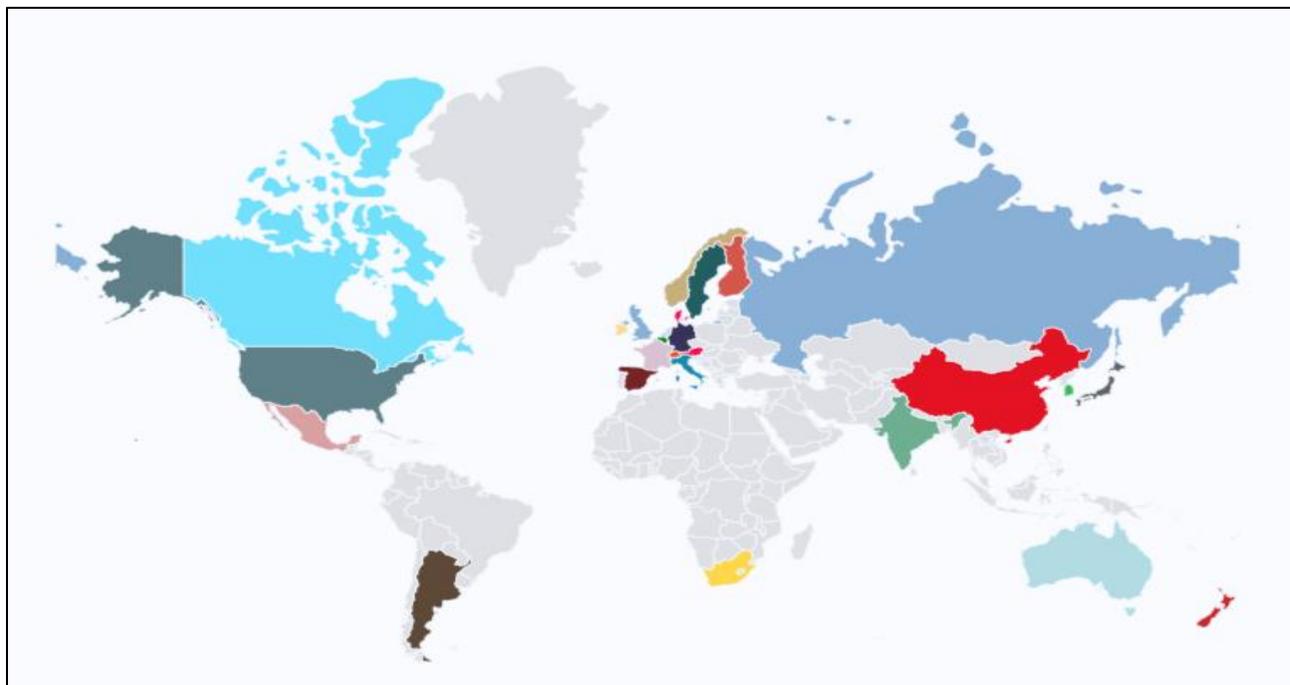
Fonte: Elaborada pela autora com base no PII/UFRGS (2018b) e CAPES (2022a).

A seguir, foram analisados os países das instituições de ensino com os quais a UFRGS mantém parcerias por meio do PrInt/CAPES. Primeiramente, convém observar que o Anexo I do Edital nº 41/2017 apresenta a “Relação dos países com os quais a cooperação científica e acadêmica com o Brasil vem se mostrando mais efetiva” e para os quais “ao menos 70% dos

⁴ Disponível em: <https://www.gov.br/Capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio-1/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>

recursos para parcerias devem ser alocados” (CAPES, 2018b, p. 1) (Figura 2). Os 30% de recursos restantes poderia ser alocado para parcerias com instituições de outros países, conforme prioridades e estratégias da instituição proponente – no caso, a UFRGS.

Figura 2 - Países com os quais a cooperação científica e acadêmica com o Brasil vem se mostrando mais efetiva de acordo com a Capes

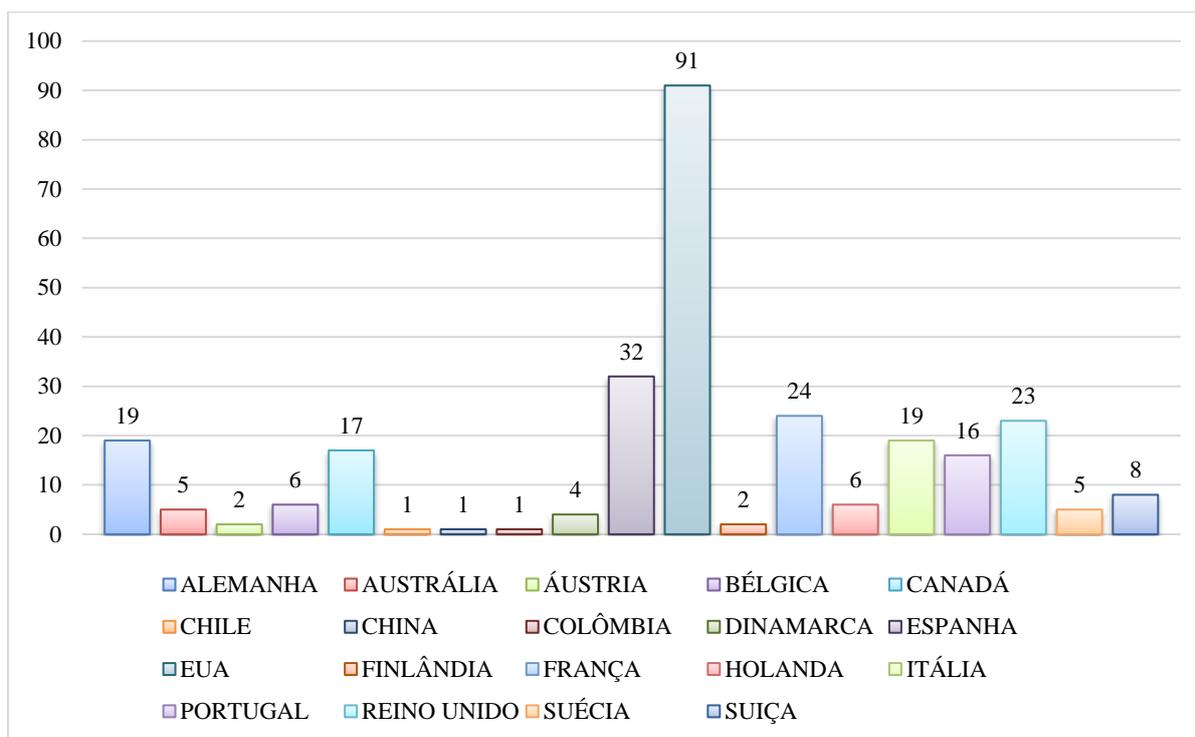


Fonte: Elaborada pela autora na Plataforma Visme com base no Anexo I do Edital nº 41/2017 – Programa CAPES-PrInt. Os países são: África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, China, Coreia do Sul, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Índia, Irlanda, Itália, Japão, México, Noruega, Nova Zelândia, Países Baixos, Reino Unido, Rússia, Suécia e Suíça.

Dos 26 países listados no Anexo I, encontram-se Estados Unidos e Canadá e 18 são europeus ou pertencentes ao BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Da América Latina, constam apenas Argentina e México, enquanto que da África consta somente a África do Sul.

O PII/UFRGS deseja estabelecer parcerias estratégicas com 282 instituições de ensino e pesquisa localizadas em 19 países, conforme o gráfico 5.

Gráfico 5 - Países das IES com as quais a UFRGS mantém parcerias por meio do PRInt/CAPES



Fonte: Elaborada pela autora com base nas Instituições cadastradas no sistema PrInt pela UFRGS (UFRGS, 2022a).

Conforme pode ser observado no gráfico 5, percebe-se uma distribuição desigual por país e região, de modo que 91 instituições se encontram nos Estados Unidos, o que se destaca entre os demais países. A seguir, 32 instituições localizam-se na Espanha, 24 na França e 23 estão localizadas no Reino Unido.

Ao realizar o comparativo entre os países das instituições de ensino e pesquisa cadastradas pela Universidade como parceiras do PII/UFRGS (UFRGS, 2022a) e aqueles relacionados no Anexo I do Edital PrInt/CAPES nº 41/2017, percebe-se que 16 países estão contemplados nas duas listas. Ou seja, mais de 70% dos recursos das parcerias estrangeiras do PII/UFRGS estão relacionados com países que a Capes considera como cooperação mais efetiva.

Somente Chile, Colômbia e Portugal foram cadastrados como parceiros no PII/UFRGS e não são países relacionados pela Capes como cooperação mais efetiva. Por sua vez, África do Sul, Argentina, Coreia do Sul, Índia, Irlanda, Japão, México, Noruega, Nova Zelândia e Rússia são países considerados como estratégicos pela Capes, mas que não figuram entre as instituições de ensino e pesquisa cadastradas no sistema PRINT pela UFRGS. (UFRGS, 2022a; CAPES, 2017b)

Tal dado permite concluir que, se a UFRGS tem três objetivos específicos em seu plano de internacionalização, a saber: “Melhorar sua pesquisa com parceiros de países com alto fator de impacto; tornar-se um líder regional na América Latina; e desenvolver novas relações originais com grandes países emergentes (BRICS)” (UFRGS, 2018b, p. 1), a universidade poderia considerar estabelecer parcerias no âmbito do CAPES-PrInt com África do Sul, Índia, Rússia e Argentina para cumprir esses objetivos.

5.1.2.1 Temas estratégicos do PII/UFRGS

Para alcançar os objetivos do PII/UFRGS e atender ao disposto no item 3.2.2 do Edital Capes-PrInt nº 41/2017, foi proposta a consolidação das ações de internacionalização da UFRGS por meio de oito temas principais de pesquisa que atendem a vocação autodeclarada dos programas de pós-graduação participantes. As ações propostas também consideram os projetos existentes com parcerias internacionais já consolidadas ou em via de consolidação com instituições internacionais que representam cooperação efetiva com a UFRGS (UFRGS, 2018b; CAPES, 2017b).

O PII envolve 65 Programas de Pós-Graduação da UFRGS e propõe 96 projetos de interação e mobilidade distribuídos por oito grandes temas (UFRGS, 2018b). O quadro 4 apresenta os temas estratégicos do Projeto de Institucionalização da Internacionalização da UFRGS e o quantitativo de programas de pós-graduação, projetos de cooperação e países envolvidos.

Quadro 4 - Temas estratégicos do projeto de internacionalização da UFRGS

Descrição dos temas	PPGs	Projetos	Países
Tema 1: Desenvolvimento sustentável; diversidades; mudanças climáticas, cooperação internacional, sustentabilidade ambiental, social e econômica, incluindo aspectos históricos, políticos, culturais, éticos e legais: pesquisar o desenvolvimento sustentável integrando diferentes perspectivas, inserindo a universidade nas pesquisas e fóruns de discussão sobre mudanças climáticas, e estabelecer rede de pesquisa para estudos referentes ao desenvolvimento sustentável	46	15	19
Tema 2: Integração entre ciência básica, tecnologia de informação, engenharia, artes e matemática: ampliar os projetos envolvendo integração STEAM (<i>Science, Technology, Engineering, Arts, and Mathematics</i>) e criar linhas de pesquisa focadas na integração STEAM	22	8	12
Tema 3: Impacto, desenvolvimento, acesso às e inserção das novas tecnologias, inteligência artificial, tecnologias da informação e robótica no futuro do trabalho: estudar novas tecnologias, estabelecendo rede para investigação do futuro do trabalho e do impacto das novas tecnologias; incentivar novos programas de pós-graduação ou áreas de concentração alinhados às novas	28	14	18

tecnologias e profissões			
Tema 4: Ciências da saúde em grande escala, medicina translacional e seu impacto socioeconômico: aprofundar pesquisas orientadas pela medicina translacional e estudar programas nacionais e internacionais de promoção de saúde e avaliar seu impacto econômico	30	11	14
Tema 5: Energia do futuro, novos combustíveis, não poluentes e/ou recicláveis: estudar fontes de energia não poluentes e/ou recicláveis e estabelecer rede para estudo do uso de novos combustíveis, bem como de novas tecnologias para conversão e armazenagem de energia	16	10	15
Tema 6: Cidades inteligentes, urbanizações complexas, indústria 4.0 e economia do compartilhamento: estudar cidades considerando as boas práticas internacionais, incluindo a inserção da indústria 4.0 no âmbito brasileiro e o desenvolvimento de rede de pesquisa em aplicações de economia circular	31	12	15
Tema 7: Cadeia de alimentação e agricultura, segurança alimentar: pesquisar agricultura, cadeias de fornecimento e segurança alimentar sob a ótica da inserção de novas tecnologias e alternativas na agricultura, bem como estudar cadeias de alimentação do interesse para o país e estabelecer rede para estudo da segurança alimentar	30	12	17
Tema 8: Formação de recursos humanos de alto nível para atuação em áreas estratégicas: formar recursos humanos de alto nível com qualificação contínua dos programas de pós-graduação, com ampliação da experiência internacional dos pós-graduandos e do alcance dessa sua experiência.	54	15	22

Fonte: Elaborado pela autora com base no PII/UFRGS (UFRGS, 2018b).

Estas temáticas alinham-se às prioridades nacionais de pós-graduação e pesquisa e articulam-se com os grandes temas inovadores e os desafios temáticos da investigação internacional (UFRGS, 2018b).

Cabe mencionar que, pela transversalidade das temáticas entre as áreas do conhecimento, alguns PPGs estão envolvidos em mais de um tema estratégico. Também é possível que um mesmo país seja parceiro internacional em diferentes projetos de cooperação.

5.1.2.2 Políticas, estratégias e contrapartidas do PII/UFRGS

Como requisito da proposta de Projeto Institucional de Internacionalização, o Edital Capes-PrInt nº 41/2017 dispôs no item 3.4 (CAPES, 2017b) que o projeto deveria abordar as Políticas, Estratégias e Contrapartidas que orientariam as ações de internacionalização da universidade em seu PII/UFRGS.

As tabelas do Apêndice A demonstram como as Políticas, Estratégias e Contrapartidas foram estabelecidas no PII/UFRGS (UFRGS, 2018c) em comparação com o disposto em edital. Conforme as tabelas, nas Políticas, Estratégias e Contrapartidas foram relatadas iniciativas já

existentes na universidade e como elas poderiam ser melhoradas para o aprimoramento do PII/UFRGS no âmbito do Capes-PrInt (UFRGS, 2018c).

5.1.2.3 Objetivos gerais e específicos e indicadores do PII/UFRGS

Os itens do edital Capes-PrInt 3.4.1.5, que traz Objetivos do Projeto Institucional de Internacionalização, e 3.4.1.6, Indicadores e metas, subsidiam a elaboração da proposta, o acompanhamento da execução e a avaliação intermediária. A universidade gaúcha estabeleceu objetivos gerais e específicos e indicadores para cada um dos 8 temas estratégicos anteriormente citados.

O PII da UFRGS descreve como objetivo geral (UFRGS, 2018d), além da consolidação da internacionalização institucional, a qualificação e a inserção internacionais da pós-graduação e da pesquisa da UFRGS. Desse modo, complementando e contribuindo para o aprimoramento das competências e das áreas de conhecimento nas quais a UFRGS atua por meio da ampliação de parcerias simétricas com instituições estrangeiras de alta qualificação.

O Projeto Institucional de Internacionalização delineou seu Objetivo Geral a partir de um diagnóstico institucional de janeiro de 2018 que confirma a UFRGS como universidade altamente internacionalizada, o que é comprovado pelas interações vigentes com 364 universidades estrangeiras de Estados Unidos, Itália, Inglaterra, Canadá, França, Noruega, Espanha, Holanda, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Dinamarca, Suécia, Rússia, Irlanda, China, Bélgica, Japão e Nova Zelândia. As parcerias ora vigentes representam cooperação efetiva entre a UFRGS e essas Universidades, seus resultados têm sido relevantes quantitativa e qualitativamente, a merecer ampliação segundo as linhas mestras do Projeto que está sendo proposto. (UFRGS, 2018d, p. 12)

Nos quadros do Apêndice B encontram-se organizados os objetivos específicos, os países envolvidos, as ações, as metas e os indicadores estabelecidos para os 8 temas estratégicos que compõem o documento “Temas e Objetivos Específicos” (UFRGS, 2018e) do PII da UFRGS.

Os indicadores escolhidos pela UFRGS para as ações dos temas estratégicos foram analisados à luz dos componentes da internacionalização abrangente, sintetizados pelo ACE (2018) com base na teoria de Hudzik (2011). Tais indicadores que devem ser trabalhados de acordo com missão, visão, valores, objetivos e integração das ações de internacionalização da instituição, conforme já discutido.

Segundo o quadro 5, é possível relacionar alguns componentes da internacionalização abrangente (colaboração, mobilidade e currículo) com os indicadores do PII/UFRGS, a depender dos diferentes temas estratégicos:

Quadro 5 - Relação dos componentes da internacionalização abrangente com os indicadores escolhidos do PII/UFRGS

Colaboração e Parcerias internacionais	Mobilidade Acadêmica	Currículo, Co-currículo e Resultados de aprendizagem
<i>Indicador:</i> Universidades envolvidas na rede <i>Tema estratégico:</i> 1,3,5,6 e 7	<i>Indicador:</i> Número de docentes com estágio no exterior em universidades bem ranqueadas <i>Tema estratégico:</i> 8	<i>Indicador:</i> Número de novas áreas de concentração alinhadas ao tema <i>Tema estratégico:</i> 3
<i>Indicador:</i> Fontes de energia estudadas e diagnosticadas em parceria internacional <i>Tema estratégico:</i> 5	<i>Indicador:</i> Número de alunos exposto a experiência internacional <i>Tema estratégico:</i> 8	<i>Indicador:</i> Novas linhas de pesquisa no tema <i>Tema estratégico:</i> 2
<i>Indicador:</i> Cadeias de alimentação mapeadas e diagnosticadas em parceria internacional <i>Tema estratégico:</i> 7		<i>Indicador:</i> Dissertações e teses desenvolvidas abordando o tema <i>Tema estratégico:</i> 6
<i>Indicador:</i> Projetos de pesquisa envolvendo integração STEAM <i>Tema estratégico:</i> 2		Outros indicadores escolhidos do PII/UFRGS <i>Indicador:</i> Participação em eventos internacionais referentes a mudanças climáticas <i>Tema estratégico:</i> 1
<i>Indicador:</i> Produções em co-autoria com parceiros internacionais no tema proposto <i>Tema estratégico:</i> 1, 4, 5, 6 e 7		<i>Indicador:</i> Número de programas com conceito CAPES igual ou superior a 5 <i>Tema estratégico:</i> 8

Fonte: Elaborado pela autora com base no PII/UFRGS (UFRGS, 2018d) e em ACE (2018).

Considerando a relevância dos indicadores como norteadores da política pública de internacionalização da UFRGS no âmbito do Capes-PrInt (tanto no monitoramento quanto na avaliação da evolução dos temas estratégicos), presumimos como foco na internacionalização da universidade que a colaboração e as parcerias internacionais estavam presentes em todos os temas estratégicos – exceto no 8, que valorizou a mobilidade acadêmica.

Currículo, co-currículo e resultados de aprendizagem foram identificados nos temas 3, 2 e 6.

A UFRGS é uma instituição que se declara uma universidade compreensiva e que mantém uma política de internacionalização abrangente (UFRGS, 2018a), por outro lado, percebemos um foco restrito às Colaborações e Parcerias Internacionais em detrimento de outros componentes da internacionalização abrangente, sintetizados pelo ACE (2018) com base na teoria de Hudzik (2011), a saber: compromisso institucional articulado, liderança administrativa, estrutura e pessoal, políticas e práticas docentes. Estes são aspectos necessários para integração das ações de internacionalização da instituição de forma global.

5.2 CAPÍTULO II

5.2.1 Análise dos resultados da Avaliação Intermediária do Projeto Institucional de Internacionalização da UFRGS

O objetivo do capítulo a seguir é analisar os resultados da Avaliação Intermediária do Projeto Institucional de Internacionalização da UFRGS para verificar se o Programa Capes-PrInt favoreceu a institucionalização da internacionalização na universidade.

Em cumprimento ao item 16 do Edital nº 41/2017 - Capes-PrInt e segundo a programação original, o período de avaliação intermediária seria entre 2018 e 2020. Todavia, devido à pandemia de Covid-19 e à interrupção da mobilidade internacional, o período avaliativo foi de 1 de novembro de 2019 a 30 de novembro de 2021 (CAPES, 2022b).

A proposta dos critérios para a avaliação intermediária foi comunicada por meio do Ofício nº 04 da DRI/CAPES, enviado em 28 de fevereiro de 2020 para todas as instituições participantes do Programa (CAPES, 2020a). O ofício continha as dimensões e princípios/indicadores (CAPES, 2020b) que seriam utilizados como parâmetro para avaliar as atividades ocorridas no âmbito do PII/UFRGS durante o citado período (Quadro 6).

Quadro 6 - Dimensões e princípios/indicadores utilizados para avaliação intermediária do Capes-PrInt

Produção Intelectual	Compromisso Institucional
a) Publicações de docentes permanentes e de discentes do Programa com a relação à produção intelectual de maior impacto b) Produtos envolvendo docentes e discentes de PPGs em autoria/coautoria com pesquisadores sediados em instituições estrangeiras. c) Relação da produção bibliográfica, técnica e tecnológica de maior impacto. d) Produtos envolvendo docentes e discentes de PPGs que sejam resultantes do desenvolvimento de projetos de pesquisa em parceria com instituições estrangeiras.	a) Promoção da visibilidade do Programa com: <ul style="list-style-type: none"> • Missões de Trabalho • Organização de Eventos • Participação em Eventos b) Promoção da transparência ativa de acesso ao Programa. c) Disponibilização de estrutura para internacionalização. d) Estímulo à realização de programas de cotutela e dupla diplomação em parceria com instituições estrangeiras.
Mobilidade	Pesquisa
a) Acolhimento de estrangeiros. b) Envio de docentes, discentes e corpo técnico ao exterior.	a) Desenvolvimento de projetos de Pesquisa com financiamento internacional. b) Realização de projetos de Pesquisa com equipe internacional. c) Participação em projetos de pesquisa realizados no exterior.

Fonte: Elaborado pela autora com base no Ofício nº 04/2020 da DRI/CAPES (CAPES, 2020b).

5.2.2 Sistema Plano de Trabalho para Internacionalização (PTI)

Para possibilitar a coleta de dados, a Capes lançou o Plano de Trabalho para Internacionalização (PTI), um sistema criado para que as instituições participantes do Capes-PrInt pudessem registrar os dados referentes à execução dos seus projetos de internacionalização.

O PTI é composto por três ambientes de dados. Compromisso Institucional e Parceria e Redes de Pesquisa são módulos de preenchimento dos dados oriundos da execução do projeto, enquanto o módulo Sumário reúne os resultados principais. O sistema pretende facilitar o trabalho das pró-reitorias e equipes técnicas das instituições de ensino ao preencherem as informações referentes à internacionalização.

A plataforma para a coleta de dados dará subsídio à construção coletiva de indicadores para a avaliação intermediária do PrInt. No primeiro eixo, Compromisso Institucional, serão coletadas informações que apontem o incentivo à construção, execução e consolidação de planos estratégicos de internacionalização.

O segundo módulo, Parcerias e Redes de Pesquisa, receberá dados para registrar a formação de parcerias de pesquisas internacionais, melhorando a qualidade da produção acadêmica brasileira e estimulando a mobilidade de professores e alunos. Por fim, no Sumário Executivo, o sistema produzirá um relatório consolidado dos cinco aspectos mais relevantes de cada tema, além dos objetivos listados nos dois módulos anteriores. (CAPES, 2020c, p. 1)

Um dos objetivos da Capes com o PTI é reunir em um só lugar as informações das 36 instituições participantes do PrInt para facilitar o acompanhamento e o planejamento futuro, proporcionando uma visão mais precisa do alcance e dos benefícios do programa (CAPES, 2020c).

A citada plataforma é clara e objetiva e representa um importante banco de dados que fornece informações relevantes para a avaliação do resultado das ações internacionalização das universidades participantes do Capes-PrInt e para a avaliação desta política pública.

5.2.3 Formulário de Renovação de Projeto Institucional de Internacionalização/Capes

Para dar início aos procedimentos da Avaliação Intermediária do Programa Capes-PrInt, e em cumprimento à regra editalícia mencionada, a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da Capes criou o Formulário de Renovação de Projeto, que foi inserido na plataforma Plano de Trabalho para Internacionalização (PTI).

O formulário visou coletar os resultados obtidos nos dois primeiros anos de vigência do programa. As IES deveriam preenchê-lo via Plataforma, visto que estas informações serviriam

de base para avaliação realizada por consultores nacionais e internacionais escolhidos pela DRI. Após o resultado desta avaliação, a decisão sobre a continuidade (renovação) do Projeto foi tomada pela Capes, considerando o mérito e a evolução dos PIIs durante a primeira fase de execução (CAPES, 2017b).

De acordo com o Ofício nº 72/2021-DRI/CAPES, originalmente seria necessário o preenchimento das informações de todas as ações realizadas pelas instituições beneficiárias. Entretanto, tendo em vista o contexto da pandemia de Covid-19 e em atendimento a uma solicitação da comunidade acadêmica, a Capes decidiu priorizar a coleta de informações sobre as 5 ações mais relevantes fomentadas pelo PrInt desenvolvidas pelas instituições durante este período (CAPES, 2021b).

O mencionado Ofício continha, ainda, as seguintes instruções:

- Na aba “Compromisso Institucional”, deverão ser incluídas as 5 ações mais importantes realizadas pela Instituição em cada item solicitado;
- Na aba “Parceria e Redes de Pesquisa” deverão ser inseridas os dados de todas as parcerias realizadas nestes primeiros 2 anos de PrInt. No âmbito de cada parceria serão necessários o preenchimento de todas as missões de trabalho, toda a mobilidade e até 5 produtos mais relevantes de cada parceria (se houver); e
- Na aba “Sumário”, deverá ser inserido um breve resumo dos itens solicitados. (CAPES, 2021b, p. 1)

De forma a orientar as instituições a preencherem de forma adequada o Formulário de Renovação de Projeto dentro do PTI, foi publicado em 2020 e atualizado em 2021 o Manual de orientação para preenchimento do Plano de Trabalho para Internacionalização (CAPES, 2021a). O propósito deste manual é apoiar a gestão dos projetos das Instituições de Ensino e Pesquisa participantes do Capes-PrInt.

No quadro 7 estão relacionadas as 3 abas do formulário de renovação e as informações que deveriam ser fornecidas em cada item.

Quadro 7 - Formulário de renovação de projeto

Compromisso Institucional	Parcerias e Redes de Pesquisa (para cada Tema cadastrado)		Sumário
Material de Divulgação	1. Grau de Desenvolvimento	2. Dados da rede de pesquisa: Dados da Parceria/Atividade para Internacionalização	Resumo das 5 ações mais relevantes de cada item
Política de Reconhecimento dos Créditos	1.1 Não implementado, Executado dentro do planejado ou Não informado 1.2 Considerações sobre o desenvolvimento do Tema	2.1 País	
Política de Apropriação do Conhecimento		2.2 IES parceira	
Política de Contratação de Professores		2.3 Mobilidade (Brasil ou exterior)	
Proficiência		2.4 Missão de Trabalho 2.5 Produto (artístico, bibliográfico ou técnico)	

Disciplinas em Língua Estrangeira			
Temas Internacionais			
Sinergia entre Programas de Fomento			
Estrutura de Internacionalização			
Cotutela			
Dupla Titulação			
Organização em Eventos			

Fonte: Elaborado pela autora com base no Manual de orientação para preenchimento do Plano de Trabalho para Internacionalização (CAPES, 2021a).

Por fim, a data limite para preenchimento do formulário por parte das instituições foi estabelecida para 15 de dezembro de 2021. A seguir, serão detalhadas as informações solicitadas e os resultados intermediários declarados pela UFRGS a respeito do desenvolvimento do seu projeto de internacionalização.

5.2.4 Formulário de Renovação de Projeto Institucional de Internacionalização/UFRGS

5.2.4.1 Sumário

De acordo com o Manual de Orientação atualizado (CAPES, 2021a), a aba Sumário Executivo deveria conter, de forma resumida, o planejamento adotado pela instituição para execução do seu PII. Neste campo, deveriam ser apresentadas as informações referentes às 5 ações mais relevantes de cada item, contextualizando a estratégia da IES para que ela chegasse a esses resultados.

O Sumário do Formulário de Renovação do PII/UFRGS (UFRGS, 2021) relata que a universidade, por meio do PrInt, procurou priorizar a disseminação da dimensão internacional para todo o ambiente da UFRGS, indo além daquilo que era centralizado em aspectos de mobilidade e iniciativas individuais de cooperação internacional dos departamentos e faculdades.

Com uma estrutura organizacional concentrada na administração central, foram criados os mecanismos que permitissem uma socialização do ambiente internacional, nos aspectos de pesquisa e da pós-graduação para todos os programas da UFRGS. Com isto foi estimulada a formação de protocolos de cooperação internacional, buscando um direcionamento para aquelas instituições de relevância dos países estratégicos e de interesse de nossa universidade, fundamentalmente na busca de grandes projetos transnacional, com formação de redes amplas que envolvessem diversos segmentos da instituição. (UFRGS, 2021, p. 246)

Ainda segundo a universidade (UFRGS, 2021), foram priorizados aqueles temas nos quais a UFRGS tem reputação reconhecida nacional e internacionalmente. Também foi estabelecido que as parcerias institucionais fossem constituídas em “dupla via”, de modo a consolidar uma rede com universidade/centro de pesquisa estrangeiro em que ocorresse a reciprocidade institucional, inclusive com aporte equilibrado de recursos.

Associado a tudo isso, houve uma preocupação da UFRGS em exercer a sua liderança frente aos países da América Latina de África “portuguesa” como um centro de referência internacional para os sistemas de ensino e pesquisa.

5.2.4.2 Compromisso Institucional

No item Compromisso Institucional do Formulário de Renovação, foram incluídas as 5 ações mais importantes realizadas pela instituição em cada item solicitado:

a) Material de Divulgação

De acordo com o referido Manual, as instituições deveriam informar se produziram material de divulgação da universidade em outras línguas. A UFRGS conta com uma versão do seu site em língua inglesa e, ao longo de 2 anos de execução do programa, a Universidade declarou que realizou divulgação das oportunidades das ações de internacionalização do PrInt para o público interno e externo, entre elas:

Edital específicos, chamadas para estudantes do exterior para ingressarem nos diferentes Programas de Pós-graduação, para captação de Pesquisadores Visitantes, ingresso de pós-doutorandos com experiência no exterior, doutorado sanduíche, saída de docentes permanentes nas modalidades sênior e júnior e missões internacionais. (UFRGS, 2021, p. 246)

Apesar das páginas de divulgação disponibilizadas como exemplos neste campo do formulário não estarem em língua inglesa, mas em português, a Universidade declarou que partir das ações representadas pelo material de divulgação foi possível fazer entregas para a comunidade interna e também colher resultados expressivos, apesar da pandemia de Covid-19 (UFRGS, 2021).

Dentre os resultados com a divulgação de editais e chamadas, é apontada a ampliação do ingresso de alunos estrangeiros, exclusivamente pela atratividade do programa: “Esse quantitativo saiu de 2% de alunos estrangeiros pré-PrInt, para 9% no ano de 2021 [...]. Portanto, a comunidade internacional teve um salto substancial e atualmente corresponde aproximadamente 1000 pessoas” (UFRGS, 2021, p. 9).

b) Política de Reconhecimento dos Créditos

Neste campo, a universidade deveria informar a execução da política de reconhecimento dos créditos e as atividades acadêmicas e científicas realizadas por docentes e discentes no exterior. No caso da UFRGS, esta política foi dividida entre a “construção de novas normativas e regulamentações e estímulo aos estágios sabáticos e treinamento” (UFRGS, 2021, p. 10).

A Universidade gaúcha apontou que, mesmo antes do PrInt, os programas já internacionalizados da UFRGS contemplavam a validação e o aproveitamento de créditos decorrentes da participação de seus alunos em estágios no exterior. Contudo, a partir do PrInt, esse regramento e as oportunidades de aproveitamento foram ampliados com novos marcos legais internos e a definição de critérios antes não existentes. Assim, seminários, estágios, treinamentos, disciplinas no estrangeiro e outras atividades acadêmicas passaram a ser contempladas com créditos para a conclusão da pós-graduação.

Como resultado desta política, a Universidade declara um aumento significativo da presença de créditos obtidos no exterior nos históricos escolares dos alunos pertencentes aos programas integrantes do PrInt. Afirma que “Esse quantitativo, numa análise preliminar, com o contingente de concluintes até setembro de 2021, aumentou em 100%, comparado com os anos de 2018/19” (UFRGS, 2021, p. 10).

A UFRGS também informa sobre as pesquisas que começam a surgir em PPGs que tinham menor grau de internacionalização e que pelo PrInt começam a demonstrar maior maturidade científica. Isto é traduzido por aprovações em editais, premiações em teses e reconhecimentos das bancas de avaliação.

c) Política de Apropriação do Conhecimento

Neste aspecto, o Manual (CAPES, 2021a) orienta que a instituição deveria informar os resultados da política de apropriação de conhecimento e experiência adquiridos no exterior pelos beneficiários das ações do Projeto Institucional de Internacionalização.

A UFRGS partilhou essa política em três direções: Compartilhamento do Conhecimento, Geração de oportunidades institucionais relevantes, Seminários e Disciplinas Internacionais nos PPGs (UFRGS, 2021).

Segundo o Formulário de Renovação do PII/UFRGS, boa parte do compartilhamento do conhecimento apropriado ocorreu por meio de depoimentos de beneficiários do PrInt em vídeos publicados na página do programa acerca de suas vivências no exterior. O conteúdo foi replicado para os programas não integrantes do PrInt e para outras universidades do entorno da UFRGS. Projetos de extensão universitária também repercutiram tais novos conhecimentos.

A geração de oportunidades se traduziu na formalização de acordos de cotutela e dupla titulação com a participação de vários PPGs, repercutindo, inclusive, na graduação. A realização de eventos em conjunto com grandes universidades do exterior também é consequência dessa política, pois diversos docentes da UFRGS passaram a integrar redes internacionais de repercussão mundial.

Foram realizados diversos seminários e disciplinas de caráter internacional, em língua inglesa, nos mais diversos PPGs, como uma ação resultante do retorno de docentes de fora do Brasil. Assim, foi uma apropriação do conhecimento de inclusão dos discentes. O ponto mais importante envolve disciplinas transversais que permitiram alcançar um público mais abrangente na Universidade.

Como resultado, a UFRGS declarou que a presença de um ambiente internacional começa a ser sentida nos diferentes ambientes da Universidade. Houve aumento na participação em eventos internacionais por parte dos discentes e têm sido observadas mais aprovações em editais das agências nacionais de fomento.

Ademais, houve um aperfeiçoamento em várias práticas de gestão dos PPGs, decorrentes das experiências com as missões e estágios no exterior, pela presença de pesquisadores estrangeiros e também pela própria vivência dos estudantes, que os tornaram mais exigentes e críticos em seus PPGs. (UFRGS, 2021, p. 10)

d) Política de Contratação de Professores

A UFRGS mencionou no citado Formulário de Renovação que a política de ingresso de professores ocorre por meio de concurso público autorizado pelo Ministério da Economia e que depende de vagas no âmbito de cada departamento.

Entretanto, o ingresso de docentes pode ocorrer sem vínculo empregatício, por meio do credenciamento para atuar exclusivamente na pós-graduação. Assim, não houve uma política de contratação no sentido amplo, mas um estímulo ao credenciamento de novos docentes de alto nível, em especial pesquisadores estrangeiros, captados pelo PrInt. Para tanto, foram criados mecanismos que estimulasse os PPGs a criar atrativos aos docentes visitantes.

Como resultado, a universidade declarou o:

Aumento do número de docentes estrangeiros nos PPGs, oferecimento de mais disciplinas em língua estrangeira, com foco em técnicas e metodologias de pesquisas específicas. Co-orientações compartilhadas com docentes estrangeiros e presença de maior número de pós-doutorandos, especialmente aqueles com experiência no exterior. (UFRGS, 2021, p. 13)

e) Proficiência

Neste campo a universidade deveria informar se promoveu a proficiência em línguas estrangeiras para docentes, discentes e corpo técnico de pós-graduação da Instituição que tenha relação direta com o PII vigente.

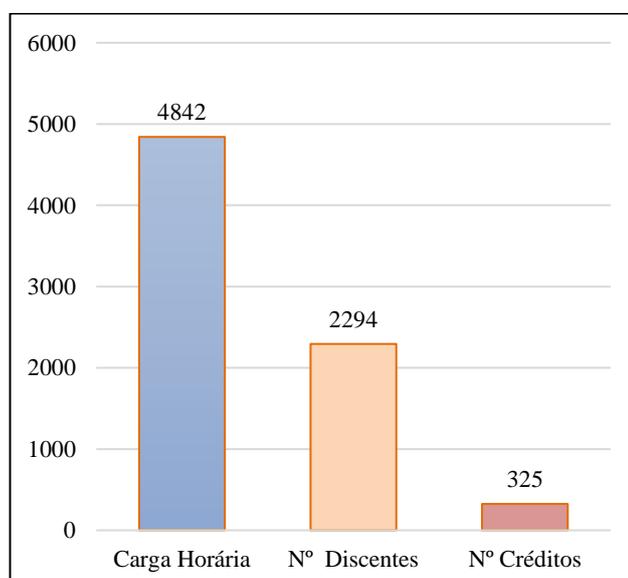
Segundo o formulário, por questões normativas, o regulamento da universidade estabelece que todos os estudantes de pós-graduação devem cumprir a proficiência em uma língua estrangeira para o mestrado e duas para o doutorado. Há uma estrutura vinculada ao Instituto de Letras (Comissão de Avaliação de Proficiência em Leitura em Língua Estrangeira, CAPLLE) que coordena a elaboração, aplicação e correção das avaliações. Ademais, o Instituto de Letras, por meio do Centro de Línguas para fins acadêmicos, tem proporcionado atividades de capacitação em língua estrangeira para docentes por meio de metodologias que os preparem para ministrar disciplinas em outro idioma.

Por fim, por meio da Escola de Capacitação de Servidores (EDUFRGS), a Universidade declarou que são oferecidos cursos de curta duração que incluem capacitação em língua estrangeira para as equipes de todos os PPGs que trabalham com cooperação internacional, as quais podem aplicar essas habilidades linguísticas em seu trabalho diário.

f) Disciplinas em Línguas Estrangeiras

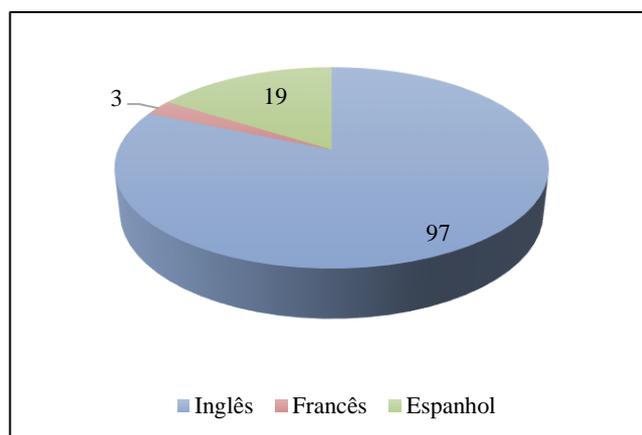
Neste tópico do Formulário de Renovação do PII/UFRGS, a Universidade inseriu os dados de todas as 119 disciplinas em línguas estrangeiras oferecidas entre 2019 e 2021 pelos programas de pós-graduação integrantes do PII/UFRGS no âmbito do PrInt (Gráficos 6 e 7).

Gráfico 6 - Dados das disciplinas em línguas estrangeiras ofertadas pelos PPGs no âmbito do PrInt/UFRGS



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados contidos no Formulário de Renovação do PII/UFRGS (UFRGS, 2021)

Gráfico 7 - Idioma das disciplinas em línguas estrangeiras oferecidas no âmbito do PII/UFRGS



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados contidos no Formulário de Renovação do PII/UFRGS (UFRGS, 2021)

Os gráficos demonstram que as 119 disciplinas em línguas estrangeiras ofertadas pelos PPGs no âmbito do programa Capes-PrInt totalizaram a concessão de 325 créditos e uma carga horária de 4.842 horas/aula. Nessas disciplinas houve a participação de 2.294 discentes matriculados.

Também pode ser observado que o idioma prioritário utilizado nessas disciplinas foi a língua inglesa, somando 97 disciplinas ministradas. Além disso, 19 disciplinas foram ministradas em língua espanhola e a língua francesa esteve presente em 3 disciplinas dos programas de pós-graduação integrantes do PII/UFRGS.

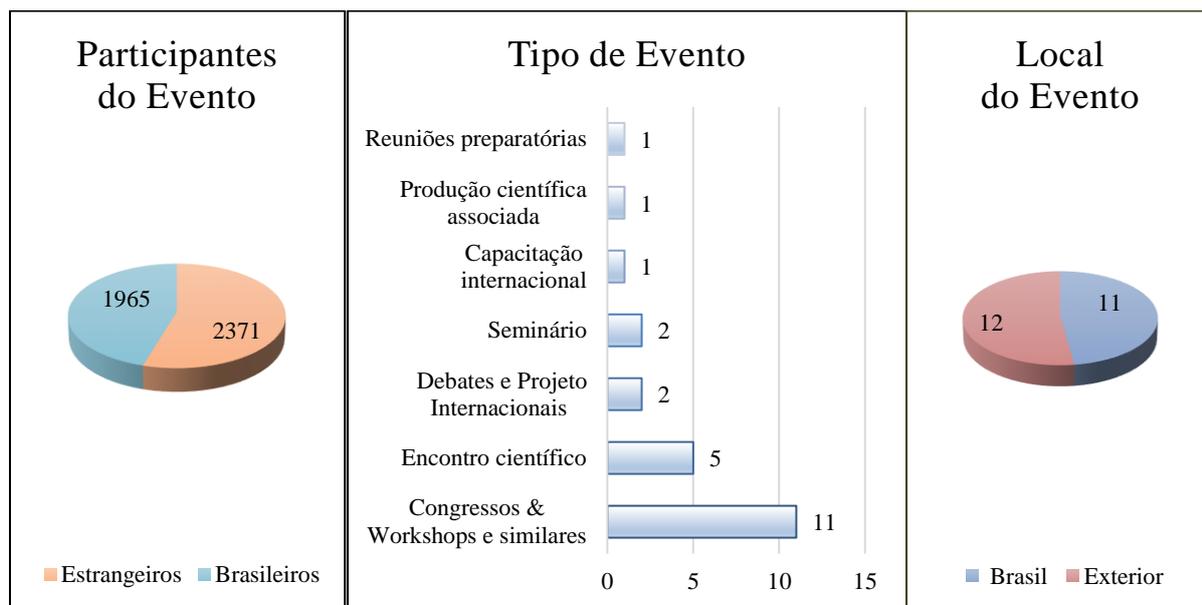
Ponderando que 2020 e 2021 foram anos de pandemia e que a UFRGS, assim como as demais universidades do Brasil e do mundo, teve que se adaptar rapidamente às modalidades online de ensino, é possível avaliar como relevante o quantitativo de disciplinas ofertadas e de discentes matriculados mesmo em contexto desafiador.

g) Temas Internacionais

Um dos critérios de avaliação intermediária no contexto de Compromisso Institucional é a promoção de visibilidade do programa com a participação em eventos. Nesse item foi avaliado se a UFRGS incorporou temas internacionais por meio da participação em eventos como congressos, workshops, seminários, mesas redondas, entre outros.

Neste tópico do formulário, a Universidade declarou a participação em 23 eventos durante o período avaliativo de 2019 a 2021 pelos programas pós-graduação integrantes do PII/UFRGS (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Dados da participação em eventos do PII/UFRGS



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados contidos no Formulário de Renovação do PII/UFRGS (UFRGS, 2021)

Dentre os 23 eventos registrados é possível notar que, em maioria, a participação se deu em Congressos e Workshops e similares, totalizando 11 eventos deste tipo. Nos eventos mencionados, foi registrado um total de 4.335 participantes, sendo 2.371 estrangeiros e 1.965 brasileiros.

A respeito da localização desses eventos, 12 foram realizados no Brasil e 11 no exterior, em países como: República Tcheca, Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Austrália, França, Argentina, Itália e Polônia.

É interessante mencionar o equilíbrio entre brasileiros e estrangeiros nesses eventos informados, o que contribui para a troca de experiências e o fortalecimento dos laços de pesquisa (UFRGS, 2021, p. 97).

h) Sinergia entre Programas de Fomento

Neste campo do formulário, a Universidade deveria informar se promoveu ações de sinergia entre programas nacionais de fomento apoiados pela Capes no esforço de internacionalização.

A UFRGS declarou que docentes e discentes dos PPGs integrantes do PROEX (Programa de Excelência Acadêmica da Capes) participaram de congressos internacionais com aporte financeiro deste programa. Ademais, o recurso foi utilizado para financiamento da produção científica dos discentes (com o pagamento de taxas editoriais de publicação),

recuperação de estruturas de pequenos equipamentos de laboratório e assinaturas de plataformas digitais de teleconferência.

Por outro lado, os PPGs não integrantes do PROEX que participam do Programa de Demanda Social da Capes na UFRGS aproveitaram as redes de colaboração e o ambiente de internacionalização do PrInt e passaram a estimular a participação de discentes em eventos internacionais e a apoiar a publicação de alto impacto.

Como resultados, a Universidade citou o:

Aumento do número de produções científicas de alto impacto e abertura de novas redes internacionais de pesquisas. Agilidade na condução de pesquisas experimentais. Melhoria da comunicação virtual, aumento da produção científica qualificada e vivências internacionais pelos discentes. (UFRGS, 2021, p. 97)

i) Estrutura de Internacionalização

Outro critério de avaliação intermediária envolve as estruturas de internacionalização criadas e mantidas pela universidade, tais como escritório de internacionalização, centro de acolhimento de estrangeiros, entre outros (Quadro 8).

Quadro 8 - Estrutura de internacionalização da UFRGS

Laboratório de Línguas	Escritório de Internacionalização
<p><i>Descrição:</i> O Instituto de Letras conta com um laboratório de línguas para estrangeiros com capacidade de atendimento dos diversos idiomas tais como mandarim, japonês, francês, latim, hebraico, inglês, alemão, espanhol, entre outros. Além disso, ministra programas de português para estrangeiros.</p> <p><i>Resultados obtidos:</i> Agilidade na integração dos alunos de outros países que vem para UFRGS, por meio de uma aprendizagem rápida do idioma português.</p>	<p><i>Descrição:</i> A UFRGS tem uma estrutura em seu organograma denominada Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER) que atua no apoio a todas as ações internacionais, em especial, aquela que envolve formação de convênios, mobilidade estudantil, recebimento de alunos estrangeiros, de professores visitantes e de representações diplomáticas de outros países.</p> <p><i>Resultados obtidos:</i> Agilidade operacional da tramitação documental e regulatória, bem como, o apoio a toda e qualquer demanda para inserção dos estrangeiros na comunidade da universidade e da cidade de Porto Alegre.</p>
Centro de Apoio à Estrangeiros	Outros
<p><i>Descrição:</i> Rede de apoio a estudantes estrangeiros por meio de uma estrutura de conexões com os consulados em Porto Alegre, com a Polícia Federal, com a Secretaria Estadual de Saúde e com redes de imobiliárias conveniadas para facilitar os procedimentos administrativos para um estrangeiro que vem para a UFRGS.</p> <p><i>Resultados obtidos:</i> Estimulo às ações de pertencimento à UFRGS e integração com as comunidades semelhantes. Simplificação dos vistos de permanência, facilidade de locação e residências e inserção do estrangeiro no ambiente da universidade.</p>	<p><i>Descrição:</i> Todas as páginas dos PPGs integrantes do PRINT, como da Pró-Reitoria de Pós-graduação e demais estruturas da UFRGS, mantêm suas páginas na WEB em Espanhol, Inglês, Francês, e algumas em outros idiomas menos convencionais. Além dessas ações, a maioria dos PPGs tem estruturas próprias de acolhimento aos estudantes por meio de comissões especializadas que envolvem o corpo administrativo, docentes e discentes. Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC) - OEA/GCUB – e à ativa participação no PEC-PG/Capes - MRE</p> <p><i>Resultados obtidos:</i> Facilidade de acesso pelos estrangeiros na busca de informações e soluções para suas demandas e integração no PPG.</p>

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados contidos no Formulário de Renovação do PII/UFRGS (UFRGS, 2021)

No Projeto Institucional de Internacionalização da UFRGS, esse conjunto de ações coordenadas pela Relinter já constava como uma política de internacionalização da universidade. Elas foram intensificadas ao longo da execução do programa (UFRGS, 2021).

j) Cotutela

Neste aspecto, o Manual (CAPES, 2021a) orienta que a instituição deveria informar um resumo das iniciativas de cotutela em parceria com instituições estrangeiras levando em consideração as apontadas como 5 mais importantes.

Como iniciativas de cotutela com discentes da UFRGS no exterior, a universidade descreveu as mais relevantes, envolvendo os seguintes PPGs integrantes do PII/UFRGS: Administração, Agronegócios, Arquitetura, Artes Visuais, Farmacologia e Terapêutica,

Ciências do Movimento Humano e Ciências Farmacêuticas. Todas as cotutelas foram com universidades da Europa, exceto uma, com uma instituição da Austrália.

Como resultado houve a “consolidação da cooperação internacional e aumento da produção científica qualificada e melhor destino dos egressos oriundos da cotutela” (UFRGS, 2021, p. 98).

A respeito da iniciativa de cotutela com estudantes de outras universidades na UFRGS, declarou que quase todos os programas notas 6 e 7 recebem anualmente alunos de universidades da América Latina, México e Caribe. Em maioria são discentes oriundos da Colômbia, Argentina, Peru e México. Ademais, existem diversas iniciativas de estudantes da França e da Itália para realizar a fase final de cursos de doutorado em PPGs da UFRGS neste mesmo regime.

Por fim, a Universidade declarou como resultado desta iniciativa a “melhoria da inserção internacional formadora de recursos humanos de outros países e ampliação da dupla titulação” (UFRGS, 2021, p. 98).

k) Dupla Titulação

A universidade deveria informar, de forma resumida, a execução da política de dupla titulação em parceria com instituições estrangeiras.

A UFRGS descreveu como iniciativas de dupla titulação de discentes no exterior as ocorridas entre universidades europeias e os seguintes PPGs integrantes do PII/UFRGS: Artes Cênicas, Artes Visuais, Farmacologia e Terapêutica, Computação, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica e Psicologia Social e Institucional.

É interessante notar a intenção de diversificação das parcerias internacionais desta iniciativa, que foi diretamente refletida em seu resultado:

A dupla titulação que anterior ao PRINT era centralizada em países da América Latina, agora está voltada para países da União Europeia e essa modalidade cresceu exponencialmente, atingindo diversos PPGs/UFRGS. Maior qualificação dos discentes, maior qualidade das pesquisas, consolidação de acordos de cooperação e inserção internacional. (UFRGS, 2021, p. 99)

l) Organização em Eventos

O último critério avaliado dentro do contexto Compromisso Institucional foi a promoção da visibilidade do programa com a organização de eventos. É importante mencionar que este item se diferencia de temas internacionais, citado anteriormente, pois aqui foram avaliadas as iniciativas de organização de eventos internacionais, não somente a participação.

Neste item deveriam ser listadas “todas as ações para organização de eventos no âmbito do PrInt, incluindo a divulgação do Programa Institucional de Internacionalização para comunidade interna e/ ou externa” (CAPES, 2021a, p. 30).

Todos os eventos listados foram organizados pela UFRGS. Em alguns, a Universidade consta como co-organizadora junto a instituições como a Sociedade Brasileira de Cardiologia, Brown University, Yale University e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Neste tópico do formulário, a Universidade declarou que organizou 6 eventos durante o período avaliativo de 2019 a 2021 (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Dados da participação em eventos



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados contidos no Formulário de Renovação do PII/UFRGS (UFRGS, 2021).

Dentre os 6 eventos registrados, observa-se Simpósios, somando 3 eventos, 2 Seminários e somente 1 Workshop. Nos eventos mencionados, foi registrado um total de 2.112 participantes, sendo 452 estrangeiros e 1.660 brasileiros.

A respeito da localização desses eventos, 5 foram realizados no Brasil e 1 no exterior, nos Estados Unidos, na ocasião do evento organizado em parceria com a Yale University.

Vale notar que o equilíbrio entre o perfil de participantes brasileiros e estrangeiros encontrado em temas internacionais (2.371 estrangeiros e 1.965 brasileiros) não foi percebido na Organização em Eventos (452 estrangeiros e 1.660 brasileiros), o que não favorece a troca de experiências e o fortalecimento dos laços de pesquisa.

Ademais, o quantitativo de eventos organizados pela UFRGS (6 eventos) durante o período avaliativo de 2019 a 2021 está muito aquém do número de eventos em que atuou como participante (22 eventos). Ainda que os anos de 2020 e 2021 tenham sido extremamente desafiadores devido à pandemia de Covid-19 e realmente limitadores de viagens internacionais para participação nesses encontros, os eventos na modalidade online representam alternativas perante este desafio. Estas oportunidades poderiam ser melhor aproveitadas pela Universidade.

5.2.4.3 Parcerias e Redes de Pesquisa

Na aba Parcerias e Redes de Pesquisa, o Manual (CAPES, 2021a) orienta que a instituição deve inserir todos os dados a respeito da formação de parcerias de pesquisa internacionais realizadas com o objetivo de melhorar a qualidade da produção acadêmica brasileira e estimular a mobilidade de professores e alunos. A aba Parcerias e Redes de Pesquisa é subdividida em outras duas seções: Grau de desenvolvimento e Dados da Rede de Pesquisa.

Na seção Grau de Desenvolvimento, foi inserido o grau de desenvolvimento de cada um dos 8 Temas Estratégicos do PII/UFRGS relacionados no item 5.1.2.1 desta dissertação, conforme as opções disponíveis: não implementado, executado dentro do planejado ou não informado. No campo também deveriam ser informadas, de forma descritiva, as considerações sobre o desenvolvimento do tema.

Nesta seção a UFRGS informou que 6 Temas Estratégicos foram executados dentro do planejado. O Tema 5 ainda está em execução, pois não houve intensidade de parcerias e redes como nos demais, havendo três ações desenvolvidas em Centros de Pesquisas dos Estados Unidos e da Áustria. O Tema 7, por sua vez, foi o que mais sofreu impacto com a pandemia de Covid-19, sendo “desenvolvidas ações conjuntas de parcerias consolidadas no PrInt com universidades da Suécia, Espanha, Estados Unidos, Alemanha e França. Uma ação de internacionalização reversa foi o atendimento de universidades do Paquistão, com a vinda de pesquisador daquela universidade para a UFRGS” (UFRGS, 2021, p. 104).

A seção Dados da Rede de Pesquisa foi organizada da forma descrita no Quadro 9 no sistema Plano de Trabalho para Internacionalização.

Quadro 9 - Campos para preenchimento dos dados da rede de pesquisa

Dados da Rede de Pesquisa			
Tema	Ações de Mobilidade (destino exterior ou Brasil)	Missões de trabalho executadas	Produto
Parceria/ Atividade para Internacionalização	Dados do beneficiário	Dados do beneficiário	Autor(es)
Objetivo do Tema	Tipo de Bolsa (modalidade)	Período (Início/Fim):	Tipo de Produto: (artístico, bibliográfico ou técnico)
Possui uma parceria formalizada?			Subtipo de Produto (artigo em periódico, artigo em jornal ou revista, livro, apresentação de trabalho, outros)
Período (Início/ Fim):	IES Origem/País	Previsão de gastos	Título
Está entre as 5 mais relevantes?			Divulgou a Capes como Fomentadora?
Existe IES Parceira associada?	IES Destino/País	Trecho da passagem	Está entre as 5 mais relevantes?
Descrição			
Pessoas envolvidas	Vínculo	Finalidade	Descrição do Produto
IES Parceira			
País	Título do Trabalho	Conclusão/Resultado	Impacto/Resultados Obtidos
Valor envolvido - Contrapartida			

Fonte: Elaborado pela autora com base no Manual de orientação para preenchimento do Plano de Trabalho para Internacionalização (CAPES, 2021a).

A partir das informações preenchidas pela Universidade, foram selecionados para a presente análise aqueles dados apresentados de forma quantitativa. A partir disso, foi possível verificar o desempenho em cada tema e o desempenho geral em todos os temas.

Os dados quantitativos escolhidos como indicadores de resultados neste trabalho foram: Parceria/Atividade para Internacionalização, universidades envolvidas na rede de pesquisa, países participantes da rede de pesquisa, produtos, missões de trabalho e dados referentes à mobilidade, que serão chamados de dados quantitativos de internacionalização.

Tratando-se de uma avaliação intermediária, será possível comparar os dados de cada indicador por tema futuramente com o resultado da avaliação final, prevista para 2024.

A seguir são apresentados os quadros 10 a 13, divididos por temas, com os dados quantitativos de internacionalização informados pela UFRGS a partir da execução do seu PII.

Quadro 10 - Dados quantitativos da rede de pesquisa PII/UFRGS para os temas estratégicos 1 e 2

DADOS DA REDE DE PESQUISA					
TEMA 1 - Desenvolvimento sustentável; diversidades; mudanças climáticas; cooperação	Quantidade (qte)		TEMA 2 - Integração entre ciência básica, tecnologia informação, engenharia, artes e matemática [STEAM]	Quantidade (qte)	
Parceria/Atividade para Internacionalização	14		Parceria/Atividade para Internacionalização	10	
Universidades envolvidas na rede de pesquisa	13		Universidades envolvidas na rede de pesquisa	9	
Países participantes da rede de pesquisa	10		Países participantes da rede de pesquisa	5	
Produto/Tipo			Produto/Tipo		
Bibliográfica - Artigo em Periódico	3		Bibliográfica - Artigo em Periódico	2	
Total	3		Total	2	
Missão de Trabalho	0		Missão de Trabalho	0	
Mobilidade	Qte	Destino	Mobilidade	Qte	Destino
Doutorado Sanduíche	5	exterior	Doutorado Sanduíche	4	exterior
Professor Visitante Júnior	3	exterior	Professor Visitante Júnior	1	exterior
Professor Visitante Sênior	1	exterior	Professor Visitante Sênior	2	exterior
Total	9		Total	7	

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados contidos no Formulário de Renovação do PII/UFRGS (UFRGS, 2021). Neste caso específico duas universidades estrangeiras foram parceiras em uma atividade para Internacionalização

Quadro 11 - Dados quantitativos da rede de pesquisa PII/UFRGS para os temas estratégicos 3 e 4

DADOS DA REDE DE PESQUISA					
TEMA 3 - Impacto, desenvolvimento, acesso às e inserção das novas tecnologias.	Quantidade (qte)		TEMA 4 - Ciências da saúde em grande escala, medicina translacional e seu impacto	Quantidade (qte)	
Parceria/Atividade para Internacionalização	10		Parceria/Atividade para Internacionalização	7	
Universidades envolvidas na rede de pesquisa	9		Universidades envolvidas na rede de pesquisa	6	
Países participantes da rede de pesquisa	6		Países participantes da rede de pesquisa	5	
Produto/Tipo			Produto/Tipo		
Bibliográfica - Artigo em Periódico	4		Bibliográfica - Artigo em Periódico	2	
Artigo em Jornal ou Revista	2				
Total	6		Total	2	
Missão de Trabalho	1		Missão de Trabalho	1	
Mobilidade	Qte	Destino	Mobilidade	Qte	Destino
Doutorado Sanduíche	5	exterior	Doutorado Sanduíche	2	exterior
Professor Visitante Júnior	1	exterior	Professor Visitante Júnior	2	exterior
Professor Visitante Sênior	1	exterior	Professor Visitante Sênior	1	exterior
Total	7		Total	5	

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados contidos no Formulário de Renovação do PII/UFRGS (UFRGS, 2021). Neste caso específico duas universidades estrangeiras foram parceiras em uma atividade para Internacionalização

Quadro 12 - Dados quantitativos da rede de pesquisa PII/UFRGS para os temas estratégicos 5 e 6

DADOS DA REDE DE PESQUISA					
TEMA 5 - Energia do futuro, novos combustíveis, não poluentes e/ou recicláveis	Quantidade (qte)		TEMA 6 - Cidades inteligentes, urbanizações complexas, indústria 4.0 e economia do compartilhamento	Quantidade (qte)	
Parceria/Atividade para Internacionalização	3		Parceria/Atividade para Internacionalização	8	
Universidades envolvidas na rede de pesquisa	3		Universidades envolvidas na rede de pesquisa	8	
Países participantes da rede de pesquisa	2		Países participantes da rede de pesquisa	6	
Produto/Tipo			Produto/Tipo		
Bibliográfica - Artigo em Periódico	5		Bibliográfica - Artigo em Periódico	2	
			Artigo em Jornal ou Revista	1	
Total	5		Total	3	
Missão de Trabalho	0		Missão de Trabalho	2	
Mobilidade	Qte	Destino	Mobilidade	Qte	Destino
Doutorado Sanduíche	2	exterior	Doutorado Sanduíche	4	exterior
Professor Visitante Júnior	0		Professor Visitante Júnior	0	
Professor Visitante Sênior	1	Brasil	Professor Visitante Sênior	2	exterior
Total	3		Total	6	

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados contidos no Formulário de Renovação do PII/UFRGS (UFRGS, 2021). Neste caso específico duas universidades estrangeiras foram parceiras em uma atividade para Internacionalização

Quadro 13 - Dados quantitativos da rede de pesquisa PII/UFRGS para os temas estratégicos 7 e 8

DADOS DA REDE DE PESQUISA					
TEMA 7 - Cadeia da alimentação e agricultura, segurança alimentar	Quantidade (qte)		TEMA 8 -Formação de recursos humanos de alto nível para atuação em áreas estratégicas	Quantidade (qte)	
Parceria/Atividade para Internacionalização	7		Parceria/Atividade para Internacionalização	12	
Universidades envolvidas na rede de pesquisa	7		Universidades envolvidas na rede de pesquisa	13	
Países participantes da rede de pesquisa	6		Países participantes da rede de pesquisa	9	
Produto/Tipo			Produto/Tipo		
Bibliográfica - Artigo em Periódico	2		Bibliográfica - Artigo em Periódico	1	
Bibliográfica - Livro/Outros	3		Técnica-Apresentação de Trabalho	1	
Total	5		Total	2	
Missão de Trabalho	2		Missão de Trabalho	4	
Mobilidade	Qte	Destino	Mobilidade	Qte	Destino
Doutorado Sanduíche	3	exterior	Doutorado Sanduíche	5	exterior
Professor Visitante Júnior	0		Professor Visitante Júnior	0	
Jovem Talento	1	Brasil	Professor Visitante Sênior	0	
Total	4		Total	5	

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados contidos no Formulário de Renovação do PII/UFRGS (UFRGS, 2021). Neste caso específico duas universidades estrangeiras foram parceiras em uma atividade para Internacionalização

O quadro 14 traz o somatório dos dados quantitativos de todos os temas para as atividades de internacionalização informadas pela UFRGS a partir da execução do seu PII.

Quadro 14 - Totais gerais dos dados quantitativos da rede de pesquisa PII/UFRGS

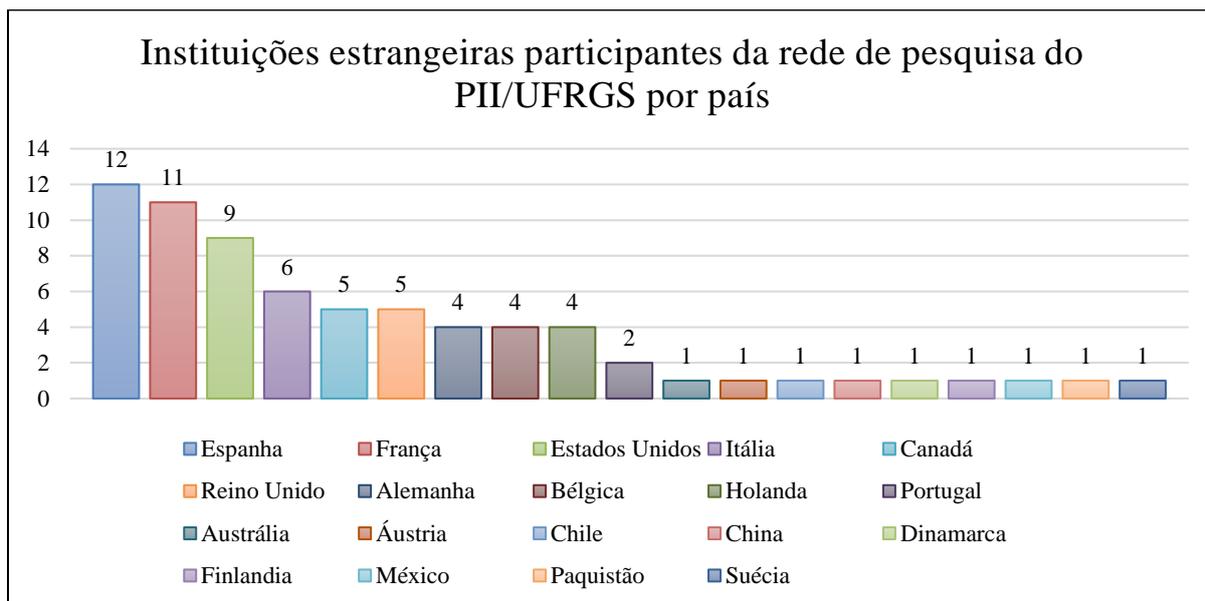
Dados quantitativos de Internacionalização	Quantidade	
Parceria/Atividade para Internacionalização	71	
Universidades envolvidas na rede de pesquisa	60	
Países participantes da rede de pesquisa	19	
Produto/Tipo		
Bibliográfica - Artigo em Periódico	21	
Bibliográfica - Livro/Outros	3	
Artigo em Jornal ou Revista	3	
Técnica-Apresentação de Trabalho	1	
Total	28	
Missão de Trabalho	10	
Mobilidade	Destino Exterior	Destino Brasil
Doutorado Sanduíche	30	0
Professor Visitante Júnior	7	0
Professor Visitante Sênior	7	1
Jovem Talento	0	1
Total	44	2

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados contidos no Formulário de Renovação do PII/UFRGS (UFRGS, 2021).

É importante mencionar que, em alguns casos, a mesma universidade participou de Parcerias/Atividades para Internacionalização diferentes dentro do mesmo tema. Da mesma forma, várias universidades de um mesmo país foram parceiras dentro do mesmo tema. Além disso, um país pode ser parceiro internacional em diferentes projetos de cooperação dentro dos temas estratégicos.

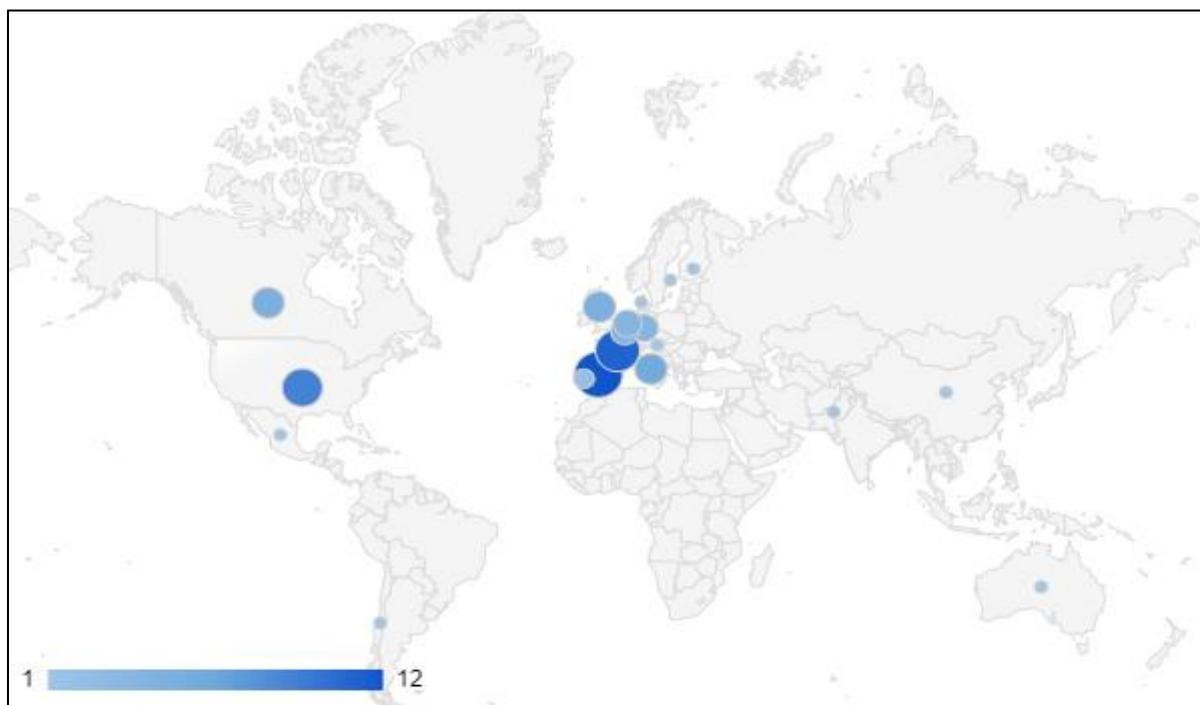
Considerando o exposto no quadro 14, foi considerada a contagem unitária de países e universidades, descartando a repetição. A seguir encontra-se a distribuição por país das 60 universidades estrangeiras com as quais a UFRGS realmente efetivou parceria no âmbito do PII, de acordo com as informações declaradas no Formulário de Renovação, por ocasião da Avaliação Intermediária do PrInt (Gráfico 10 e Figura 3).

Gráfico 10 - Distribuição regional das instituições estrangeiras participantes da rede de pesquisa PII/UFRGS



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados contidos no Formulário de Renovação do PII/UFRGS (UFRGS, 2021).

Figura 3 - Distribuição regional das instituições estrangeiras participantes da rede de pesquisa PII/UFRGS



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados contidos no Formulário de Renovação do PII/UFRGS (UFRGS, 2021).

O gráfico e o mapa sinalizam a disparidade regional da cooperação efetivamente realizada. A maioria das interações foi estabelecida com parceiros na Europa e América do

Norte, estando concentradas em 12 universidades da Espanha, 11 instituições na França, 9 nos Estados Unidos, 6 universidades na Itália e 5 instituições que encontram-se no Canadá.

A UFRGS tem três objetivos específicos em seu plano de internacionalização: melhorar sua pesquisa com parceiros em países com alto fator de impacto; tornar-se um líder regional na América Latina; e desenvolver novas relações originais com grandes países emergentes (BRICS) (UFRGS, 2018b, p. 1).

Considerando as parcerias efetivamente ocorridas até a ocasião do preenchimento do Formulário de Renovação para a Avaliação Intermediária (UFRGS, 2021) e os objetivos específicos estabelecidos, avaliamos que dois deles merecem especial foco da UFRGS até a consecução final do seu Projeto Institucional de Internacionalização: tornar-se um líder regional na América Latina e desenvolver novas relações originais com grandes países emergentes do BRICS.

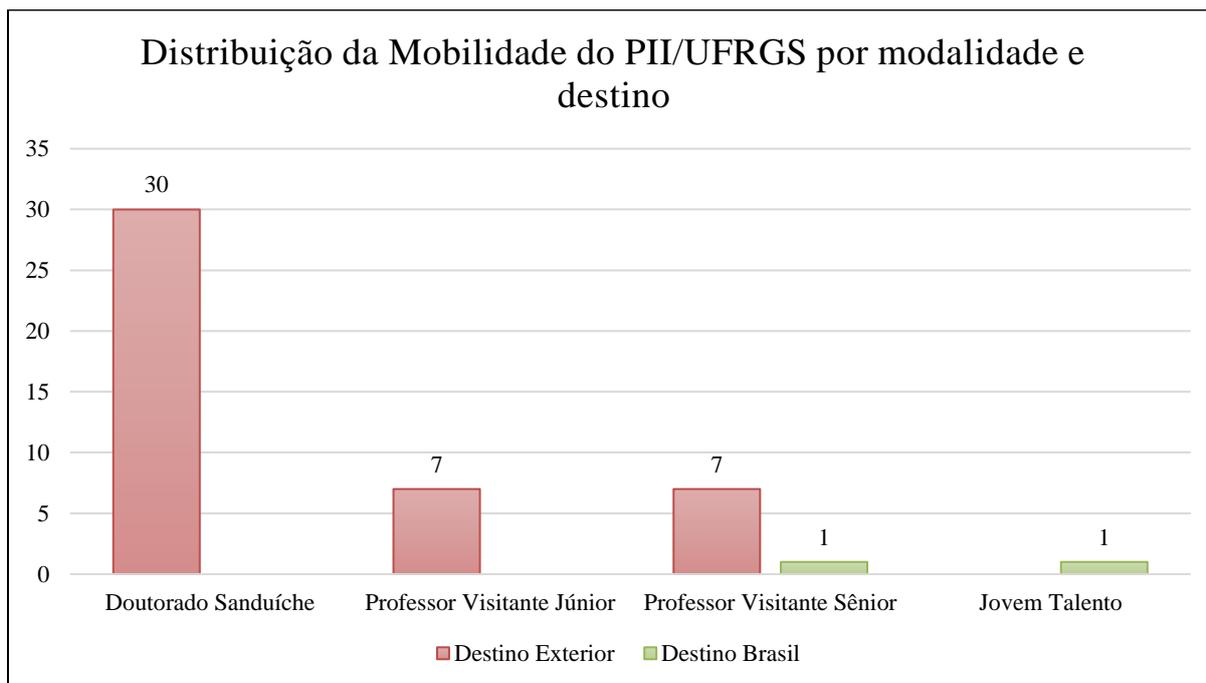
Para tornar-se líder na América Latina, é indispensável o fortalecimento da cooperação regional. Até o momento desta avaliação, foi estabelecida parceria/atividade de internacionalização somente com uma instituição da América do Sul, com a Universidad Austral do Chile, que é parceira da UFRGS no tema estratégico 8.

Ademais, a Universidade poderia considerar, para cumprir esses objetivos, ampliar as parcerias no âmbito do Capes-PrInt com África do Sul, Índia, Rússia e China.

Por fim, das 282 instituições de ensino e pesquisa estrangeiras cadastradas como instituições parceiras no sistema PrInt pela UFRGS, somente foi efetivada a cooperação com 60 delas, ou seja, 21% das instituições previstas.

A respeito da mobilidade acadêmica, de acordo com item 4 do Edital n° 41/2017 – Programa Capes-PrInt, seriam concedidas bolsas para missões de estudos no Brasil e no exterior nas modalidades: Doutorado Sanduíche, Professor Visitante Júnior e Sênior, Pós Doutorado e Jovem Talento. No gráfico 11 encontram-se distribuídas as missões de estudos efetivamente executadas na primeira fase do PII/UFRGS.

Gráfico 11 - Distribuição das missões de estudos da rede de pesquisa do PII/UFRGS



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados contidos no Formulário de Renovação do PII/UFRGS (UFRGS, 2021).

A partir dos dados declarados pela UFRGS na avaliação intermediária do seu projeto de internacionalização, é possível concluir que há um grande foco na mobilidade para o exterior em detrimento da internacionalização em casa. Foram 44 missões de estudos para o exterior e apenas 2 com do exterior com destino à UFRGS. O segundo tipo de mobilidade contribuiria de forma significativa para a internacionalização do ambiente acadêmico da Universidade gaúcha.

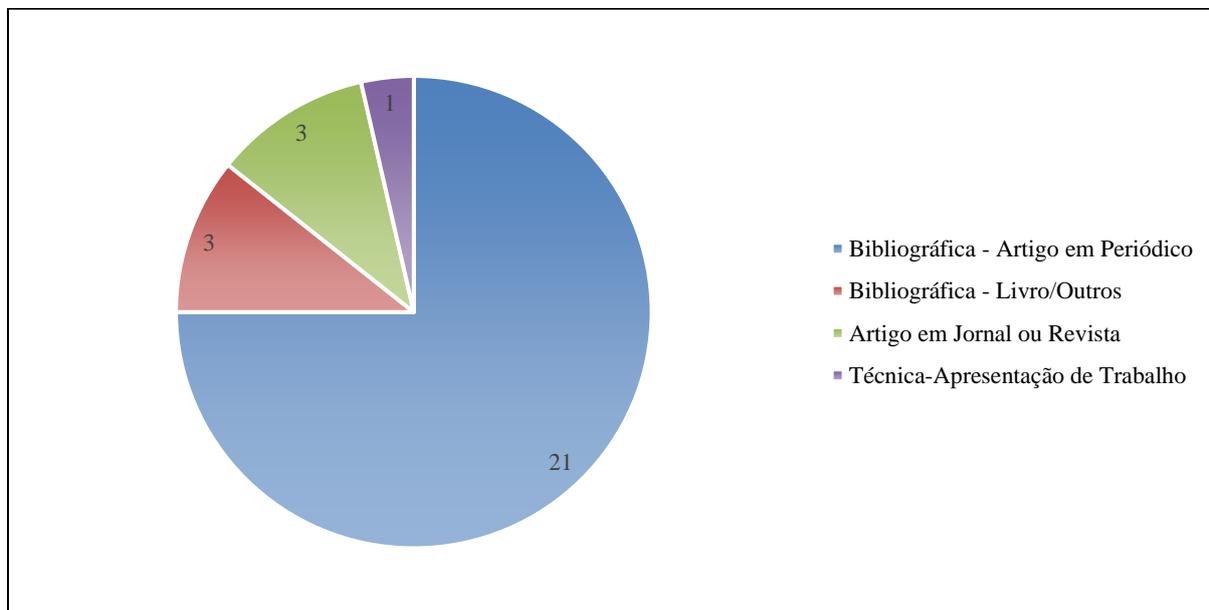
Por fim, não houve missão de estudos na modalidade de pós-doutorado até o momento do preenchimento do Formulário de Renovação do PII/UFRGS

As missões de trabalho no âmbito dos projetos de pesquisa em cooperação internacional destinam-se à apresentação de resultados de pesquisa em congressos e eventos internacionais, visitas técnicas em instituições para prospecção de eventuais parcerias e atividades voltadas à viabilização de cotutela entre cursos de pós-graduação brasileiros e estrangeiros. A UFRGS realizou 10 missões desse tipo durante a execução da primeira metade do seu PII/UFRGS.

Outro dado quantitativo acerca da internacionalização avaliado neste estudo envolve o número e o tipo de produtos, ou seja, a produção bibliográfica, técnica e tecnológica de maior impacto envolvendo docentes e discentes de PPGs da UFRGS em coautoria com pesquisadores sediados em instituições estrangeiras, ou que sejam resultantes do desenvolvimento de projetos de pesquisa dessas parcerias.

Abaixo (Gráfico 12) estão relacionados os dados de 28 produções acadêmicas declaradas pela Universidade no Formulário de Renovação do PII/UFRGS.

Gráfico 12 - Distribuição da produção acadêmica por tipo de produto resultante da rede de pesquisa do PII/UFRGS

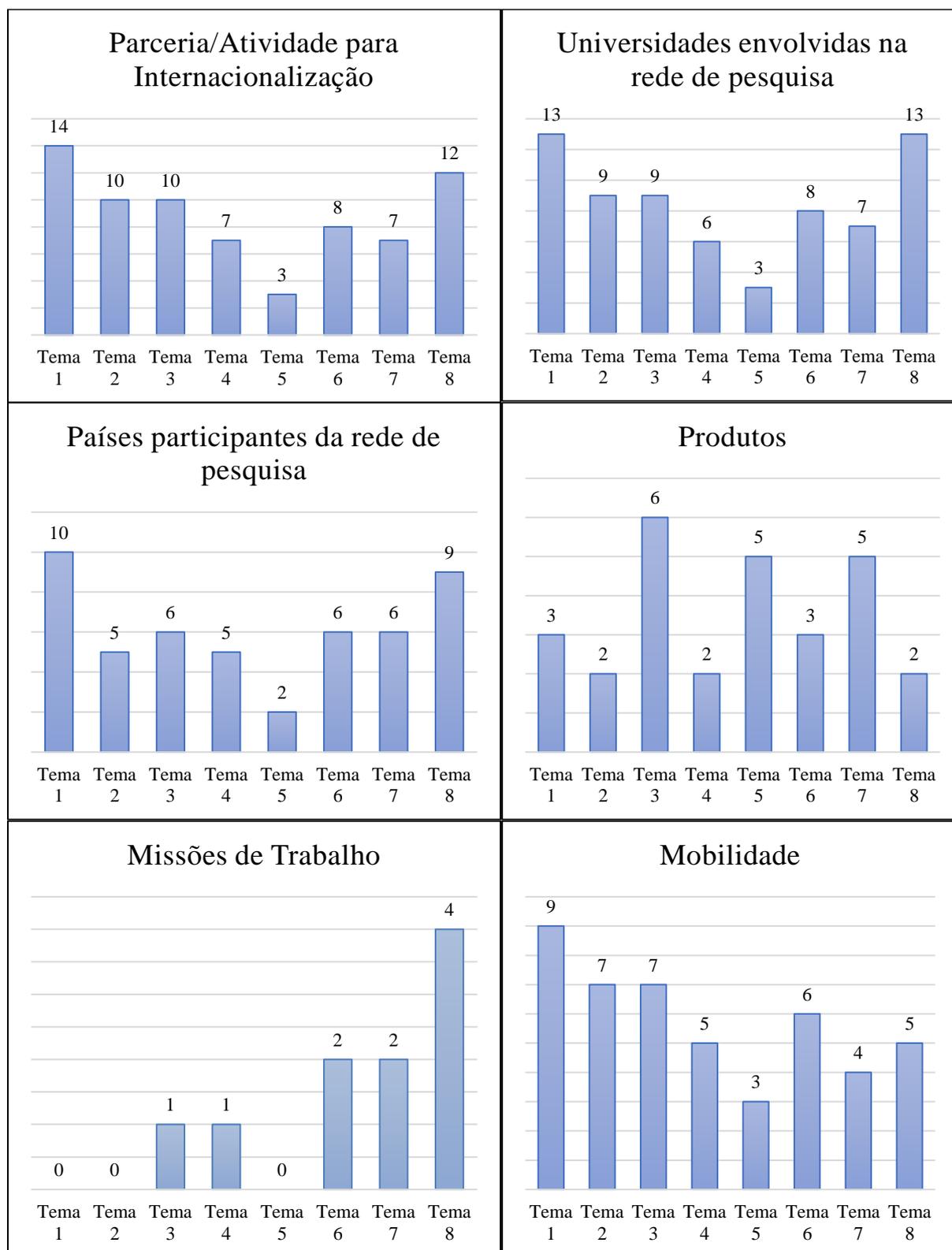


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados contidos no Formulário de Renovação do PII/UFRGS (UFRGS, 2021).

É possível destacar que 75% das publicações, foram do tipo Bibliográfica (artigo em periódico), com caráter mais sistematizado e rigoroso.

Por fim, foram organizados no gráfico 13 os dados quantitativos de internacionalização escolhidos como indicadores de resultados neste trabalho. O intuito é estabelecer uma análise comparativa dos resultados por temas estratégicos.

Gráfico 13 - Análise comparativa dos dados de internacionalização por tema do PII/UFRGS



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados contidos no Formulário de Renovação do PII/UFRGS (UFRGS, 2021).

Com essa análise comparativa é possível observar o desempenho do Tema 1 (Desenvolvimento sustentável, diversidades, mudanças climáticas, cooperação internacional, sustentabilidade ambiental, social e econômica), que se destacou pelo maior número de Parcerias/Atividades para Internacionalização do PII/UFRGS. A soma totaliza 14 atividades envolvendo 13 universidades em 10 países, promovendo a mobilidade de 9 pesquisadores no período avaliado.

Outro destaque é o Tema 8 (Formação de recursos humanos de alto nível para atuação em áreas estratégicas), que efetivou 12 Parcerias/Atividades para Internacionalização envolvendo 13 universidades em 9 países com 4 missões de trabalho durante a execução parcial do PII/UFRGS.

Por fim, tais dados – entre outros – foram declarados pela Universidade no Formulário de Renovação e analisados pelo comitê de especialistas na Avaliação Intermediária do Capes-PrInt. Os avaliadores emitiram pareceres pela renovação ou não dos projetos de internacionalização das universidades participantes do Capes-PrInt, incluindo a UFRGS.

5.2.5 Resultado da Avaliação Intermediária do Capes-PrInt

Em janeiro de 2022, um comitê de especialistas esteve reunido em Brasília para fazer a avaliação intermediária do Capes-PrInt conforme disposto no Edital nº 41/2017, que rege o programa. Ainda com os desafios da internacionalização da pós-graduação à época da pandemia, a expectativa era de que trabalho dos avaliadores contribuísse com subsídios para aperfeiçoar os projetos de internacionalização em andamento nas universidades para as etapas seguintes do programa (CAPES, 2022c).

Após deliberação do Comitê, um ofício enviado em 7 de fevereiro de 2022 pela Capes informa à Pro Reitoria de Pós-Graduação da UFRGS a aprovação na etapa de Avaliação Intermediária do PrInt, para fins de renovação (CAPES, 2022b). Na ocasião da aprovação, foram realizadas considerações e recomendações gerais no parecer elaborado pelo Comitê, de modo a contribuir para o aprimoramento do desenvolvimento do projeto nos próximos anos.

Conforme o documento “Apreciação do Comitê” (CAPES, 2022a), foram considerados na avaliação intermediária: Material de divulgação internacional, Política de Reconhecimento de Crédito, Apropriação do Conhecimento, Contratação de Professores, Proficiência e Disciplinas em Língua Estrangeira, Temas Internacionais, Sinergia entre Programas de Fomento, Estrutura de Internacionalização, Cotutela, Dupla Titulação, Organização de Eventos e Grau de Desenvolvimento do Tema Estratégico.

De acordo com a Universidade (UFRGS, 2022b), entre as recomendações da Capes estão a disseminação dos conhecimentos dos beneficiados com o programa após seu retorno, a ampliação da presença de professores estrangeiros, a associação com instituições estrangeiras, a possibilidade de concursos públicos para atrair pesquisadores reconhecidos internacionalmente, além da ampliação da estrutura já existente de internacionalização, especialmente para o acolhimento de estrangeiros na UFRGS.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo foi destacada a importância da internacionalização para o desenvolvimento das IES. Trata-se de uma ferramenta de promoção da diversidade dentro do ambiente da universidade, de estímulo à integração de seu corpo acadêmico na comunidade científica global e de estabelecimento de processos de modernização, inovação e competitividade nas instituições.

Entretanto, foi verificado que a internacionalização só será implementada plenamente se ocorrer de forma abrangente, acompanhada, avaliada e se permear todas as áreas da instituição. A universidade e toda comunidade acadêmica devem se identificar como agentes desse processo, de forma a estabelecer uma cultura internacional que seja entendida como prioritária.

Para dar continuidade ao processo de internacionalização de forma exitosa, é importante acompanhar o seu amadurecimento no sistema de educação superior no âmbito das IES. A internacionalização implica na avaliação contínua da qualidade da oferta educativa, do impacto de suas políticas institucionais e governamentais e da gestão da informação.

No Brasil, a cooperação internacional em educação superior está relacionada à internacionalização das IES que, por sua vez, estão fortemente atreladas às políticas de Estado, sendo esta uma das missões institucionais da Capes.

O entendimento da internacionalização tem evoluído de sinônimo de mobilidade (centrada nos indivíduos) para uma concepção mais abrangente (focada na transformação da universidade). Ao refletir as mudanças globais, o processo tem se tornado cada vez mais intencional e sistemático. Diante disto, conclui-se que tais movimentos refletem a evolução da internacionalização via intercâmbio, do Programa CsF, para a internacionalização institucional do Capes-PrInt.

Após uma avaliação dos requisitos dispostos pelo edital que deveriam nortear a elaboração dos projetos institucionais de internacionalização, verificou-se que o Capes-PrInt estimulou o protagonismo das instituições participantes por meio de uma atuação mais ativa e autônoma das IES. Cabe às Instituições a elaboração dos projetos, a escolha dos campos do conhecimento a serem priorizados e a definição dos parceiros internacionais.

É percebido como mérito do desenho do programa a intenção do Governo Federal de inserir o país na economia global do conhecimento. Para tanto, estimulou uma mudança comportamental nas instituições selecionadas, de modo que estas reorganizassem suas ações de internacionalização, transitando de ações individuais para estratégias institucionais.

Após a análise do Edital nº 41/2017 do Programa Capes-PrInt, foi possível estabelecer como sugestões ao programa:

I. Com o resultado final da seleção do referido edital, foi possível contabilizar que, no universo de 36 instituições contempladas, 2 pertencem à região Centro-Oeste do país, 6 são da região Nordeste, 8 da região Sul e 20 localizam-se na região Sudeste do Brasil. Sendo assim, nenhuma instituição pertencente à região Norte foi selecionada no Programa Capes-PrInt e apenas 2 são da região Centro-Oeste. Tais dados enfatizam a disparidade regional e a importância de ampliar o quantitativo de instituições beneficiadas com políticas públicas de internacionalização em educação superior focadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país.

II. O Anexo I do Edital nº 41/2017 estabelece os países com os quais a cooperação científica e acadêmica com o Brasil vem se mostrando mais efetiva e para os quais ao menos 70% dos recursos para parcerias devem ser alocados. Nesta lista está contemplada somente a Argentina entre os demais países da América do Sul. Dito isso, seria interessante o programa ampliar a lista para possibilitar o estabelecimento de parcerias com países desta região, com o objetivo de reduzir disparidades regionais, fomentar a integração regional e possibilitar troca de experiências entre países que vivenciam contextos similares.

Ademais, poderiam ser utilizadas como modelo algumas iniciativas que já ocorrem com programas e projetos conjuntos da DRI/CAPES. A exemplo dos Programas AmSud, no qual um dos pré-requisitos é que proposta envolva instituição francesa, instituição na América do Sul, e instituição brasileira como principal. No caso do Programa Capes-PrInt, se poderia propor que a parceria deveria ser estabelecida com uma instituição da América do Sul e outra a escolha do proponente. Ou, ainda, que uma porcentagem dos projetos de cooperação deveria ser exclusivamente celebrada com instituições da América do Sul.

III. Por mais que as instituições entendam que a mobilidade não é a única possibilidade da internacionalização, as ações ainda são muito focadas nesta modalidade e, em maioria, o fluxo ocorre do Brasil para o exterior. Com intuito de promover maior internacionalização do ambiente acadêmico, seria interessante estabelecer no edital cotas de missões de estudo para a instituição no Brasil além das cotas de missões para o exterior, em um mesmo projeto de cooperação.

IV. Com o intuito de promover a diversificação e a representatividade na pesquisa no Brasil, o programa Capes-PrInt poderia fornecer incentivos para a formação de equipes mais representativas nos projetos de pesquisa, promovendo a diversidade racial e de gênero na pesquisa acadêmica.

A respeito do acompanhamento dos projetos institucionais de internacionalização das instituições selecionadas, é sabido que desafios impostos à execução dos projetos devido ao contingenciamento de recursos em 2019 e à pandemia de Covid-19 em 2020 trouxeram a necessidade de ampliação do prazo da avaliação intermediária. Foi feita a adição de um ano na vigência final do programa, que agora se encerra no final de 2024. Tais questões permitem supor que o gerenciamento do programa passou por desafios que exigiram adaptações e foram aprendidas lições para as próximas etapas e editais do Capes-PrInt.

Sobre a gestão da avaliação dos PII das universidades vale mencionar que a plataforma Plano de Trabalho para Internacionalização, utilizada na Avaliação Intermediária do Capes-PrInt, foi de extrema importância para a coleta de dados desta dissertação. Além disso, é um estratégico banco de dados da Capes por reunir em um só lugar as informações sobre a internacionalização das 36 instituições participantes do PrInt, permitindo o acompanhamento e o planejamento futuro e proporcionando uma visão mais precisa do alcance e dos benefícios do programa.

Após a análise da Avaliação Intermediária do Programa Capes-PrInt, bem como de seus resultados, foi possível estabelecer algumas sugestões ao processo.

Seria importante que os próximos editais estabeleçam quais indicadores quantitativos de internacionalização serão utilizados nas avaliações. Assim, poderiam ser informados na elaboração do projeto institucional de internacionalização das universidades para melhor acompanhamento das metas. Ademais, o estabelecimento prévio de indicadores para melhor gerenciamento do projeto teria permitido o acompanhamento da evolução do status de internacionalização frente à condição prévia ao fomento do Programa Capes-PrInt.

A respeito do processo da internacionalização acadêmica da UFRGS, por meio da análise dos documentos da Universidade é possível reconhecer a introdução de princípios norteadores da internacionalização no PDI 2016-2026 da UFRGS (UFRGS, 2016). Após o questionário da Capes (BRASIL, 2017a), há uma iniciativa de organizar os objetivos estruturais no Plano Institucional de Internacionalização da UFRGS (UFRGS, 2017b). Com o lançamento do edital e o início da participação no citado programa, ocorre a reorganização e o estabelecimento de estratégias institucionais por parte da instituição gaúcha, com a elaboração do seu Projeto Institucional de Internacionalização (UFRGS, 2018b).

Neste trabalho foram observados os indicadores escolhidos pela UFRGS para as ações dos temas estratégicos de seu PII e comparados aos componentes da internacionalização abrangente (Figura 1), que devem ser trabalhados conjuntamente de acordo com a missão e a integração das ações de internacionalização da Universidade. Foi possível relacionar alguns

desses componentes – colaboração, mobilidade e currículo – com os indicadores escolhidos do PII/UFRGS, a depender dos diferentes temas estratégicos.

Considerando a relevância dos indicadores como norteadores da política pública de internacionalização da UFRGS (tanto no monitoramento quanto na avaliação da evolução dos temas estratégicos), presumimos como focos da universidade a colaboração e as parcerias internacionais, presentes em todos os temas estratégicos – exceto no tema 8, que valorizou a mobilidade acadêmica.

Como uma instituição que se declara como uma universidade compreensiva, que mantém uma política de internacionalização abrangente (UFRGS, 2018a), percebemos um foco muito restrito às Colaborações e Parcerias Internacionais em detrimento de outros componentes da internacionalização abrangente (compromisso institucional, liderança administrativa, estrutura e pessoal, currículo, políticas e práticas docentes e do corpo técnico). Estes demais componentes também são necessários para integração das ações de internacionalização da Universidade de forma global.

A análise do resultado da Avaliação Intermediária da UFRGS permitiu inferir que os resultados das Parcerias e Redes de Pesquisa demonstraram a disparidade regional da cooperação efetivamente realizada. A maioria das interações foi estabelecida com parceiros na Europa e na América do Norte e somente uma parceria foi efetivada com país da América do Sul (Chile).

Tal dado permite concluir, que se a UFRGS tem três objetivos específicos em seu plano de internacionalização – a saber: “Melhorar sua pesquisa com parceiros de países com alto fator de impacto; tornar-se um líder regional na América Latina; e desenvolver novas relações originais com grandes países emergentes (BRICS)” (UFRGS, 2018b, p. 1) –, a Universidade poderia considerar estabelecer parcerias com África do Sul, Índia, Rússia e outros países da América do Sul.

Outra sugestão seria a elaboração de materiais de divulgação no idioma espanhol junto aos parceiros estratégicos internacionais, na página do PrInt, além de português e inglês.

Ainda quanto as políticas linguísticas, seria interessante ampliar o número de disciplinas ofertadas em língua espanhola, uma vez que o idioma prioritário empregado foi a língua inglesa, somando 97 disciplinas ministradas. Por sua vez, foram ministradas 19 disciplinas em língua espanhola.

Também foi observada ênfase na mobilidade para o exterior em detrimento da vinda de pesquisadores estrangeiros para o Brasil. Foram 44 missões de estudos para o exterior e apenas

2 do exterior com destino à UFRGS. Estas contribuiriam de forma significativa para a internacionalização do ambiente acadêmico da universidade gaúcha.

Se tratando de uma avaliação intermediária, a intenção de tais sugestões é contribuir para o melhor direcionamento da execução do projeto, de forma a obter resultados mais equilibrados na avaliação final do programa, prevista para 2024.

6.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Uma das limitações desta pesquisa é que apenas o projeto institucional de internacionalização e a avaliação intermediária da UFRGS foram analisados, em um universo de 36 instituições contempladas pelo Programa Capes-PrInt. Esta limitação deve-se principalmente às restrições de tempo e à extensão dos documentos das 36 instituições. Entretanto, esse escopo de estudo representa uma excelente proposta de análise para uma futura tese de doutorado.

Além disso, não foram estabelecidos, no lançamento do edital, os indicadores quantitativos para avaliação, que poderiam ter feito parte da proposta inicial do PII da universidade na etapa da seleção. Isto teria permitido o acompanhamento da evolução a partir do status prévio de internacionalização da instituição, com o fomento do Programa Capes-PrInt.

Por último, a execução do programa ainda está vigente e foram analisados neste estudo os resultados parciais da execução do PII/UFRGS. Entretanto, tais resultados podem fornecer um parâmetro de ajuste de rota e realinhamento das velas do projeto. Assim, o resultado final pode ser mais produtivo e com melhor organização dos dados, de acordo com os objetivos do edital e do projeto de internacionalização da UFRGS.

6.2 ESTUDOS QUE PODEM SER FEITOS A PARTIR DOS RESULTADOS PARA CONTINUIDADE DO TEMA

Como perspectivas futuras, sugere-se pesquisas englobando os PIIs das 36 instituições participantes, bem como seus relatórios intermediários e finais de avaliação.

Ademais, seriam produtivas pesquisas que envolvessem entrevistas e questionários para avaliação da percepção dos gestores do Programa Capes-PrInt (tanto da Capes quanto das universidades selecionadas), de seus beneficiários, do comitê de avaliação, coordenadores de projetos, professores, alunos e equipe técnica, ou seja; todos os envolvidos na execução do

programa. Tais percepções e sugestões seriam importantes para uma avaliação mais abrangente da política pública, não se restringindo somente aos parâmetros quantitativos.

Por fim, estudos sobre a análise do impacto, da eficiência e da eficácia do Programa Capes-PrInt seriam muito relevantes para a avaliação da política pública da Capes no cenário da internacionalização da educação superior brasileira.

7 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo geral a respeito da internacionalização da educação superior e o Programa Capes-PrInt por meio de uma análise da Avaliação Intermediária do Projeto Institucional de Internacionalização da UFRGS.

Os resultados mostraram que os avanços observados com a globalização acadêmica, os resultados do questionário aplicado pela Capes (CAPES, 2017a) e o lançamento do Programa Capes/ PrInt revelam a tendência de que a internacionalização da educação superior no Brasil seja concebida segundo uma perspectiva “abrangente” (HUDZIK, 2011). Isto significa que não estaria mais limitada a apenas uma de suas dimensões, como a internacionalização do currículo ou a mobilidade acadêmica, mas sim direcionada às transformações estruturais.

Antes da participação no programa, as experiências de internacionalização da UFRGS ocorriam por iniciativas individuais, ou seja, do pesquisador ou de seu programa, o que gerava dificuldade de institucionalizar conquistas e resultados dessas ações. De modo geral, o processo de internacionalização da UFRGS não era mais incipiente (CAPES, 2017a), entretanto, a iniciativa do Capes-PrInt estimulou uma reorganização das estratégias, ampliando-as a nível estrutural.

Mesmo com uma Universidade mais integrada nos seus propósitos de internacionalização, conforme demonstrado neste estudo e de acordo com as recomendações da avaliação intermediária (CAPES, 2022c), melhorias devem ser realizadas para o aprimoramento do desenvolvimento do projeto nos próximos anos.

Após o desenvolvimento do programa na UFRGS no período analisado (2019 a 2021), pode-se concluir que foram implementadas estratégias que tornaram o processo mais integrado, institucional e eficiente. Com isso, o Capes-PrInt teve um papel relevante na institucionalização de estratégias de forma global na universidade, embora melhorias ainda sejam necessárias para o pleno cumprimento das ações propostas no PII/UFRGS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN COUNCIL ON EDUCATION (ACE). **CIGE Model for Comprehensive Internationalization**, 2018. Disponível em:

<https://www.acenet.edu/ResearchInsights/Pages/Internationalization/CIGE-Model-for-ComprehensiveInternationalization.aspx>. Acesso em: 29 jul. 2022.

BRASIL. Casa Civil. Avaliação de Políticas Públicas. 2018. Disponível em

<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/governanca/avaliacao-de-politicas>. Acesso em 20 fev. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). Programa Ciências Sem Fronteiras. Brasília: CNPq, 2022a. Disponível em:

<https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-ainformacao/acoes-e-programas/programas/ciencia-sem-fronteiras/apresentacao-1>. Acesso em: 31 ago. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

(CAPES). A Internacionalização na Universidade Brasileira: resultados do questionário

aplicado pela Capes. Brasília: Diretoria de Relações Internacionais, 31 out. 2017a. Disponível

em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/a-internacionalizacao-nas-ies-brasileiras-pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

(CAPES). Programa Institucional de Internacionalização – Capes-PrInt – Edital nº 41/2017.

Brasília: Diretoria de Relações Internacionais, 2017b. Disponível em

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10112017Edital412017InternacionalizacaoPrInt2.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

(CAPES). Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017. Institui o Programa Institucional de

Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil.

Brasília, 2017c. Disponível em: [http://cad.Capes.gov.br/ato-administrativo-](http://cad.Capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=156#anchor)

[detalhar?idAtoAdmElastic=156#anchor](http://cad.Capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=156#anchor). Acesso em: 29 jul. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

(CAPES). Programa Institucional de Internacionalização – Capes-PrInt – Edital nº 41/2017 -

ANEXO XIV. Brasília: Diretoria de Relações Internacionais, 2018a. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/05042018Edital412017ANEXO XIV.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

(CAPES). Programa Institucional de Internacionalização – Capes-PrInt – Edital nº 41/2017 -

ANEXO I. Brasília: Diretoria de Relações Internacionais, 2018b. Disponível em

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/02022018Edital412017Printalteracaoanexo1.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

(CAPES). Relatório de Execução - Programa Institucional de Internacionalização (CAPES-

PRINT). Brasília: Diretoria de Relações Internacionais, 2020a. Disponível em: https://www.gov.br/Capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-relacoes-internacionais/PrInt/Relatrio_Parcial_CAPESPrInt_bolsas_out2020.pdf. Acesso em 15 mar. 23

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Ofício Circular nº 4/2020-CGBP/DRI/CAPES. Brasília: Diretoria de Relações Internacionais, 2020b.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). CAPES lança sistema de informações sobre internacionalização. Brasília: Capes, 2020c. Disponível em: [https://www.gov.br/Capes/pt-br/assuntos/noticias/Capes-lanca-sistema-de-informacoes-sobre-internacionalizacao#:~:text=A%20Coordena%C3%A7%C3%A3o%20de%20Aperfei%C3%A7oamento%20de,Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o%20\(CAPES%2FPrInt\)](https://www.gov.br/Capes/pt-br/assuntos/noticias/Capes-lanca-sistema-de-informacoes-sobre-internacionalizacao#:~:text=A%20Coordena%C3%A7%C3%A3o%20de%20Aperfei%C3%A7oamento%20de,Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o%20(CAPES%2FPrInt)). Acesso em: 01 out. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Manual de orientação para preenchimento do Plano de Trabalho para Internacionalização PTI. Brasília: Diretoria de Relações Internacionais, 2021a. Disponível em https://www.gov.br/Capes/pt-br/centrais-de-conteudo/MANUAL_PTI.pdf. Acesso em: 29 jul. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Ofício nº 72/2021-DRI/CAPES. Brasília: Diretoria de Relações Internacionais, 2021b.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Relatório de Apreciação do Comitê de Avaliação Intermediária do Programa Capes-PrInt . Brasília: Comitê Capes-PrInt, 2022a. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/propg/wp-content/uploads/UFRGS-Apreciacao-Comite-Avaliacao.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2022

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Ofício nº 29/2022-DRI/Capes. Brasília: Diretoria de Relações Internacionais, 2022b.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Começa avaliação do programa de internacionalização. Brasília: Capes, 2022c. Disponível em: <https://www.gov.br/Capes/pt-br/assuntos/noticias/comeca-avaliacao-do-programa-de-internacionalizacao>. Acesso em: 01 out. 2022.

BRITISH COUNCIL. **Universidades para o Mundo: Desafios e Oportunidades para a Internacionalização**. 1. ed. [online], British Council, 2018. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/guia_universidades_para_o_mundo.pdf. Acesso em: 31 ago. 2022

CARVALHO, S. B. R.; ARAUJO, G. C. **Gestão da internacionalização das instituições de Ensino Superior**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 01, p. 113-131, mar. 2020.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUZ, V. X. A. **Programa Ciência sem Fronteiras: uma avaliação da política pública de internacionalização do ensino superior sob a perspectiva do paradigma multidimensional**. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2016. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6543> Acesso em: 4 jan. 2023

DE WIT, H.; HUNTER, F. The Future of Internationalization of Higher Education in Europe. **International Higher Education**, v. 83, Special Issue, 2-3, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.6017/ihe.2015.83.9073>. Acesso em: 29 jul. 2022.

FREY, K. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas, Brasília, DF**, n. 21, p. 211-259, jun. 2000. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/89/158> Acesso em: 20 fev. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANJA, C. D.; CARNEIRO, A. M. **O programa Ciência sem Fronteiras e a falha sistêmica no ciclo de políticas públicas**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v.29, n.110. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002801962> . Acesso em: 02 ago. 2022.

HUDZIK, J. K. **Comprehensive internationalization: From concept to action**. Washington, DC: NAFSA, 2011. Disponível em: <http://obiret-iesalc.udg.mx/es/documentos/comprehensive-internationalization-concept-action>. Acesso em: 29 jul. 2022.

HUDZIK, J. K. Strategic Institutional Partnerships and Comprehensive Internationalisation. *In: JOOSTE, N.; WIT, H.; HELETA, S. (Eds.). Higher Education: Partnerships for the Future*. Porto Elizabeth: Unit for Higher Education Internationalisation in the Developing World, 2015. p. 23-39.

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: Definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1028315303260832>. Acesso em: 29 jul. 2022.

KNOBEL, M.; LIMA, M. C. .; LEAL, F. G.; PROLO, I. **Desenvolvimentos da internacionalização da educação superior no Brasil: da mobilidade acadêmica internacional à institucionalização do processo na universidade**. ETD - Educação Temática Digital, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 672–693, 2020. DOI: 10.20396/etd.v22i3.8659332. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/etd.v22i3.8659332>. Acesso em: 20 jun. 2023.

LAUS, S. P.; MOROSINI, M. C. **Internationalization of Higher Education in Brazil**. *In: DE WIT, I. C. et al. (Eds.). Higher Education in Latin America: The International Dimension*. Washington: The World Bank, 2005. p. 111-148.

LEAL, F. **Os caminhos recentes da internacionalização da educação superior brasileira.** Revista de Educación Superior en América Latina, n. 6, p. 14-18, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14482/esal.6.378.81>. Acesso em: 20 jun. 2023.

LOPES, B.; AMARAL, J. N.; CALDAS, R. W. **Políticas públicas conceitos e práticas.** Belo Horizonte: Sebrae/MG, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MAUÉS, O. C.; BASTOS, R. S. Políticas de internacionalização da Educação Superior: o contexto brasileiro. **Educação**, v. 40, n. 3, p. 333-342, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2017.3.28999>. Acesso em: 13 jun. 2023.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

MIRANDA, J. A. A. DE .; STALLIVIERI, L. Para uma política pública de internacionalização para o ensino superior no Brasil. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 22, n. Avaliação (Campinas), 2017 22(3), set. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000300002> . Acesso em: 10 nov. 2022.

MOROSINI, M.C. (Org.) **Guia para a internacionalização universitária.** Revista EDIPUCRS, 2019. Porto Alegre. 265 p. Disponível em <https://editora.pucrs.br/download/livros/1383.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022

MOROSINI, Marília Costa. **Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior Conceitos e práticas.** Educar em Revista, [S.l.], v. 22, n. 28, p. p. 107-124, dec. 2006. ISSN 1984-0411. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000200008>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MUELLER, V. C. **O processo de internacionalização do ensino superior:** um estudo de caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 180f, Dissertação de mestrado, Programa de Pós Graduação em Relações Internacionais. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/78147>. Acesso em 5 fev. 2021.

OLIVEIRA, C. S. **A internacionalização do Ensino Superior no Brasil por meio da ação da Capes:** a cocriação do programa Capes-PrInt. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Universidade de Brasília. Brasília, p. 233, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/37086>. Acesso em: 4 jan. 2023

OLIVEIRA, G. *et al.* **Internacionalização das Universidades:** Estudo sobre a Produção Científica. Revista Gestão e Desenvolvimento, vol. 17, núm. 1, pp. 196-217, 2020 Universidade Feevale. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rgd.v17i1.2020>. Acesso em 20 jun. 2023.

PIMENTEL, C. M. M. **O papel da Capes na internacionalização das universidades brasileiras**. CAPES, 2017. Disponível em: <https://www.prpg.usp.br/attachments/article/2996/DRI.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2023

SILVA, F.; STALLIVIERI, L.; MELO, P. Estratégias de Internacionalização nas Universidades Públicas de Santa Catarina. *In: Colóquio Internacional de Gestão Universitária*, 19., 2019, Florianópolis. Anais CIGU 2019. Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201836/101_00077.pdf. Acesso em: 10 nov. 2022.

STALLIVIERI, L. **O Processo de Internacionalização nas Instituições de Ensino Superior**. Revista Educação Brasileira. 24. p.35-57. 2002. Disponível em: <https://iglu.paginas.ufsc.br/files/2014/08/SLIDES-LUCIANE.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2016-2020: Construa o futuro da UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2016. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppggo/repositorio-dedocumentos/institucional/PDI-UFRGS.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Câmara de Pós-graduação. Plano de Gestão 2017 - 2020. Porto Alegre: UFRGS, 2017a. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/plano-de-gestao/resultados-plano-de-gestao-2017/view>. Acesso em: 29 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Câmara de Pós-graduação. Plano Institucional de Internacionalização da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2017b. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/propg/wp-content/uploads/Plano-Institucional-deInternacionalizacao-da-UFRGS-1.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER). Cooperação Internacional. Porto Alegre: UFRGS, 2018a. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/relinter/cooperacao-internacional/>. Acesso em: 29 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Pró-Reitoria de Pós Graduação (PROPG). Sumário Executivo - Projeto Institucional de Internacionalização da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2018b. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/propg/wp-content/uploads/PRINT-Sumario-Executivo-PII-UFRGS.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Pró-Reitoria de Pós Graduação (PROPG). Estratégias, Políticas e Contrapartidas- Projeto Institucional de Internacionalização da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2018c. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/propg/wp-content/uploads/PRINT-UFRGS-Estrategias-Politicase-Contrapartidas.pdf>. Acesso em: 25 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Pró-Reitoria de Pós Graduação (PROPG). Cadastro do Projeto Institucional - Projeto Institucional de Internacionalização da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2018d. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/propg/wp-content/uploads/PRINT-UFRGS-Cadastro-do-Projeto-Institucional.pdf>. Acesso em: 25 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Pró-Reitoria de Pós Graduação (PROPG). Temas e Objetivos Específicos do Projeto. Projeto Institucional de Internacionalização da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018e. <https://www.ufrgs.br/propg/PrInt-ufrgs-detalhamento-do-programa/>. Acesso em: 29 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Pró-Reitoria de Pós Graduação (PROPG). Sumário – Plano de Trabalho para Internacionalização: Formulário de Renovação. Porto Alegre: UFRGS, 2021. Disponível em: https://www.ufrgs.br/propg/wp-content/uploads/FORMULARIO_RENOVACAO_PROJETO_PTI_CAPES_UFRGS-88887194845201800_2022-01-04_19-22-11-1.pdf. Acesso em: 29 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Pró-Reitoria de Pós Graduação (PROPG). Instituições cadastradas no sistema PRINT pela UFRGS - Projeto Institucional de Internacionalização da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2022a. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/propg/PrInt-ufrgs-detalhamento-do-programa/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Projeto PrInt – UFRGS é renovado pela Capes. Porto Alegre: UFRGS, 2022b. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/projeto-PrInt-2013-ufrgs-e-renovado-pela-Capes>. Acesso em: 01 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER). Acordos Vigentes. Porto Alegre: UFRGS, 2023. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/relinter/cooperacao-internacional/acordos-vigentes/>. Acesso em: 29 jan. 2023.

**APÊNDICE A - POLÍTICAS, ESTRATÉGIAS E CONTRAPARTIDAS
ESTABELECIDAS NO PII/UFRGS EM COMPARAÇÃO COM O EDITAL CAPES-
PRINT**

3.4.1.11 O Projeto Institucional de Internacionalização deverá incluir, ao menos, políticas de: (CAPES, 2017b, p. 5)	
Política	Resumo da descrição da Política no PII/UFRGS (UFRGS, 2018c)
a) Escolha de parceiros estrangeiros, considerando que ao menos 70% dos recursos devem ser destinados às parcerias com instituições de países com os quais a Capes mantém cooperação efetiva (listados no Anexo I), cujas colaborações tenham mostrado resultados mais relevantes em termos quantitativos e qualitativos.	A política foi baseada em diagnóstico interno das parcerias pré-existentes informadas pelas Pró-Reitorias de Pós-Graduação e de Pesquisa, pela RELINTER e por um questionário enviado a todos os PPGs potencialmente elegíveis ao PRINT. A partir disso foi definida uma lista de parceiros potenciais ordenada por um indicador que é a soma de três critérios: (1) a excelência dos PPGs fontes das parcerias, (2) a excelência do parceiro estrangeiro (medida pelos rankings internacionais ARWU, QS e THE) e (3) a qualidade do relacionamento científico PPG/Parceiro, medida através da existência de missões. Tal indicador escolhido possibilita priorizar a qualidade absoluta, na UFRGS ou no exterior, dos parceiros envolvidos, mas também considerar o histórico da relação. Possibilita, ainda, priorizar parceiros e atividades, tema por tema, mas também ponderar o fomento total solicitado de forma proporcional a este indicador. Este indicador é ferramenta de orientação na alocação do orçamento PRINT durante os quatro anos de gestão.
b) Seleção interna de ações específicas e beneficiários, dentro das linhas de financiamento do Programa Capes-PrInt. No caso de projetos de cooperação com instituições estrangeiras, indicar, quando houver, plano de aplicação de recursos, plano de atividades, financiamento recíproco, mobilidade acadêmica, produção técnico-científica conjunta, contrapartidas das instituições parceiras, entre outras;	A política foi estabelecida de acordo com o indicador mencionado acima que prioriza os parceiros indicados, tema por tema, conforme informado pelos PPGs elegíveis ao PRINT. Considerando esse indicador, é possível distribuir o orçamento total às ações e beneficiários do PRINT/UFRGS. Para possibilitar o planejamento necessário foi previsto o lançamento de editais semestrais. Os editais exigirão dos candidatos um projeto de pesquisa, a existência de co-financiamento pelo parceiro como critério relevante, relatório final de atividades entre outros. O processo de seleção priorizará os candidatos que reforçarem as parcerias e a qualidade dos resultados.
c) Contratação de professores com reconhecido desempenho científico em nível internacional;	Os concursos docentes na UFRGS incluem 2 provas, análise do currículo e avaliação de um memorial de pesquisa, nesta seleção o peso dado à produção científica qualificada é muito importante. A UFRGS possui no seu quadro de professores um nível elevado de doutores (em 2017 = 91,8 %), sendo o nível de pesquisa que desempata os candidatos ao ingresso. Esta situação na contratação é ampliada por uma política afirmada de reforço dos estágios pós-doutorais no exterior. Nos PPGs incluídos no PRINT, é comum que os professores orientadores, mesmo recém concursados, tenham a oportunidade de dedicar de 3 a 6 meses em afastamento no exterior para reforçar sua pesquisa.
d) Proficiência em línguas estrangeiras dos discentes, docentes de pós	Na pós-graduação, a exigência de proficiência em pelo menos um idioma estrangeiro existe, mas nem sempre garante o domínio

<p>graduação e corpo técnico da Instituição que tenha relação direta com o Projeto Institucional de Internacionalização proposto;</p>	<p>apropriado do idioma. O problema só será resolvido a longo prazo com ensino de idiomas na educação básica, e para isso a UFRGS está engajada na formação de Licenciados em idiomas estrangeiros. Dentro da universidade há uma reflexão para incluir em alguns currículos, na graduação, aulas de idioma estrangeiro que o corpo docente do Instituto de Letras poderia prover. Na pós-graduação, o uso do inglês em sala de aula já é uma realidade, tanto pelos docentes pesquisadores que ensinam, como pelos alunos no uso acadêmico. Por fim, a UFRGS conta com o maior Núcleo de Ensino de Língua Inglesa fomentado pela iniciativa nacional Idioma Sem Fronteiras, criado em 2015.</p>
<p>e) Reconhecimento de créditos das atividades acadêmicas e científicas realizados por docentes e discentes no exterior;</p>	<p>A UFRGS possui regimentos sobre o afastamento dos alunos, condicionado à assinatura prévia de um plano de trabalho. O plano prevê o reconhecimento dos créditos obtidos no exterior após avaliação pela Comissão do Curso. No âmbito da pós graduação, no caso de atividades de pesquisa em laboratório ou de campo no exterior, a avaliação das atividades e o reconhecimento acadêmico passam pela avaliação da qualidade da pesquisa efetuada, ou seja, pelas publicações ou resultados experimentais obtidos. Para mobilidade docente, o reconhecimento passa também pela avaliação da participação e organização de encontros científicos, plano de atividades de ensino bem como aferir o quanto a experiência de ensino no exterior será incorporada na volta ao ensino na UFRGS. A universidade também menciona a mobilidade internacional técnico-administrativa.</p>
<p>f) Acolhimento e acompanhamento de docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros;</p>	<p>A UFRGS, por meio da RELINTER, fornece um conjunto de serviços de acolhimento aos estrangeiros que vêm estudar ou pesquisar na universidade. O site Web da RELINTER, em inglês, fornece explicações e informações para auxiliar no que diz respeito ao acolhimento. De forma articulada com os Consulados, a RELINTER fornece também os documentos necessários à obtenção de vistos de permanência. Na chegada dos estrangeiros é organizada sessões de boas-vindas. Durante a estada, o estrangeiro é acompanhado em sua unidade acadêmica por acadêmicos da UFRGS. São organizadas atividades de integração, culturais e/ou acadêmicas dentre outras iniciativas.</p>
<p>g) Apropriação do conhecimento e experiência adquiridos no exterior pelos beneficiários das ações do Projeto Institucional de Internacionalização</p>	<p>O principal desafio da UFRGS é passar da soma de experiência individuais, transmitidas de forma capilarizada, a um conhecimento institucional das parcerias internacionais fomentadas por cada membro da comunidade. Para isso, é pretendido o desenvolvimento de um banco de dados que agregará e combinará os indicadores de parceria que definidos para o PRINT (volume de ações com fomento com cada parceiro estrangeiro), junto com outros parâmetros de colaboração acadêmica que não sejam relativos à pesquisa (mobilidade na graduação, parcerias culturais, colaboração e visitas institucionais...), para que o histórico e a amplitude de cada parceria possam ser mantidos, consultados e usados para desenvolver novos contatos entre as instituições envolvidas.</p>
<p>h) Gerenciamento e operacionalização do Projeto Institucional de Internacionalização;</p>	<p>O comitê gestor PRINT na UFRGS foi escolhido para representar os grandes temas científicos de pesquisa, composto por membros com forte experiência internacional. Seu papel será a validação do lançamento de editais seletivos internos, a nomeação dos pareceristas</p>

	dos projetos submetidos pelos pesquisadores, a validação final dos selecionados para fomento PRINT e o acompanhamento das avaliações dos resultados das ações internacionais fomentadas.
i) Acompanhamento e avaliação interna das metas e da execução do Projeto Institucional de Internacionalização	Dois níveis de acompanhamento são previstos na UFRGS: 1) nível individual: Os editais seletivos lançados na UFRGS exigirão dos proponentes a identificação prévia dos objetivos a serem cumpridos (por ex: publicações qualificadas, participação em eventos científicos...). Os relatórios, que serão avaliados posteriormente, deverão comparar as metas originais com os resultados alcançados. 2) nível institucional: Uma das ferramentas de acompanhamento será um banco de dados sobre as parcerias desenvolvidas ou ampliadas com fomento PRINT, e as modalidades que terão sido empregadas para isso. O banco de dados será alimentado na base dos relatórios exigidos dos beneficiários. Isso possibilitará verificar o quão, além do benefício individual, o fomento PRINT ampliará as parcerias.
j) Conciliação de programas nacionais de fomento apoiados pela Capes ao esforço de internacionalização.	A CAPES tem mantido uma série de programas nacionais de fomento, dos quais o alto número de PPG's da UFRGS têm participado ativamente. O projeto PRINT da UFRGS terá articulação com uma série de atividades já em andamento: 1) Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP): O objetivo é incorporar à UFRGS as experiências de pesquisadores estrangeiros. Estas vindas serão oportunidades para estes ministrarem palestras, aulas e participarem de eventos na UFRGS. 2) Doutorado Interinstitucional (DINTER): a UFRGS tem sido procurada por várias IES menores do país no intuito de desenvolver programas de doutorado, ao usar o PRINT para ampliar a internacionalização dos PPG's, esta experiência servirá naturalmente para qualificar também os DINTERs associados aos PPGs da UFRGS. 3) PROAP & PROEX: devido à qualidade dos Programas da UFRGS contemplados na proposta PRINT, é alto o número de projetos PROEX também envolvidos. O PRINT possibilitará complementar os financiamentos PROEX específicos a cada PPG, e com finalidades internas aos mesmos, com um instrumento de política agregadora para alinhar as parcerias internacionais entre Programas com interesses científicos afins, dentro dos temas transversais definidos.
3.4.1.10 O Projeto Institucional de Internacionalização deverá prever, ao menos, estratégias de: (CAPES, 2017b, p. 4)	
Estratégia	Resumo da descrição da Estratégia no PII/UFRGS (UFRGS, 2018c)
a) Consolidação de parcerias internacionais existentes, bem como a construção de novas parcerias e projetos de cooperação para aumento da interação entre a instituição brasileira e grupos de pesquisa no exterior.	Foi definido um indicador de parcerias para classificá-las em três grupos: os parceiros muito fortes, com histórico de fomento mútuo, tendo pesquisa de ponta com pelo menos 4 programas diferentes na UFRGS; os parceiros fortes, com histórico e fomento mútuo, porém concentrado em um ou dois grupos de pesquisa; e os parceiros de qualidade, mas tendo ainda pouco histórico ou interação com grupos menores. Neste primeiro grupo, o fomento PRINT virá reforçar contrapartidas e fomento internacionais que os pesquisadores da UFRGS já vêm usando há anos. No caso do grupo 2, é visada a qualidade da pesquisa conjunta nas áreas já identificadas e, com o apoio dos pesquisadores que já estão em contato, estender a parceria a outras áreas do conhecimento. A definição na UFRGS de 8 temas científicos transversais, também decorrente da consulta aos

	<p>Programas, visa impulsar as colaborações e a complementaridade. Por fim, com o grupo 3, a estratégia é considerar o PRINT como “Seed money”. Trata-se de pesquisadores de qualidade que interagem com parceiros, e algumas missões ou o envio de um doutorando pode servir para tornar perene uma ação qualitativamente muito boa e com forte potencial de valor agregado, que sem este apoio não se manterá.</p>
<p>b) Atração de discentes estrangeiros para o Brasil;</p>	<p>A UFRGS dispõe de uma Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER) desde 1992, que tem gerenciado mobilidade estudantil desde o início dos anos 2000. Todo semestre, a UFRGS recebe cerca de 700 alunos estrangeiros (1/3 na graduação, 2/3 na Pós-Graduação). Alunos da Europa e América Latina têm vindo à UFRGS forma consistente, muito devido aos acordos de pesquisa e à qualidade dos laboratórios. O apoio aos alunos estrangeiros se dá por meio de informações multilíngue sobre o país, a cidade e a universidade antes da vinda. Esta experiência tem sido reconhecida em nível nacional, e a UFRGS tem organizado vários eventos de capacitação sobre a gestão de alunos “incoming”. A ampliação da mobilidade incoming não latino-americana passa pela ampliação da oferta de disciplinas em inglês, fenômeno que já tem começado na UFRGS, mas que precisa ser acelerado. Outra ferramenta que tem sido utilizada é a elaboração de acordos de dupla diplomação, tanto em nível de graduação como de doutorado (cotutela). Por fim, a UFRGS tem organizado escolas de verão para atrair jovens estrangeiros que podem depois optar por voltar estudar parcialmente em Porto Alegre.</p>
<p>c) Atração de docentes e pesquisadores com experiência internacional para período de atividades no Brasil;</p>	<p>A UFRGS já conta em seu corpo docente com professores permanentes de nacionalidade alemã, francesa, norte-americana, australiana, argentina e uruguaia, holandesa, italiana - sem contabilizar os numerosos docentes com dupla nacionalidade devido a uma origem italiana ou alemã, caso comum no RS. Alguns departamentos já têm organizado concursos onde as provas podem ser realizadas em inglês, e esta opção deve ser ampliada na universidade. O ensino em inglês já é oferecido em diversos PPG's, e deve ser também ampliado no âmbito do programa PRINT, entre outros, para facilitar a inserção de docentes estrangeiros. A experiência (escolas de verão oferecidos) mostra que a experiência prévia na condição de bolsista tem sido uma ferramenta poderosa para contratar, via os concursos existentes, estrangeiros motivados pela pesquisa na UFRGS.</p>
<p>d) Preparação do docente/discente tanto para o período no exterior quanto para seu retorno, especialmente de forma a ampliar a apropriação pela instituição de origem do conhecimento e experiência adquiridos pelo beneficiário.</p>	<p>A RELINTER realiza um protocolo de seleção, preparo, acompanhamento e revalidação das atividades dos alunos em mobilidade através de contatos permanentes com os setores de intercâmbio das universidades estrangeiras. Ademais, é garantida a qualidade dos processos seletivos e testes de proficiência em línguas estrangeiras. Sessões informativas são oferecidas aos alunos, para prepará-los aos sistemas de ensino internacionais, ao choque cultural, e também para ajudá-los a preparar um plano de ensino com a finalidade de revalidar créditos na volta na UFRGS. Depois da mobilidade, a Secretaria ainda intermedia o contato entre a IES parceira onde o aluno estudou e seu departamento de origem, para que haja análise das atividades discentes que foram efetuadas no</p>

	<p>exterior. Os alunos de volta são também incentivados a relatar suas experiências no exterior durante as semanas acadêmicas. Para os alunos de pós graduação o principal “outcome” esperado desta mobilidade é a publicação de artigos científicos de qualidade. O principal desafio em termos estratégicos para este segmento é, portanto, a socialização e a institucionalização da experiência, após a volta na UFRGS. No contexto do PRINT, o comitê gestor imporá relatórios a serem entregues para alimentar o banco de informações sobre as parcerias internacionais fomentadas pelo Programa.</p>
<p>3.4.1.14. As instituições Proponentes deverão oferecer Contrapartidas ao financiamento concedido, que devem incluir ao menos as seguintes: (CAPES, 2017b, p. 5)</p>	
Contrapartida	Resumo da descrição da Contrapartida no PII/UFRGS (UFRGS, 2018c)
a) Internacionalização do ensino - Incorporação de temas internacionais nas aulas de graduação e pós-graduação	<p>O Projeto Institucional de internacionalização da UFRGS se insere em um contexto maior de internacionalização de toda a universidade, pois está sendo concebido em conjunto com a internacionalização do ensino e da extensão. O PII tem por meta produzir (a) a ampliação do oferecimento de disciplinas de pós-graduação (e, eventualmente, de graduação) em outros idiomas, (b) a incorporação de temas de internacionalização e inovação que contemplem as três dimensões de ensino (pós-graduação, graduação, e também extensão). Assim como o PII distribui-se por oito grandes Temas das diversas áreas de conhecimento contempladas pela UFRGS, espera-se que temas internacionais dessas mesmas áreas, sob a ótica da internacionalização, sejam incorporados às atividades de ensino formais da graduação e da pós graduação.</p>
b) Produção de material de divulgação da instituição em outras línguas, inclusive websites dos PPGs envolvidos.	<p>Na UFRGS, os PPGs - incluindo, os postulantes ao PII/UFRGS já mantêm websites em outros idiomas. O aprofundamento dessas iniciativas e a sua ampliação para mais idiomas fará parte do compromisso institucional. Durante os quatro anos do projeto, a UFRGS produzirá material de divulgação específico do PII/UFRGS e geral de divulgação das atividades de pós-graduação e pesquisa da universidade em outros idiomas, de maneira a potencializar a sua visibilidade internacional e de acompanhar o desenvolvimento do PII em suas diversas etapas e em seus progressos.</p>
c) Treinamento e capacitação de servidores para internacionalização da instituição.	<p>Especificamente para treinamento e capacitação de servidores, a UFRGS possui em funcionamento, já há alguns anos, a Escola de Desenvolvimento de Servidores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EDUFRGS). A EDUFRGS tem oferecido capacitações atendendo a várias demandas da comunidade universitária. Entre elas está o aprendizado em línguas estrangeiras. Há condições de direcionar estas ações mais especificamente para atendimento do PII/UFRGS, principalmente nos seus aspectos de atendimento da comunidade em mobilidade inbound e de assessoramento de PPGs integrados ao PII. Neste sentido, a RELINTER/UFRGS já tem se unido à EDUFRGS para oferecer capacitações sobre os diversos aspectos da internacionalização do ensino superior.</p>

Fonte: Elaborada pela autora com base no PII/UFRGS (UFRGS, 2018c).

**APÊNDICE B - OBJETIVOS ESPECÍFICOS, PAÍSES ENVOLVIDOS, AÇÕES,
METAS E INDICADORES ESTABELECIDOS PARA OS 8 TEMAS
ESTRATÉGICOS DO PII DA UFRGS**

TEMAS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS				
<i>TEMA: 1. Desenvolvimento sustentável; diversidades; mudanças climáticas; cooperação internacional; sustentabilidade ambiental, social e econômica, incluindo aspectos históricos, políticos, culturais, éticos e legais.</i>				
<i>Países envolvidos: 1. Alemanha 2. Argentina 3. Austrália 4. Bélgica 5. Canadá 6. Chile 7. China 8. Dinamarca 9. Espanha 10. Estados Unidos 11. Finlândia 12. França 13. Holanda 14. Itália 15. Noruega 16. Portugal 17. Reino Unido 18. Suécia 19. Suíça</i>				
<i>Justificativa de escolha do tema: O desenvolvimento sustentável constitui um dos principais desafios da sociedade atual. Assim, pesquisas nessa área, envolvendo aspectos históricos, políticos, culturais, éticos e legais são fundamentais</i>				
<i>Objetivo do tema: Pesquisa em desenvolvimento sustentável integrando diferentes perspectivas</i>				
<i>Descrição: Objetiva-se integrar ciências biológicas, glaciologia e geociências, ciências humanas, sociais e aplicadas, engenharias, tecnologia, direito internacional, ambiental e tecnológico, inclusive com foco específico no papel estratégico da água no Brasil.</i>				
Ações do Objetivo			Período de execução*	
Ação 1 - Estabelecimento de rede de pesquisa para estudos referentes ao desenvolvimento sustentável			08/2018 - 07/2022	
Descrição da Ação 1: Estabelecimento de rede de pesquisa com parceiros internacionais para estudos envolvendo questões históricas, políticas, culturais, éticas e legais referentes ao desenvolvimento sustentável				
Indicadores da Ação				
Tipo	Indicador	Situação Atual	Meta 2º Ano	Meta Final
Quantitativo	Universidades envolvidas na rede	0	6	10
Ação 2 - Estudos em parceria internacional envolvendo inclusão social e diversidade				
Descrição da Ação 2: Estudos em parceria internacional envolvendo implementação, acompanhamento e avaliação de programas de inclusão social e abertura à diversidade.				
Indicadores da Ação				
Tipo	Indicador	Situação Atual	Meta 2º Ano	Meta Final
Quantitativo	Produções em coautoria no tema proposto	14	25	35
Ação 3 - Inserção da universidade nas pesquisas e fóruns de discussão sobre mudanças climáticas				
Descrição da Ação 3: Maior inserção da universidade em redes de pesquisa e fóruns de discussão sobre mudanças climáticas, envolvendo parceiros dos Estados Unidos, França, Alemanha, Inglaterra, Itália, Dinamarca, Noruega, Suécia, entre outros.				
Indicadores da Ação				
Tipo	Indicador	Situação Atual	Meta 2º Ano	Meta Final
Quantitativo	Participação em eventos internacionais referentes a mudanças climáticas	12	24	32

<i>TEMA: 2. Integração entre ciência básica, tecnologia da informação, engenharia, artes e matemática [STEAM]</i>				
<i>Países envolvidos: 1. Alemanha 2. Austrália 3. Bélgica 4. Canadá 5. China 6. Espanha 7. Estados Unidos 8. França 9. Holanda 10. Itália 11. Reino Unido 12. Suécia</i>				
<i>Justificativa de escolha do tema: Estudos atuais indicam importantes benefícios para desenvolvimentos realizados a partir da integração de ciência básica, tecnologia da informação, engenharia, artes e matemática, integração essa identificada pela sigla STEAM. Considerando os benefícios reportados dessa integração, justificam-se as pesquisas nesta linha.</i>				
<i>Objetivo do tema: Ampliação dos projetos envolvendo integração STEAM</i>				
<i>Descrição: Considerar a integração entre ciência básica, tecnologia da informação, engenharia, artes e matemática (STEAM - Science, Technology, Engineering, Arts, and Mathematics) como alavanca de resultados científicos inovadores; este enfoque permitirá que a liderança nacional e a projeção internacional da pesquisa básica na UFRGS ocorram de forma multi- e interdisciplinar, fomentando e qualificando a produção científicas da universidade</i>				
Ações do Objetivo				Período de execução*
Ação 1 - Criação de linhas de pesquisa focadas em integração STEAM				08/2018 - 07/2022
Descrição da Ação 1: Criação de linhas de pesquisa contemplando diferentes programas de pós-graduação da universidade, com suporte de parceiros internacionais, para condução de projetos de integração STEAM				
Indicadores da Ação				
Tipo	Indicador	Situação Atual	Meta 2º Ano	Meta Final
Quantitativo	Novas linhas de pesquisa no tema	0	3	6
Ação 2 - Desenvolvimento de projetos que envolvam integração STEAM				
Descrição da Ação 2: Desenvolvimento de projetos em parceria internacional, com universidades da Alemanha, França, Canadá, Estados Unidos, Austrália, Suécia, entre outras, envolvendo a Integração entre ciência básica, tecnologia da informação, engenharia, artes e matemática [STEAM]				
Indicadores da Ação				
Tipo	Indicador	Situação Atual	Meta 2º Ano	Meta Final
Quantitativo	Projetos de pesquisa envolvendo integração STEAM	5	10	18

<i>TEMA 3: Impacto, desenvolvimento, acesso às e inserção das novas tecnologias, inteligência artificial, tecnologias da informação e robótica no futuro do trabalho</i>				
<i>Países envolvidos:</i> 1. Alemanha 2. Argentina 3. Austrália 4. Bélgica 5. Canadá 6. China 7. Dinamarca 8. Espanha 9. Estados Unidos 10. França 11. Holanda 12. Itália 13. Noruega 14. Nova Zelândia 15. Portugal 16. Reino Unido 17. Rússia 18. Suécia				
<i>Justificativa de escolha do tema:</i> Considerando a velocidade das mudanças que caracterizam o cenário atual, é essencial desenvolver estudos a respeito do impacto, acesso e inserção das novas tecnologias, bem como seus reflexos no futuro do trabalho				
<i>Objetivo do tema:</i> Estudo de novas tecnologias				
<i>Descrição:</i> Investigar as novas tecnologias (inteligência artificial, tecnologias de informação e robótica) sob o prisma do futuro do trabalho e dos relacionamentos humanos; bem como investigar o decorrente estabelecimento de grupos sociais, corporações, organizações e de relações estratégicas entre países e geopolítica, numa perspectiva transdisciplinar envolvendo humanidades, ciências sociais e aplicadas e áreas tecnológicas.				
Ações do Objetivo				Período de execução*
Ação 1 -Estabelecimento de rede para estudo do futuro do trabalho				08/2018 - 07/2022
Descrição da Ação 1:Estabelecimento de rede internacional incluindo universidades de Portugal, Espanha, Bélgica, Holanda, Noruega, Suécia, entre outras, para o estudo do futuro do trabalho, envolvendo perfil profissional, transformações em profissões existentes e surgimento de novas profissões.				
Indicadores da Ação				
Tipo	Indicador	Situação Atual	Meta 2º Ano	Meta Final
Quantitativo	Universidades envolvidas na rede	0	6	10
Ação 2 - Estabelecimento de rede para estudo do impacto das novas tecnologias				
Descrição da Ação 2: Estabelecimento de rede internacional incluindo universidades dos Estados Unidos, Alemanha, França, Inglaterra, Canadá, Itália, entre outras, para o estudo do impacto das novas tecnologias sobre indivíduos, empresas e setores industriais.				
Indicadores da Ação				
Tipo	Indicador	Situação Atual	Meta 2º Ano	Meta Final
Quantitativo	Universidades envolvidas na rede	0	6	10
Ação 3 - Proposição de novos programas de pós-graduação ou áreas de concentração alinhados às novas tecnologias e profissões				
Descrição da Ação 3: Planejamento e implementação de novos programas de pós-graduação ou áreas de concentração especificamente voltadas à pesquisa de novas tecnologias e profissões, contando com parcerias internacionais, visando a formação de recursos humanos com as competências necessárias para atuar nessas áreas.				
Indicadores da Ação				
Tipo	Indicador	Situação Atual	Meta 2º Ano	Meta Final
Quantitativo	Número de novas áreas de concentração alinhadas ao tema	0	2	4

Ações do Objetivo					Período de execução*
Ação 1 - Aprofundamento de pesquisas orientadas pela Medicina translacional					
Descrição da Ação 1: Aprofundamento de pesquisas guiadas pela Medicina Translacional, apoiado em casos de sucesso internacionais, em parceria com universidades dos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Alemanha, Austrália, França, entre outras.					
Indicadores da Ação					
Tipo	Indicador	Situação Atual	Meta 2º Ano	Meta Final	
Quantitativo	Produções em coautoria no tema proposto	12	22	30	
Ação 2 - Avaliação do impacto econômico de programas de saúde					
Descrição da Ação 2: Estudo, em parceria com universidades internacionais, do impacto econômico e resultados de programas de saúde.					
Indicadores da Ação					
Tipo	Indicador	Situação Atual	Meta 2º Ano	Meta Final	
Quantitativo	Produções em coautoria no tema proposto	10	20	28	
Ação 3 - Estudo de programas nacionais de promoção da saúde					
Descrição da Ação 3: Estudo dos modelos de promoção da saúde adotados em diferentes países, em parceria com universidades dos respectivos países, notadamente, Canadá, Inglaterra, Alemanha, Austrália, França, Espanha, Holanda, Portugal, Noruega, entre outros.					
Indicadores da Ação					
Tipo	Indicador	Situação Atual	Meta 2º Ano	Meta Final	
Quantitativo	Produções em coautoria no tema proposto	6	14	22	

TEMA 4. Ciências da saúde em grande escala, medicina translacional e seu impacto sócioeconômico

Países envolvidos: 1. Alemanha 2. Austrália 3. Áustria 4. Bélgica 5. Canadá 6. Espanha 7. Estados Unidos 8. França 9. Holanda 10. Itália 11. Noruega 12. Nova Zelândia 13. Portugal 14. Reino Unido

Justificativa de escolha do tema: Programas de saúde em larga escala constituem um dos elementos mais importantes para assegurar o bem estar das populações envolvidas. Assim, é essencial realizar pesquisas na área, considerando novos modelos, boas práticas internacionais, além de aspectos sociais e econômicos.

Objetivo do tema: Avanços em ciências da saúde em grande escala

Descrição: Objetiva-se integrar as áreas da saúde e medicina, biológicas e tecnológicas, com foco específico em medicina translacional e no impacto socioeconômico das áreas e suas inovações para o gerenciamento dos sistemas de saúde brasileiros.

<i>TEMA: 5. Energia do futuro, novos combustíveis, não poluentes e/ou recicláveis</i>				
<i>Países envolvidos: 1. Alemanha 2. Argentina 3. Austrália 4. Bélgica 5. Canadá 6. China 7. Espanha 8. Estados Unidos 9. França 10. Holanda 11. Índia 12. Itália 13. Portugal 14. Reino Unido 15. Suécia</i>				
<i>Justificativa de escolha do tema: As fontes de energia utilizadas tanto na movimentação de veículos como na utilização de equipamentos industriais estão mudando rapidamente. Assim, é necessário aprofundar estudos referentes a conversão e armazenamento das novas formas de energia, predominantemente não poluentes e recicláveis.</i>				
<i>Objetivo do tema: Estudos referentes a fontes de energia não poluentes e/ou recicláveis</i>				
<i>Descrição: Integrar ciências básicas, tecnológicas e as engenharias, na investigação das fontes da energia do futuro, incluindo novos combustíveis, não poluentes e/ou recicláveis.</i>				
Ações do Objetivo		Nº de projetos de cooperação envolvidos		
Ação 1 Estabelecimento de rede para estudo do uso de novos combustíveis		10		
Descrição da Ação 1: Estabelecimento de rede internacional incluindo universidades de Estados Unidos, França, Alemanha, Inglaterra, Itália, entre outras, para o estudo das questões referentes à sustentabilidade, viabilidade econômica e uso de novos combustíveis.				
Indicadores da Ação				
Tipo	Indicador	Situação Atual	Meta 2º Ano	Meta Final
Quantitativo	Universidades envolvidas na rede	0	4	8
Ação 2 Estudo de fontes de energia de interesse para o país				
Descrição da Ação 2: Estudo de fontes de energia limpa relevantes para a realidade nacional, em parceria com países (Estados Unidos, Alemanha, França, Inglaterra, Suécia, Austrália, entre outros) que também se destacam no uso das respectivas fontes				
Indicadores da Ação				
Tipo	Indicador	Situação Atual	Meta 2º Ano	Meta Final
Quantitativo	Fontes de energia estudadas e diagnosticadas em parceria internacional	1	3	5
Ação 3 Estudo de novas tecnologias para conversão e armazenagem de energia				
Descrição da Ação 3: Estudo de novas tecnologias e alternativas para a conversão e/ou armazenagem de energia em parceria com Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha, Itália, entre outros				
Indicadores da Ação				
Tipo	Indicador	Situação Atual	Meta 2º Ano	Meta Final
Quantitativo	Produções em coautoria no tema proposto	15	25	40

<i>TEMA : 6. Cidades inteligentes, urbanizações complexas, indústria 4.0 e economia do compartilhamento</i>				
<i>Países envolvidos: 1. Alemanha 2. Austrália 3. Bélgica 4. Canadá 5. Chile 6. China 7. Espanha 8. Estados Unidos 9. França 10. Holanda 11. Índia 12. Itália 13. Portugal 14. Reino Unido 15. Suécia</i>				
<i>Justificativa de escolha do tema: As cidades inteligentes configuram-se como a solução para ambientes urbanos densos e complexos. A indústria 4.0 e a economia do compartilhamento podem contribuir substancialmente no estabelecimento e gestão de cidades inteligentes.</i>				
<i>Objetivo do tema: Estudo de cidades inteligentes e urbanizações complexas</i>				
<i>Descrição: Estas áreas e suas tecnologias (cidades inteligentes, urbanizações complexas, indústria 4.0 e economia do compartilhamento) serão integradas, investigando seu impacto direto sobre a vida de grande parte da população mundial em 2050, aquela residente em grandes massas de urbanização complexa.</i>				
Ações do Objetivo		Nº de projetos de cooperação envolvidos		
Ação 1 Estabelecimento de rede de pesquisas em aplicações de economia circular		11		
Descrição da Ação 1: Estabelecimento de rede internacional incluindo universidades de França, Alemanha, Inglaterra, Itália, Portugal, Espanha, entre outras, para o estudo das questões referentes a economia circular e suas aplicações.				
Indicadores da Ação				
Tipo	Indicador	Situação Atual	Meta 2º Ano	Meta Final
Quantitativo	Universidades envolvidas na rede	0	5	8
Ação 2 Estudo de cidades inteligentes considerando boas práticas internacionais				
Descrição da Ação 2: Estudo de cidades inteligentes em parceria com universidades da Inglaterra, Holanda, Suécia, Bélgica, entre outras, considerando boas práticas internacionais e adaptações necessárias para o escopo brasileiro.				
Indicadores da Ação				
Tipo	Indicador	Situação Atual	Meta 2º Ano	Meta Final
Quantitativo	Dissertações e teses desenvolvidas abordando o tema	6	12	18
Ação 3 Inserção da indústria 4.0 no âmbito brasileiro				
Descrição da Ação 3: Estudo da indústria 4.0 em parceria com universidades dos Estados Unidos, França, Alemanha, Itália, Canadá, entre outros, visando a incorporação de modelos de implementação nas realidades dos diferentes segmentos industriais brasileiros.				
Indicadores da Ação				
Tipo	Indicador	Situação Atual	Meta 2º Ano	Meta Final
Quantitativo	Produções em co-autoria no tema proposto	12	24	36

<i>TEMA :7. Cadeia da alimentação e agricultura, segurança alimentar.</i>				
<i>Países envolvidos 1. Alemanha 2. Argentina 3. Austrália 4. Bélgica 5. Canadá 6. Chile 7. China 8. Espanha 9. Estados Unidos 10. França 11. Holanda 12. Índia 13. Itália 14. Portugal 15. Reino Unido 16. Suécia 17. Suíça</i>				
<i>Justificativa de escolha do tema: A agricultura é um dos setores industriais mais importantes para o Brasil. Esse ambiente necessita pesquisas orientadas a produção de alimentos saudáveis, de forma segura, com inserção de novas tecnologias, agregação de valor, mantendo níveis de produtividade e a segurança alimentar.</i>				
<i>Objetivo do tema: Pesquisas em agricultura, cadeias de fornecimento e segurança alimentar</i>				
<i>Descrição: Investigação dos imensos desafios vinculados à urbanização, ao crescimento populacional, à sustentabilidade econômica e ambiental (em particular relacionados ao consumo de água), bem como às produtividades, conhecimento dos quais desafios passa necessariamente pela integração de múltiplas, áreas de conhecimento a requerer, possivelmente, inovações disruptivas.</i>				
Ações do Objetivo		Nº de projetos de cooperação envolvidos		
Ação 1 Estabelecimento de rede para estudo da segurança alimentar		12		
Descrição da Ação 1: Estabelecimento de rede internacional incluindo universidades de França, Alemanha, Inglaterra, Itália, Espanha, entre outras, para o estudo das questões referentes a segurança alimentar nos principais segmentos alimentares				
Indicadores da Ação				
Tipo	Indicador	Situação Atual	Meta 2º Ano	Meta Final
Quantitativo	Universidades envolvidas na rede	0	6	10
Ação 2 Estudo de cadeias de alimentação de interesse para o país				
Descrição da Ação 2: Estudo de cadeias de alimentação relevantes para a realidade nacional, em parceria com países (Estados Unidos, Austrália, Argentina, Canadá, China, entre outros) que também se destacam na produção dos respectivos alimentos				
Indicadores da Ação				
Tipo	Indicador	Situação Atual	Meta 2º Ano	Meta Final
Quantitativo	Cadeias de alimentação mapeadas e diagnosticadas em parceria internacional	5	8	12
Ação 3 Inserção de novas tecnologias e alternativas na agricultura				
Descrição da Ação 3: Estudo de novas tecnologias e alternativas para a produção sustentável de alimentos mais saudáveis em parceria com Estados Unidos, Austrália, Argentina, Canadá, China, entre outros				
Indicadores da Ação				
Tipo	Indicador	Situação Atual	Meta 2º Ano	Meta Final
Quantitativo	Produções em co-autoria no tema proposto	20	35	50

TEMA: 8. Formação de recursos humanos de alto nível para atuação em áreas estratégicas				
<i>Países envolvidos 1. Alemanha 2. Argentina 3. Austrália 4. Bélgica 5. Canadá 6. Chile 7. China 8. Colômbia 9. Dinamarca 10. Espanha 11. Estados Unidos 12. Finlândia 13. França 14. Holanda 15. Índia 16. Itália 17. Noruega 18. Nova Zelândia 19. Portugal 20. Reino Unido 21. Suécia 22. Suíça</i>				
<i>Justificativa de escolha do tema: Atualmente, no âmbito da sociedade da informação e conhecimento, é essencial a formação de recursos humanos de alto nível, habilitados a analisar questões e conceber projetos e políticas de caráter tecnológico, histórico, social, cultural e institucional que possam levar o Brasil a um novo paradigma de desenvolvimento sustentável, vinculado à agregação de conhecimento em todos os setores da sociedade</i>				
<i>Objetivo do tema: Formação de recursos humanos de alto nível</i>				
<i>Descrição: Formação de recursos humanos de alto nível, tendo em vista a necessária diversidade, habilitados a mudanças incrementais, culturais e disruptivas que sejam capazes de levar o Brasil a um novo paradigma de desenvolvimento econômico, vinculado à agregação de conhecimento em todos os setores da sociedade.</i>				
Ações do Objetivo			Nº de projetos de cooperação envolvidos	
Ação 1 Ampliar a experiência internacional dos pós-graduandos			15	
Descrição da Ação 1: Aumentar o número de alunos que participa em missões e sanduíches no exterior, envolvendo universidades bem ranqueadas.				
Indicadores da Ação				
Tipo	Indicador	Situação Atual	Meta 2º Ano	Meta Final
Quantitativo	Número de alunos exposto a experiência internacional	150	250	500
Ação 2 Ampliar a experiência internacional do quadro docente				
Descrição da Ação 2: Aumentar o número de docentes com pós doutorado ou estágio de professor visitante no exterior em universidades bem ranqueadas.				
Indicadores da Ação				
Tipo	Indicador	Situação Atual (ago/2018)	Meta 2º Ano (ago/2020)	Meta Final
Quantitativo	Número de docentes com estágio no exterior em universidades bem ranqueadas	540	680	800
Ação 3 Qualificar continuamente os programas de pós-graduação				
Descrição da Ação 3: Os programas de pós graduação devem ser continuamente atualizados de forma a acompanhar o estado da arte assegurando a formação de recursos humanos plenamente preparados para pesquisas avançadas nas respectivas áreas de conhecimento				
Indicadores da Ação				
Tipo	Indicador	Situação Atual	Meta 2º Ano	Meta Final
Quantitativo	Número de programas com conceito CAPES igual ou superior a 5	47	47	50

